

CRIA

Caderno de Saberes e Práticas do AGE





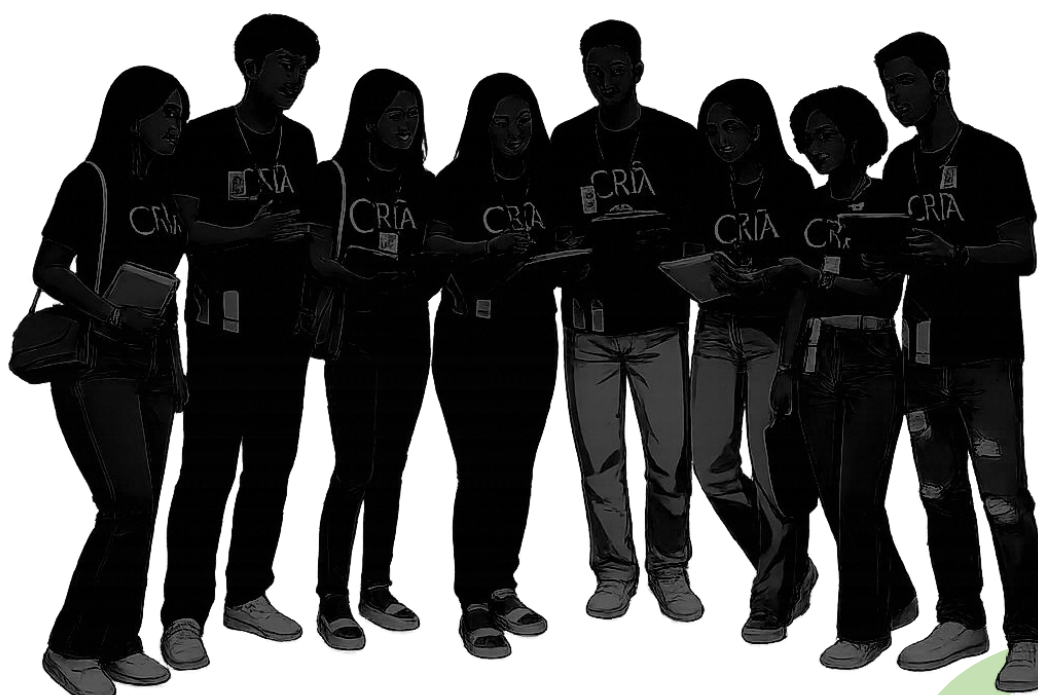
Esta licença exige que os reutilizadores dêem crédito ao criador. Permite que os reutilizadores copiem e distribuam o material em qualquer meio ou formato, de forma não adaptada e apenas para fins não comerciais.

BY: O crédito deve ser dado a você, o criador.

NC: Somente o uso não comercial do seu trabalho é permitido.
Não comercial significa que não se destina principalmente ou não é direcionado a vantagens comerciais ou compensação monetária.

ND: Não são permitidos derivados ou adaptações do seu trabalho.

Aracaju: THP, 2025.





CADERNO DE GESTÃO DO ESPAÇO

FORMAÇÃO EM AGENTE DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO -

AGE



Cultivate and Raise Infancy Awareness
Formação Jovem CRIA em Agente de Gestão e Empreendedorismo - AGE

COORDENAÇÃO GERAL

Raiane Kelly Farias de Jesus Ribeiro

APOIO À GESTÃO DE CAMPO

Laysa da Hora Santos

COORDENAÇÃO DE SAÚDE

Mayane Silva Valeriano

FRENTE PSICOSSOCIAL

Mariana Rodrigues Silva Oliveira

Thelma Faria Barretto Doria

Alan Laureano dos Santos

Danilo de Jesus Santos

Elaine de Sousa Santos

Euller Vitor Santos de Jesus

EQUIPE DE APOIO À PESQUISA

Geovana Laureana dos Santos

Josiquele de Sousa Santos

Kauã Santiago Teixeira

Maria Eduarda Teixeira dos Santos

Nayara da Anunciação Santos

Sabrina de Jesus Santos

Realização:



Apoio:



FMDCA

Parceria:





SUMÁRIO

Apresentação

• Parte 1 – Gestão do Espaço CRIA •

Raízes do CRIA

- *Território, vínculos e comunidade*
- *Cultivate and Raise Infancy Awareness – CRIA*
- *Missão, Visão e Valores do CRIA*

Protagonistas do CRIA

- *Jovens CRIA*
- *Trilhas formativas dos Jovens CRIA*
- *Agente de Gestão e Empreendedorismo - AGE*
- *Organograma vivo*
- *Fluxo do cuidado no CRIA*

Espaço CRIA

- *Apresentação do Espaço CRIA*
- *Espaço CRIA: uso e cuidado*
- *Os 4 princípios do cuidar*

Gestão Operacional

- *Como o CRIA funciona no dia a dia*
 - *Ritmos e Rotinas de Funcionamento*
- 



• Parte 2 – Formação em AGE •

Abordagem Metodológica

- *Fundamentos da Metodologia AGE*
- *Como acontece a aprendizagem em AGE*
- *Sentidos formativos na formação AGE*
- *Glossário*
- *Aplicação e reaplicação do saber na prática — AGE*

Módulo Básico

- *Ser Jovem CRIA: Identidade e Cuidado de Si*
 - *Comunicação e Relações Humanas*
 - *Introdução ao Espaço CRIA*
 - *Ética e Condutas CRIA*
 - *Introdução à Gestão Integral*
 - *Instrumentos Formativos Iniciais*
 - *Letramento Digital Básico*
- 

Apresentação

Toda comunidade floresce quando o cuidado se torna uma responsabilidade compartilhada. Este guia nasce da experiência viva do Projeto CRIA. É fruto de um processo coletivo de escuta, reflexão, caminhadas pelo território e criação entre jovens participantes, membros da comunidade e a equipe multidisciplinar do projeto. **Mais do que um documento técnico, ele é a expressão de uma história construída coletivamente, um gesto de pertencimento, memória e compromisso com a transformação das comunidades.** É um registro sensível das práticas, princípios e modos de cuidado que sustentam o CRIA como tecnologia social, espaço comunitário e projeto formativo.

Tudo aqui foi aprendido na prática, no cotidiano: na forma como arrumamos o espaço, acolhemos uma mãe, brincamos com uma criança, realizamos as oficinas ou resolvemos um conflito entre colegas. O guia reconhece que gestão, cuidado e formação não se separam. Cada gesto, mesmo o menor, reverbera no coletivo. Cada relação transforma o espaço, e o espaço transforma quem passa por ele. Como um organismo vivo, o CRIA pulsa de acordo com as pessoas que o habitam.

Por isso, este material foi criado para orientar e fortalecer o caminho dos Jovens CRIA, especialmente na atuação como **Agentes de Gestão e Empreendedorismo (AGE)**. Ele traz clareza sobre papéis, responsabilidades e princípios — sem perder de vista o que dá sentido ao projeto: a formação humana, os vínculos, a presença e o compromisso com o bem comum. Aqui, entendemos que toda pessoa está sempre em desenvolvimento. E que cuidar de si, do outro e do espaço é um processo contínuo, que só acontece com escuta, atenção e corresponsabilidade. **Nada se organiza sozinho: cada escolha repercute no coletivo.**

Este guia tem muitos usos:

- ❑ Ferramenta de gestão, para organizar rotinas e processos.
- ❑ Material de formação, que amplia a consciência e provoca reflexões.
- ❑ Apoio para o dia a dia, tanto no Espaço CRIA quanto nas comunidades.

- ❓ Base para levar o CRIA a novos territórios, preservando sua essência e fortalecendo sua capacidade de adaptação a diferentes realidades.

Ele não precisa ser lido de uma vez só. Cada capítulo conversa com um momento da caminhada e pode ser revisitado sempre que necessário. Aqui você encontrará orientações práticas, conceitos explicados de forma simples, exercícios, exemplos e reflexões que unem gestão, cuidado e desenvolvimento humano. Sobretudo, este é um guia vivo — que acompanha as transformações do projeto e se atualiza com a prática cotidiana. **Assim como o próprio CRIA, este material permanece em constante construção, aprendendo com cada território, cada jovem e cada comunidade que o vivencia.**

O material acolhe diferentes níveis de leitura: quem está chegando encontra os fundamentos; quem já caminha com o projeto encontra aprofundamentos, sentido e atualização. Para isso, organizamos o guia em quatro grandes princípios do cuidar — Cuidar de Si, Cuidar do Outro, Cuidar do Espaço e Cuidar do Todo. Eles não são partes separadas, mas um fluxo: o individual se fortalece no coletivo, e o coletivo se organiza a partir do que cada pessoa oferece. Cada jovem, morador ou integrante da equipe é parte essencial desse processo. Aqui, não trabalhamos com hierarquias rígidas, mas com participação ativa e responsabilidade compartilhada.

A abordagem do CRIA valoriza o sentir, o perceber e o agir consciente. Mais do que organizar tarefas, buscamos cultivar relações, reconhecer potencialidades e criar ambientes onde todos possam florescer. **Acreditamos que toda comunidade possui saberes, capacidades e riquezas que podem ser fortalecidos quando as pessoas encontram espaço para participar, cooperar e assumir responsabilidades compartilhadas.** A formação não se limita à competência técnica: visa formar sujeitos íntegros, autônomos e comprometidos com o bem comum — integrando sensibilidade, reflexão e ação em um processo contínuo de aprendizado e transformação.

No CRIA, o espaço físico, as relações e as práticas pedagógicas formam um ecossistema vivo. Nada acontece de maneira fragmentada: cada decisão repercute sobre todos os elementos do ambiente. As decisões do dia a dia afetam o clima emocional, a segurança das crianças e a forma como a comunidade se apropria do

espaço. Por isso, a gestão aqui é prática formativa: não é apenas manter um lugar funcionando, mas **cultivar um ambiente que sustenta vínculos, autonomia e sentido.**

O trabalho de gestão no CRIA se apoia em três pilares:

- 📖 **Presença** é perceber o que o momento pede.
- 📖 **Cuidado** é reconhecer a importância do outro, do espaço e de si.
- 📖 **Corresponsabilidade** é compreender que cada pessoa participa da construção do ambiente e do bem-estar coletivo.

Esses pilares se articulam com os quatro princípios do cuidar e sustentam todas as práticas. Cada ação de gestão é oportunidade de vínculo, aprendizado e transformação. No CRIA, ninguém ocupa papéis rígidos: todos são parte essencial do processo.

Ao reunir esses princípios e práticas, este guia oferece uma **compreensão integral do CRIA como tecnologia social**: seus fundamentos de cuidado, a forma de gerir o espaço, as relações com a comunidade, a trilha formativa dos jovens, os instrumentos de autogestão, os indicadores de acompanhamento e os caminhos para levar o CRIA a novos territórios. Ele oferece uma construção sólida e prática que apoia a autonomia dos jovens e garante que o CRIA continue sendo um espaço de vínculo, cuidado e transformação — para cada pessoa e para toda a comunidade.

Ao iniciar esta caminhada, você passa a fazer parte de uma rede de pessoas que acredita que transformar a primeira infância, fortalecer a juventude e cultivar comunidades mais cuidadoras são caminhos inseparáveis. Este guia é um convite para viver essa experiência. Que cada página fortaleça sua presença, amplie seu olhar e inspire suas ações. Afinal, o CRIA não existe apenas nos espaços que construímos, mas, sobretudo, nas relações que cultivamos todos os dias.



PARTE 1 – GESTÃO DO ESPAÇO CRIA





Raízes do CRIA

Território, comunidade e vínculos

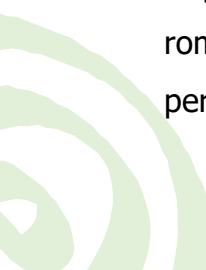
O CRIA nasce e se enraíza no povoado de Pedra Furada, em Santa Luzia do Itanhy, litoral sul de Sergipe — a primeira povoação do estado. É um território cheio de história, luta e cultura. A comunidade é majoritariamente negra, com presença de quilombolas, pescadores artesanais e famílias que carregam saberes antigos, tradições próprias e modos de viver que dão identidade ao lugar.

Mas, junto a toda essa potência cultural, também existe um conjunto de desafios que atravessam o cotidiano das famílias. O acesso ao emprego formal é limitado, muitas pessoas vivem com rendas de até meio salário mínimo e uma parcela significativa da comunidade enfrenta condições de vulnerabilidade social. Além disso, a estrutura local também traz desafios: o povoado não possui posto de saúde, e muitas mães vivem o período da gestação e os primeiros cuidados das crianças praticamente sozinhas, lidando com cansaço, sobrecarga e falta de informações seguras.

A infância é quem mais sente essa realidade. Muitas crianças crescem privadas de estímulo, de oportunidades de brincar, de aprender e receber o afeto e a proteção essenciais para o desenvolvimento humano. Em vários lares, surgem situações de violência, abandono emocional, estresse ou tensão constante — não por falta de amor, mas pela ausência de suporte, orientação, descanso e redes de apoio.

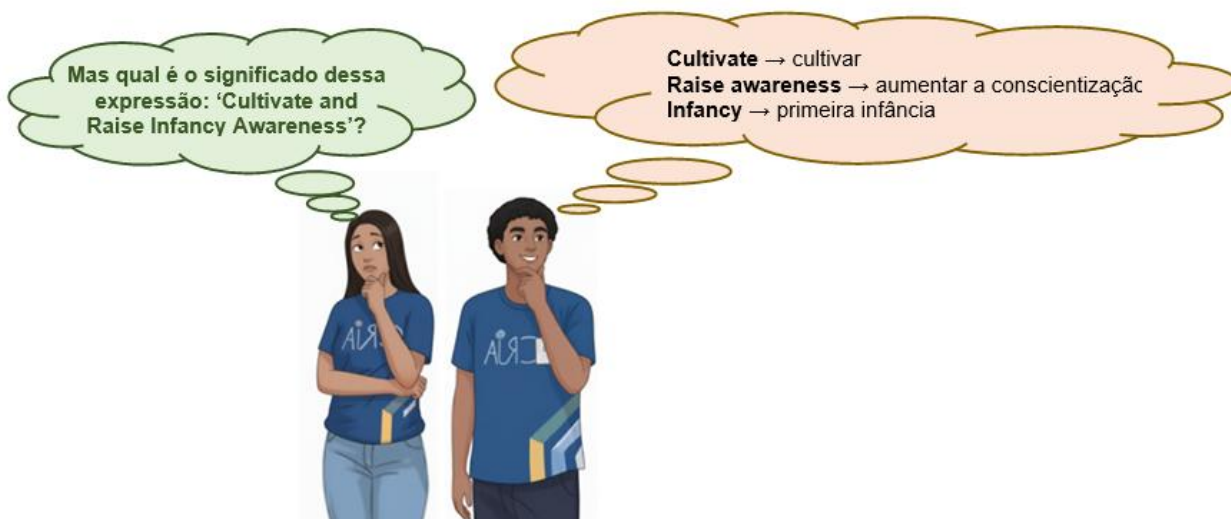
É nesse solo — real e simbólico — que o CRIA floresce como uma tecnologia social construída de maneira colaborativa pela própria comunidade. Ao fortalecer vínculos, valorizar a cultura local e promover autonomia — especialmente da juventude — o projeto torna-se catalisador de desenvolvimento humano integral.

O CRIA nasce da dor, mas também do desejo de transformação; do olhar atento para o que falta, e do respeito pelo que já existe. É fruto de jovens e famílias que decidiram romper ciclos antigos e construir, juntos, novos caminhos de cuidado, autonomia e pertencimento.



Cultivate and Raise Infancy Awareness – CRIA

CRIA é mais do que um nome. É um convite para cuidar, aprender e transformar.



O nome CRIA vem da expressão em inglês Cultivate and Raise Infancy Awareness, que significa "Cultivar e fortalecer a consciência sobre a primeira infância". Esse nome representa uma ideia muito importante para o projeto: o desenvolvimento humano começa muito antes do nascimento, passa pela gestação e ganha força nos primeiros anos de vida. Cuidar dessa fase é cuidar do presente e futuro das crianças, das famílias e de toda a comunidade.

O nome CRIA carrega dois sentidos: lembra a infância — a criança que precisa de cuidado e proteção — e lembra também o ato de criar — gerar, transformar, fazer nascer algo novo.

No CRIA, cuidar da infância e criar caminhos se tornam movimentos inseparáveis: proteger a criança e, ao mesmo tempo, fortalecer jovens e comunidade para que sejam autores de suas próprias histórias.

A tecnologia social CRIA se organiza em sete componentes que formam uma estrutura viva e adaptável a cada território: desenvolvimento infantil, formação de jovens, saúde, agroecologia, empreendedorismo, comunicação e monitoramento. Esses componentes funcionam como partes de um organismo — cada uma apoia e fortalece a outra.

A materialização dessa tecnologia acontece no Espaço CRIA, um centro comunitário de acolhimento, cuidado e convivência.

Nesse espaço:

- as crianças encontram um ambiente seguro para brincar e aprender;
- as famílias recebem escuta, orientação e apoio;
- os jovens descobrem seus talentos e assumem o papel de protagonistas;
- a comunidade fortalece seus vínculos e constrói soluções coletivamente.

O Espaço CRIA reúne hortas, rodas de conversa, oficinas, acompanhamento à gestação, práticas integrativas e ações de saúde. Cada atividade faz parte de uma grande rede de cuidado que une pessoas, conhecimentos e diferentes formas de aprender.

O CRIA nasceu porque a comunidade mostrou que muitas dificuldades começam antes mesmo da criança entrar na escola. A escuta das famílias revelou desafios importantes, como gestações não planejadas, conflitos familiares, situações de violência, dificuldades financeiras, uso de álcool e tabaco durante a gravidez e a falta de uma rede de apoio para mães e cuidadores.

Esses desafios não definem as famílias. Eles mostram que muitas pessoas também precisam ser cuidadas. Por isso, o CRIA não procura culpados. Procura construir soluções junto com a comunidade, oferecendo presença, acolhimento, formação e fortalecimento dos vínculos.

Para isso, o CRIA organiza todas as suas ações a partir de quatro princípios do cuidar. Eles orientam a formação dos jovens, o funcionamento dos Espaços CRIA e a maneira como nos relacionamos com as famílias e com a comunidade.

Esses princípios não são regras prontas. São maneiras de viver, cuidar e construir relações mais saudáveis.



Cuidar de Si - convida jovens, mães e cuidadores a uma reconexão com sua história, corpo e emoções. A partir do autoconhecimento e do autocuidado, compreende-se que ninguém cuida plenamente do outro sem também cuidar de si. O CRIA oferece formação e acompanhamento para fortalecer a autoestima, a identidade, a consciência corporal e emocional de cada participante — reconhecendo cada sujeito como portador de potência, dignidade e possibilidade.

Cuidar do Outro - propõe a construção de vínculos saudáveis e não violentos, com base na escuta ativa, no respeito mútuo e na empatia cotidiana. Em uma cultura historicamente marcada



por práticas punitivas e autoritárias, o CRIA aposta em uma educação baseada no afeto, na presença e na responsabilidade compartilhada. Rodas de conversa, círculos restaurativos e vivências comunitárias ajudam a tecer uma nova pedagogia da convivência, em que educar é, antes de tudo, cuidar.



Cuidar do Espaço - o espaço onde vivemos também educa. Quando um ambiente está limpo, organizado, bonito e acolhedor, as pessoas sentem que pertencem àquele lugar. Por isso, o CRIA realiza mutirões, oficinas e ações de gestão compartilhada para que todos

participem do cuidado com os espaços da comunidade. Assim, o espaço deixa de ser apenas um lugar físico e passa a fazer parte do processo de aprendizagem e convivência

Cuidar do Todo - organiza a gestão comunitária do projeto. Nenhuma transformação acontece sozinha. No CRIA, famílias, jovens, educadores, profissionais da saúde e lideranças comunitárias compartilham responsabilidades e constroem soluções juntos.

É dessa forma que o projeto funciona como um organismo vivo, onde cada pessoa contribui com seus conhecimentos, experiências e talentos para fortalecer toda a comunidade.



O CRIA afirma-se, portanto, como uma tecnologia social de cuidado ampliado à primeira infância — desde dois anos antes da concepção até os três primeiros anos de vida. Seu compromisso vai além das respostas emergenciais: o projeto atua sobre os

determinantes sociais do desenvolvimento infantil, como gravidez precoce, estresse tóxico, solidão parental e falta de serviços básicos, transformando essas realidades por meio de ações que unem cuidado simbólico, comunitário e espiritual.

A seguir, apresentam-se os sete componentes estruturantes já mencionados, que formam a arquitetura viva e sistêmica que sustenta o CRIA como prática integrada de cuidado e transformação.

***Implantação,
manutenção e
ampliação do
atendimento no
espaço CRIA***

O espaço físico é mais do que uma estrutura: é um território simbólico de acolhimento, escuta e desenvolvimento. O projeto consolida sua presença com a implantação do primeiro Espaço CRIA na comunidade-piloto de Pedra Furada, e prevê a expansão para três novas bases de apoio. Esses núcleos são voltados ao desenvolvimento infantil, ao fortalecimento comunitário e ao fomento de iniciativas empreendedoras, especialmente com e para jovens e mulheres.

***Capacitação e
promoção do
desenvolvimento
humano***

A formação é um dos pilares do CRIA. Jovens e lideranças comunitárias são convidados a se tornarem multiplicadores da metodologia, por meio de módulos formativos sobre desenvolvimento infantil, saúde sexual e reprodutiva, parentalidade positiva e paternidade responsável. A sistematização dessas metodologias assegura que o saber gerado permaneça no território e possa ser compartilhado de forma sustentável.

***Produção
alimentar
sustentável e
segurança
nutricional***

Reconhecendo a íntima relação entre nutrição e desenvolvimento infantil, o CRIA fomenta práticas agroecológicas e regenerativas, alinhadas aos ritmos da natureza. Uma rede colaborativa de agricultores locais é formada para impulsionar essa transição, acompanhada de oficinas de educação alimentar e nutricional voltadas às famílias e, em especial, às gestantes. O cuidado com o alimento passa a ser cuidado com a vida.

Saúde integral e humanizada aos participantes dos Espaços CRIA

Inspirado nos princípios da antroposofia, o CRIA propõe um cuidado que considera corpo, alma e espírito. São oferecidas práticas terapêuticas não farmacológicas, acolhimento pré e pós-natal, incentivo ao aleitamento materno e a criação de uma farmácia comunitária antroposófica. Cada ação reforça o direito ao cuidado digno, sensível e individualizado.

Empreendedorismo feminino e sustentabilidade dos Espaços CRIA

O empoderamento das mulheres é condição para a transformação social. O CRIA estrutura planos de negócios voltados ao empreendedorismo feminino, com foco na geração de renda e na sustentabilidade dos próprios Espaços CRIA. Produtos e serviços com identidade local ganham valor e passam a integrar uma economia do cuidado, onde o trabalho feminino é reconhecido e valorizado.

Monitoramento e avaliação de impacto

Para que o cuidado seja também gesto estratégico, o projeto implementa um sistema informatizado de monitoramento contínuo. São acompanhados indicadores como práticas parentais, aleitamento, nutrição, vacinação, vínculo familiar, entre outros. A cada novo módulo implementado — como saúde e empreendedorismo — novos indicadores são incorporados, permitindo mensurar o impacto do CRIA na saúde materno-infantil, na autonomia das famílias e na transformação econômica local.

Comunicação e engajamento comunitário

Nenhuma mudança se sustenta sem diálogo. O CRIA estrutura um plano de comunicação voltado à sensibilização sobre a importância da primeira infância para o desenvolvimento familiar, comunitário e social. Com linguagens acessíveis e estratégias adaptadas a cada território, promove campanhas de conscientização e mobilização, fortalecendo o engajamento das famílias, lideranças e gestores públicos em torno dos direitos das crianças.



Valores: Os valores são princípios que orientam nossas escolhas, nossas atitudes e a forma como nos relacionamos com as pessoas e com a comunidade. Eles estão presentes em todas as ações do CRIA e ajudam a construir um ambiente de cuidado, confiança e transformação.



Missão: Cultivar condições para que crianças, jovens, gestantes e famílias vivam uma infância digna, segura e cheia de oportunidades, fortalecendo vínculos, autonomia, saúde integral e o sentimento de pertencimento comunitário.



Visão: Ser uma tecnologia social viva que transforma territórios por meio do cuidado, formando jovens protagonistas e fortalecendo famílias e comunidades para que toda criança possa crescer com saúde, proteção, afeto e oportunidades de desenvolvimento.

1. Cuidado Integral

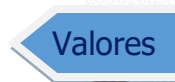
Cuidar é olhar a pessoa por inteiro — corpo, emoção, história, família e o lugar onde vive — e agir de um jeito que fortaleça as pessoas, respeitando sua dignidade e seu tempo de desenvolvimento.

2. Respeito e Dignidade

É tratar cada pessoa com humanidade: sem humilhação, sem preconceito, sem violência física ou emocional. Respeito é reconhecer o valor único de cada criança, jovem e família.

3. Presença

Estar presente é estar de verdade. É prestar atenção ao ambiente, ao outro e a si mesmo. Presença transforma a qualidade do cuidado e das relações.





4. Vínculo e Confiança

Construir relações verdadeiras, estáveis e cuidadosas. Vínculo nasce de pequenos gestos repetidos; confiança nasce da honestidade e da responsabilidade.

5. Cultura de Paz e Não Violência

No CRJA, escolhemos resolver os conflitos pelo diálogo. Rejeitamos gritos, humilhações, agressões, fofocas e qualquer forma de violência. Acreditamos que firmeza pode caminhar junto com respeito, gentileza e escuta.

6. Corresponsabilidade

O CRJA é construído por muitas mãos. Cada pessoa cuida de uma parte para que todos possam cuidar do todo. Aqui não existe “não é comigo”. Cada atitude fortalece ou enfraquece a comunidade.

7. Autonomia com Comunidade

Ser autônomo não significa fazer tudo sozinho. Significa tomar iniciativas, fazer escolhas responsáveis e assumir compromissos, sabendo que sempre podemos aprender e caminhar junto com outras pessoas.

8. Escuta Sensível e Diálogo

Escutar é mais do que ouvir palavras. É prestar atenção aos sentimentos, às necessidades e às histórias das pessoas, sem interromper ou julgar. O diálogo transforma diferenças em oportunidades de aprendizagem e fortalece os vínculos.

9. Saberes Integrados

Aprender com o que vem da ciência, da cultura local, das famílias, das práticas de saúde e dos saberes tradicionais. Quando esses conhecimentos caminham juntos, todos aprendem mais.

10. Raiz e Transformação

Honrar o território e a história da comunidade, enquanto trabalha para quebrar ciclos de violência, competição, silêncio e desigualdade. Transformar sem perder as raízes.



Protagonistas do CRIA

Jovens CRIA



Os jovens são o coração do CRIA. São eles que, com sua presença ativa e comprometida, impulsionam a tecnologia social e ampliam seu alcance. Mais do que beneficiários, **os jovens são protagonistas no processo de transformação comunitária.**

Cada jovem que chega ao CRIA traz consigo uma trajetória única, muitas vezes marcada por desafios, responsabilidades precoces e lacunas afetivas. Mas traz também, desejo de aprender e a vontade real de construir algo novo.

No CRIA, cada jovem é acolhido como ele é. Sua história é respeitada, suas dificuldades são compreendidas e seus talentos são valorizados. A formação não acontece apenas para ensinar conteúdos. Ela ajuda cada jovem a desenvolver confiança, responsabilidade, autonomia e compromisso com a comunidade.

O papel dos Jovens CRIA é estratégico: são eles que colaboram ativamente na criação, aplicação e reaplicação da metodologia do projeto, em diálogo constante com suas comunidades. Quando reconhecem que têm voz e podem contribuir, fortalecem seus vínculos, ampliam sua visão de mundo e constroem caminhos mais conscientes e autônomos — para si e para os outros.

O nome “Jovem CRIA” não é título, é convocação. A palavra CRIA lembra a infância, que precisa de cuidado e proteção, mas também lembra o verbo criar: construir, transformar e fazer nascer novas possibilidades.

Ser Jovem CRIA é reconhecer-se em processo: de criação, de crescimento, de cura. É tornar-se parte de um organismo vivo, onde o desenvolvimento humano não se dá por imposição, mas por relação. É formar-se para cuidar e cuidar-se para formar.

Desde 2022, o CRIA já testemunhou diferentes grupos de jovens que deixaram sua marca na comunidade. Muitos deles continuam participando do projeto como reaplicadores da metodologia, apoiando a formação de novos jovens e fortalecendo uma cultura de cuidado, respeito e participação.

Essa é uma das maiores forças do CRIA: quem aprende também ensina. Quem é cuidado também aprende a cuidar. Assim, o conhecimento continua vivo, passa de pessoa para pessoa e fortalece a comunidade a cada nova geração de Jovens CRIA.

Uma árvore não nasce grande.

Primeiro ela cria raízes.

Depois cresce devagar.

Enfrenta chuva, vento e dias de sol.

*Com o tempo, fica forte o suficiente para
oferecer sombra, frutos e abrigo.*

Com o Jovem CRIA acontece a mesma coisa.

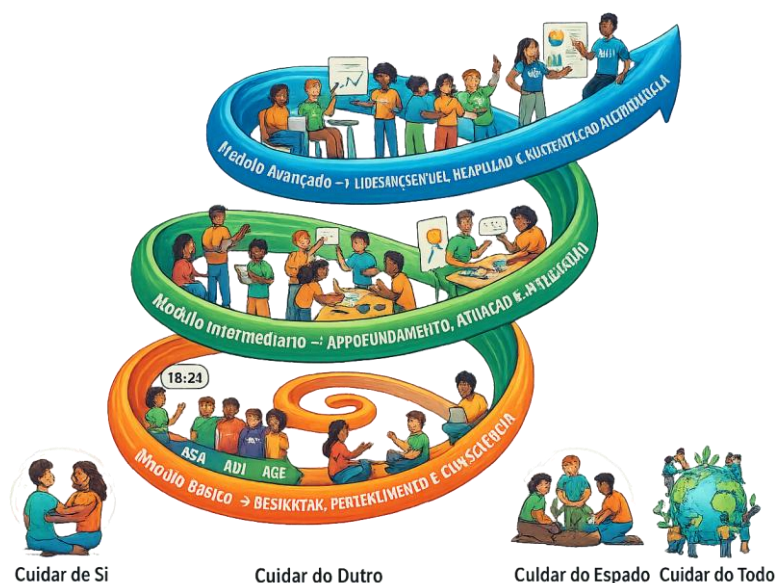
Você não precisa chegar sabendo tudo.

*O importante é criar raízes: aprender, cuidar,
ouvir, participar e caminhar junto.*

Quem cria raízes transforma o lugar onde vive.



Trilhas formativas dos Jovens CRIA



Todo Jovem CRIA inicia sua caminhada pela mesma base formativa. Antes de aprofundar conhecimentos em qualquer trilha, todos aprendem os princípios que sustentam a cultura do CRIA: o cuidado consigo mesmo, com o outro, com o espaço e com o todo. Também desenvolvem atitudes de acolhimento, convivência, trabalho em equipe, participação comunitária e corresponsabilidade. Essa preparação comum fortalece a identidade do Jovem CRIA e prepara cada participante para compreender o projeto como um organismo vivo, onde todas as pessoas e todas as ações estão conectadas.

Depois dessa fase inicial, cada jovem percorre as três trilhas de aprofundamento: Agente de Saúde Adolescente (ASA), Agente de Desenvolvimento Infantil (ADI) e Agente de Gestão e Empreendedorismo (AGE). Essas trilhas não funcionam separadamente. Elas se complementam e dialogam o tempo todo, porque cuidar da comunidade exige diferentes conhecimentos que trabalham juntos.

Embora, em alguns momentos, cada jovem possa assumir funções específicas dentro de uma atividade, todos conhecem e vivenciam as três trilhas. Assim, compreendem melhor o trabalho dos colegas, fortalecem o espírito de equipe e desenvolvem uma visão integrada do cuidado. No CRIA, ninguém trabalha sozinho: cada trilha fortalece as outras e todas contribuem para o desenvolvimento das crianças, das famílias, da comunidade e do Espaço CRIA.

Cada trilha tem objetivos próprios, competências específicas e responsabilidades operacionais.



Agente de Saúde Adolescente (ASA)

Eixo formativo: saúde integral, práticas integrativas, autoconsciência e cuidado entre pares.

Na trilha ASA, o Jovem CRJA desenvolve:

- ❑ Autoconhecimento e escuta do próprio corpo;
- ❑ Noções de prevenção e promoção da saúde;
- ❑ Práticas integrativas simples;
- ❑ Capacidade de acolher outros adolescentes, oferecendo escuta, apoio e informações seguras quando necessário;
- ❑ Compreensão de que cuidar da própria saúde também é uma forma de cuidar da comunidade.

Na prática, o Jovem CRJA:

- ❑ Apoio em rodas de conversa, acolhimentos e escutas entre adolescentes;
- ❑ Ações de promoção de saúde e bem-estar;
- ❑ Registros simples de atividades relacionadas à trilha;
- ❑ Registra, de forma simples, as atividades desenvolvidas;
- ❑ Articulação com ADI e AGE para atividades integradas.

Agente de Desenvolvimento Infantil (ADI)

Eixo formativo: desenvolvimento infantil e cuidado na primeira infância.

Na trilha ADI, o Jovem CRJA desenvolve:

- ❑ Fundamentos do cuidado na primeira infância;
- ❑ Compreensão de como as crianças crescem, aprendem e se desenvolvem nos primeiros anos de vida;
- ❑ Postura cuidadora e sensível;
- ❑ Escuta atenta e respeitosa das famílias e dos cuidadores;
- ❑ Capacidade de organizar ambientes para atender o público infantil.



Na prática, o Jovem CRIA:

- ❑ Apoia o acolhimento de crianças e seus responsáveis;
- ❑ Participa de atividades lúdicas, educativas e de cuidado;
- ❑ Organiza espaços e materiais destinados ao público infantil;
- ❑ Registra observações sobre o desenvolvimento e as interações das crianças;
- ❑ Trabalha em parceria com ASA e AGE nas ações comunitárias.



Agente de Gestão e Empreendedorismo (AGE)

Eixo formativo: gestão comunitária, organização, empreendedorismo e corresponsabilidade.

Na trilha AGE, o Jovem CRIA desenvolve:

- ❑ Protagonismo juvenil;
- ❑ Competências de gestão participativa;
- ❑ Capacidade de organizar espaços, materiais e cronogramas;
- ❑ Mediação de conflitos e fortalecimento das relações;
- ❑ Noções de organização comunitária e empreendedorismo social;
- ❑ Consciência de que o Espaço CRIA é um organismo vivo que precisa do cuidado de todos.

O Jovem AGE é um dos guardiões do Espaço CRIA. Mais do que organizar materiais e atividades, ajuda a manter um ambiente acolhedor, seguro, bonito e bem cuidado, favorecendo a convivência, a participação e o bem-estar de todas as pessoas.

Na prática, o Jovem CRIA:

- ❑ Apoia a abertura e o fechamento do Espaço CRIA;
- ❑ Organiza os ambientes e cuida dos materiais;
- ❑ Colabora com a manutenção e a gestão compartilhada do espaço;
- ❑ Dá suporte às atividades desenvolvidas pelas três trilhas;
- ❑ Conduz momentos de acolhida e organização dos grupos;
- ❑ Registra informações, acompanha atividades e fortalece a comunicação interna;
- ❑ Apoia ações comunitárias e processos de participação e governança.

Agente de Gestão e Empreendedorismo - AGE

O AGE é uma figura especial dentro do CRIA. **Ele é quem ajuda a manter o Espaço CRIA vivo, acolhedor e bem organizado. É o guardião do espaço e a ligação entre as pessoas, a comunidade e a tecnologia social CRIA.** Ao mesmo tempo em que sustenta o que foi construído, ajuda na organização, na logística, na manutenção e na gestão comunitária que permitem que o CRIA funcione de forma harmoniosa.

Ser Jovem CRIA — e especialmente ser AGE — é aprender a cuidar enquanto também é cuidado. É descobrir que cada atitude, por menor que pareça, pode transformar a vida de alguém. No CRIA, você aprende fazendo, cresce convivendo e descobre que o desenvolvimento acontece nas relações, nos vínculos e na presença diária.

Esse processo formativo compreende o jovem como alguém que vive uma transição importante: entre a infância que teve e a maturidade que está chegando; entre a dor herdada e a possibilidade de futuro. No CRIA, enquanto o jovem é cuidado, ele aprende a cuidar; e, ao aprender, assume seu papel na sustentação do CRIA — na continuidade em Pedra Furada e na expansão da metodologia para outros territórios.



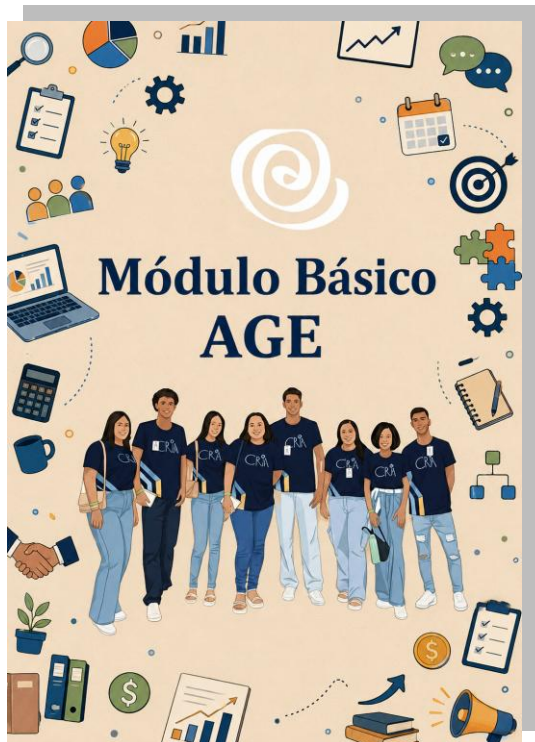
Ser Jovem CRIA é mais do que integrar um projeto: é assumir um compromisso com o território e consigo mesmo. É ser raiz e fruto, presença e ponte para o amanhã. Quando acolhe uma criança, acolhe também a criança que um dia foi. Quando cuida do espaço, transforma o clima emocional da comunidade. Quando compartilha saberes, semeia autonomia.

Assim, de maneira contínua e relacional, os Jovens CRIA se tornam **guardiões do cuidado e futuros reaplicadores de uma metodologia** que vive nas atitudes, nas relações e no compromisso com a comunidade. O CRIA acredita na força da juventude e reconhece que cada jovem pode ser protagonista da transformação do seu território.



A trilha formativa do AGE

A formação é organizada em três módulos: Básico, Intermediário e Avançado. Cada módulo representa uma nova etapa de aprendizagem e de responsabilidade. O jovem cresce aos poucos, sempre com apoio da equipe e da comunidade.



Módulo Básico — Presença e fundamento

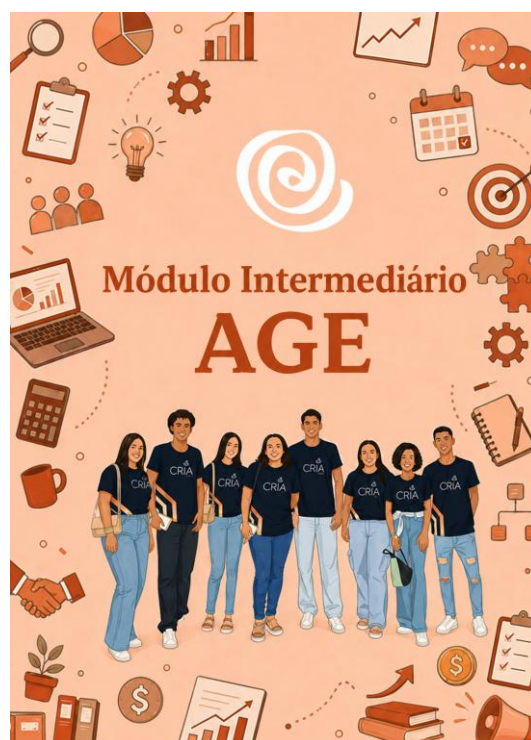
No primeiro módulo, você aprende o mais importante: estar presente. Aprende a acolher as pessoas, preparar os ambientes, compreender a cultura do CRIA, cuidar dos materiais, fazer registros simples e apoiar as atividades do dia a dia.

Também aprende a observar o ambiente, perceber quando alguém precisa de ajuda e colaborar com a equipe. É nesse momento que nasce o olhar do AGE. Mais do que aprender tarefas, você aprende a cuidar.

Módulo Intermediário — Organização e facilitação

No módulo intermediário, você começa a assumir novas responsabilidades. Aprende a planejar atividades, organizar materiais e fluxos de trabalho, apoiar as ações dos ASA e dos ADI, participar das decisões do Espaço CRIA e ajudar a resolver pequenos desafios do cotidiano.

Você também desenvolve a escuta, aprende a trabalhar em equipe e passa a facilitar algumas atividades, sempre respeitando as pessoas e fortalecendo os vínculos da comunidade.



Módulo Avançado — Autogestão e reaplicação



No módulo avançado, **você se prepara para caminhar com mais autonomia**. Aprende sobre governança, organização comunitária e fortalecimento dos Espaços CRIA. Também participa da implantação da metodologia em novos territórios e desenvolve uma liderança baseada no cuidado, na escuta e no exemplo.

Nesta etapa, você deixa de ser apenas um jovem em formação e passa a atuar como reapplicador da metodologia CRIA

Isso significa que estará preparado para compartilhar o que aprendeu, apoiar a formação de novos Jovens CRIA, acompanhar equipes e contribuir para a implantação e o fortalecimento de novos Espaços CRIA em diferentes comunidades, sempre preservando a essência, os princípios e a cultura do cuidado que sustentam a tecnologia social.

Ao concluir essa etapa, você estará preparado para apoiar novas equipes, acompanhar outros jovens, fortalecer comunidades e contribuir para que o CRIA continue crescendo em diferentes territórios, mantendo viva sua metodologia e seus valores.

Ao longo de toda a trilha, o AGE compreende que seu trabalho vai muito além das paredes do Espaço CRIA. Uma parte importante da sua missão é aproximar as famílias, os jovens, os cuidadores e as lideranças da comunidade, fazendo com que todos sintam que o Espaço CRIA também lhes pertence.

Esse convite não acontece apenas pelas palavras, mas principalmente pelas atitudes. A maneira como o AGE recebe as pessoas, organiza o ambiente, cuida dos materiais, escuta com atenção e trabalha em equipe inspira confiança e fortalece o sentimento de pertencimento.

Assim, sua presença se torna uma ponte entre o Espaço CRIA e a comunidade, entre o cuidado e a vida cotidiana, entre o projeto e as pessoas que o fazem acontecer.



A trilha formativa é contínua, relacional e construída na prática. No CRIA, formar não significa apenas ensinar conteúdos. Significa ajudar cada jovem a descobrir suas capacidades, desenvolver autonomia e colocar seus talentos a serviço da comunidade. Ao final da caminhada, você não será apenas um gestor do Espaço CRIA. Será um guardião da cultura do cuidado e um reaplicador da metodologia CRIA, preparado para inspirar outras pessoas, fortalecer comunidades e contribuir para que essa tecnologia social continue transformando novos territórios.

Ao longo de toda a trilha, o AGE compreende que seu papel não se limita às paredes do Espaço CRIA. Uma parte essencial de sua missão é engajar a comunidade, convidando famílias, jovens, cuidadores e lideranças a viverem o espaço como pertencimento e possibilidade. Esse engajamento não acontece pela força da palavra, mas pelo exemplo vivo: a forma como o AGE acolhe, mantém o espaço, se relaciona, organiza e sustenta ritmos inspira confiança.

Sua postura comunica, silenciosamente, que o território merece cuidado e que cada pessoa é bem-vinda. A presença do AGE se torna ponte — entre o espaço e as famílias, entre o cuidado e a vida cotidiana, entre o projeto e a comunidade que o sustenta.

A trilha formativa é contínua, relacional e enraizada na vida real. Ela considera que formar não é transmitir saberes, mas despertar potências. Ao final do processo, o jovem não se torna apenas um gestor: torna-se parte da própria tecnologia social CRIA.

Organograma vivo

O organograma do CRIA não é apenas uma lista de cargos ou funções. Ele representa uma comunidade em movimento. Cada pessoa possui um papel importante e todos trabalham de forma integrada.

No CRIA, não existem hierarquias rígidas. Existem responsabilidades compartilhadas, colaboração e apoio mútuo. Os papéis podem crescer e se transformar conforme a experiência dos jovens, as necessidades da comunidade e o momento vivido pelo projeto. Por isso, dizemos que o CRIA é um organismo vivo: cada pessoa fortalece o todo e o todo fortalece cada pessoa.



O CRIA é compreendido como um organismo vivo. Assim como o corpo humano precisa que todos os seus órgãos trabalhem em harmonia, o CRIA também depende da atuação integrada de diferentes pessoas e equipes. Cada uma tem uma função específica, mas nenhuma trabalha sozinha. Quando todos colaboram, o projeto cresce, fortalece a comunidade e cuida melhor das crianças e das famílias.

Esse organismo é sustentado por quatro grandes forças. Juntas, elas mantêm o CRIA vivo, organizado e em constante transformação.





1. Força do Cuidado – O coração do CRIA

É a força que acolhe, escuta e fortalece os vínculos entre as pessoas. É sustentada pelos Jovens CRIA, com o apoio da Frente Psicossocial.

Seu principal compromisso é cuidar das pessoas, fortalecer as relações, acolher as famílias e promover o desenvolvimento humano. É essa força que faz cada pessoa se sentir pertencente ao CRIA.

2. Força da Gestão – O sistema metabólico do CRIA



É a força que organiza o funcionamento do Espaço CRIA. É sustentada pelos Agentes de Gestão e Empreendedorismo (AGE), com o apoio da Coordenação Geral e da equipe de Apoio à Gestão.

Ela cuida da organização do espaço, dos materiais, das rotinas, dos registros e do planejamento das atividades. Assim como o corpo precisa de organização para funcionar bem, o CRIA também depende dessa força para manter seu ritmo diário.

3. Força da Formação – Os pulmões e o sistema rítmico

É a força que promove o aprendizado e o desenvolvimento contínuo de todos que fazem parte do CRIA. É sustentada pelo Gestor(a) da Formação Jovem CRIA, com o apoio da Analista de Saúde e da equipe de Apoio Psicossocial.

Essa força transforma experiências em aprendizagem, fortalece conhecimentos, incentiva a reflexão e prepara os jovens para assumirem novos desafios dentro da metodologia.

4. Força da Comunidade – As raízes do CRIA



É a força que conecta o projeto ao território e às pessoas que vivem nele. É sustentada pelas famílias, gestantes, lideranças comunitárias, pessoas idosas, crianças, jovens e demais moradores da comunidade.

É ela que fortalece o pertencimento, valoriza a cultura local e garante que o CRIA cresça junto com a comunidade, respeitando sua história e seus saberes.

O CRIA só acontece quando essas quatro forças caminham juntas. Quando uma delas enfraquece, todo o projeto sente os efeitos. Por isso, o Organograma Vivo não foi criado para separar pessoas ou criar hierarquias. Ele existe para mostrar que cada função depende da outra e que todas são igualmente importantes para o cuidado coletivo.

Cada pessoa possui responsabilidades específicas, mas o CRIA permanece saudável quando existe diálogo, cooperação, confiança e responsabilidade compartilhada entre todos.

Fluxo do cuidado no CRIA

O CRIA funciona como um ciclo contínuo de escuta, planejamento, ação, aprendizagem e transformação. Mais do que uma sequência de tarefas, esse fluxo representa a forma como a comunidade, os Jovens CRIA e os parceiros constroem juntos o cuidado. Por meio desse movimento, informações, necessidades, decisões e aprendizados circulam continuamente, fortalecendo a corresponsabilidade e permitindo que o CRIA permaneça vivo, aprendendo e se adaptando às necessidades de cada território.

Jovens CRIA → Comunidade

(Escutar o território)

Tudo começa na comunidade. É nela que os Jovens CRIA observam, escutam e identificam as necessidades das pessoas:

- ☐ acolhimento de gestantes;
- ☐ desafios relacionados ao desenvolvimento das crianças;
- ☐ conflitos familiares;
- ☐ necessidades alimentares;
- ☐ dúvidas sobre saúde;
- ☐ convites para atividades culturais;
- ☐ situações e desafios do cotidiano.



Escutar é o primeiro gesto do cuidado. Antes de propor qualquer ação, é preciso compreender a realidade das pessoas, reconhecer as potencialidades da comunidade e fortalecer vínculos de confiança.



Jovens CRIA → Planejamento Colaborativo

(Compartilhar e construir soluções)

Depois da escuta, os jovens se reúnem para conversar sobre o que observaram, organizar as informações e pensar nas melhores formas de responder às necessidades encontradas. Eles compartilham:

- ☐ relatos das atividades;
- ☐ percepções sobre a comunidade;
- ☐ dificuldades encontradas;
- ☐ necessidades de apoio;
- ☐ situações de risco ou vulnerabilidade;
- ☐ sugestões e ideias para novas ações.



Sempre que necessário, esse planejamento pode contar com o apoio de educadores, profissionais de saúde, lideranças comunitárias, organizações parceiras ou outros colaboradores do território. Essas pessoas fortalecem o trabalho dos jovens, mas não substituem seu protagonismo. O planejamento continua sendo construído de forma coletiva.

Planejamento Colaborativo → Agir

(Aprender e preparar a ação)

Entre Depois de definir os encaminhamentos, o grupo organiza as ações e fortalece os conhecimentos necessários para colocá-las em prática. Esse momento pode incluir:

- ☐ troca de experiências entre os jovens;
- ☐ estudos e momentos de formação;
- ☐ alinhamentos metodológicos;
- ☐ definição das responsabilidades de cada integrante;
- ☐ pactos de convivência;
- ☐ orientações para situações sensíveis, como violência, saúde ou conflitos.

Aprender faz parte do próprio trabalho. No CRIA, a formação acontece continuamente, enquanto os jovens planejam, atuam e refletem sobre suas experiências.

Jovens CRIA → Espaço CRIA

(Transformar o cuidado em prática)

Os Jovens CRIA colocam o planejamento em ação dentro do Espaço CRIA e também nas atividades desenvolvidas junto à comunidade. Eles contribuem com:

- ☐ acolhimento das famílias;
- ☐ organização do espaço;
- ☐ realização de atividades e oficinas;
- ☐ cumprimento das rotinas;
- ☐ registros das ações;
- ☐ mediação de pequenos conflitos;
- ☐ cuidado com os ambientes e os materiais.



É nesse momento que o planejamento ganha vida e o cuidado se transforma em experiências concretas para crianças, famílias e comunidade.

Espaço CRIA → Comunidade

(Devolver cuidado ao território)

Tudo o que acontece no Espaço CRIA retorna para a comunidade em forma de cuidado. O espaço oferece:

- ☐ um ambiente acolhedor e seguro;
- ☐ atividades para crianças;
- ☐ rodas de conversa;
- ☐ práticas de saúde;
- ☐ oficinas;
- ☐ apoio emocional;
- ☐ orientação às famílias;
- ☐ fortalecimento do pertencimento comunitário.

Esse é o movimento da transformação social: a comunidade recebe cuidado, fortalece seus vínculos e passa a participar ainda mais da construção do CRIA.

Assim, o ciclo recomeça continuamente.

Cada grupo contribui com conhecimentos, experiências e necessidades diferentes. O fluxo

existe para conectar essas contribuições, fortalecer a cooperação e garantir que o cuidado seja construído coletivamente.

Quando esse ciclo permanece ativo, o CRIA aprende com a comunidade, adapta suas ações às necessidades do território e amplia sua capacidade de promover desenvolvimento humano.

Portanto, no CRIA, ninguém trabalha sozinho. Cada frente depende das demais para que o cuidado aconteça de forma completa.

- O ASA fortalece os vínculos com as famílias, identifica necessidades e aproxima a comunidade do Espaço CRIA.
- O ADI cria experiências que favorecem o desenvolvimento das crianças e orienta práticas voltadas à primeira infância.
- O AGE organiza os espaços, os materiais, os recursos e as rotinas, criando as condições para que todas as atividades aconteçam com qualidade.
- As três frentes compartilham informações, aprendem umas com as outras e constroem soluções de forma colaborativa.
- Sempre que necessário, podem contar com o apoio de educadores, profissionais de saúde, lideranças comunitárias, organizações parceiras e outros colaboradores do território. Esse apoio fortalece a metodologia, mas o protagonismo permanece com os Jovens CRIA e com a comunidade.
- A comunidade participa de todo o processo, compartilhando saberes, necessidades, cultura e experiências que orientam o desenvolvimento do projeto.

É dessa relação que nasce o CRIA. Cada pessoa fortalece o trabalho da outra. Cada experiência gera novos aprendizados. Cada aprendizado inspira novas ações. Assim, o cuidado circula continuamente e o CRIA permanece vivo, aprendendo, crescendo e transformando o território junto com a comunidade.

👂 Escutar → 🤝 Planejar → 🌱 Aprender → 🏠 Agir → ❤️
Compartilhar → 👂 Escutar novamente



Espaço CRIA



O Espaço CRIA é um lugar vivo, criado para cuidar da infância e fortalecer a comunidade. Ele funciona como um território onde as relações importam tanto quanto as paredes. **Aqui, o cuidado é visto de forma integral — considerando o corpo, as emoções, a convivência e o sentido da vida** — e se expressa em práticas pedagógicas, terapêuticas, sociais e comunitárias que promovem saúde, vínculo e dignidade.

No dia a dia do Espaço, os jovens do território se formam como Agentes de Gestão e Empreendedorismo (AGE), Agentes de Saúde na Adolescência (ASA) e Agentes de Desenvolvimento Infantil (ADI). O espaço é um grande laboratório de aprendizagem: tudo que se aprende é experimentado na prática, e tudo que se vive na prática gera novos aprendizados. Assim, o jovem descobre que cuidar não é só uma tarefa — é uma postura no mundo.

O Espaço CRIA é organizado em quatro módulos interligados — Infantil, Comunidade, Saúde e Empreendedorismo — que se apoiam mutuamente, como partes de um mesmo organismo. Juntos, garantem que o cuidado aconteça de forma transversal, intergeracional e territorializada, atendendo às múltiplas dimensões da vida comunitária, respondendo às diferentes necessidades da comunidade.



Módulo Infantil: Dedicar-se ao desenvolvimento integral da primeira infância, com ênfase na qualidade das interações entre crianças, cuidadores e profissionais. O espaço é projetado para favorecer o brincar espontâneo, a escuta ativa e o acolhimento afetivo, respeitando os ritmos naturais do desenvolvimento infantil. As práticas pedagógicas são fundamentadas em abordagens contemporâneas da educação e do cuidado, que reconhecem a criança como sujeito de direitos, capaz de participar ativamente de seu processo de crescimento e desenvolvimento.



Módulo da Comunidade: É o espaço de articulação social e de fortalecimento do tecido comunitário. Funciona como espaço de convivência, formação e mobilização coletiva, abrigando rodas de conversa, oficinas intergeracionais, eventos

culturais e práticas formativas. Seu objetivo é fortalecer o pertencimento e a corresponsabilidade, promovendo o encontro entre gerações e valorizando os saberes locais. Neste módulo, juventude, famílias e pessoas idosas colaboram na construção de soluções coletivas.

Ele também integra uma rede articulada de serviços essenciais à população, inspirada em modelos integrados de atendimento.



Módulo de Saúde: Promove o cuidado integral à saúde, com ênfase na prevenção, no autocuidado e na escuta qualificada. Combina práticas da medicina convencional com saberes integrativos e tradicionais, valorizando tanto o conhecimento científico quanto os saberes da comunidade.

O objetivo é oferecer uma atenção humanizada e acessível, respeitando as singularidades de cada pessoa e fortalecendo a autonomia comunitária, mesmo à distância.

A Cápsula de Telessaúde surge como uma solução inovadora para levar saúde de forma humanizada e contextualizada aos territórios onde o acesso aos serviços é limitado.



Ao redor do Espaço CRIA, a Horta Comunitária e a Horta Medicinal funcionam como dispositivos pedagógicos e terapêuticos. Nesses espaços, jovens e adultos cultivam alimentos e ervas medicinais enquanto fortalecem vínculos, aprendem sobre os ciclos da natureza e desenvolvem autonomia.

A produção da horta abastece a cozinha comunitária e apoia ações de segurança alimentar. Já a Horta Medicinal, manejada com base em saberes tradicionais, integra práticas de fitoterapia e formação comunitária. Ela promove a reconexão com a terra, valoriza o cuidado natural e contribui para a saúde integral do território.

Horta Alimentar e Horta Medicinal



Ao redor do Espaço CRIA, a Horta Alimentar e a Horta Medicinal ampliam o cuidado para além das paredes do centro comunitário. Mais do que áreas de cultivo, elas são espaços de aprendizagem, convivência e conexão com a natureza, onde crianças, jovens, famílias e comunidade aprendem fazendo.

A Horta Alimentar fortalece a segurança alimentar e nutricional, incentiva a produção sustentável de alimentos e contribui para a cozinha comunitária e para ações de educação alimentar. Ao cuidar da terra, os participantes compreendem que alimentar também é um ato de cuidado com a vida.





A Horta Medicinal valoriza os saberes tradicionais e integra práticas de fitoterapia, educação em saúde e cuidado integral. O cultivo das plantas medicinais fortalece a autonomia comunitária, preserva conhecimentos ancestrais e promove uma relação mais consciente com a natureza e com a própria saúde.

Juntas, as duas hortas funcionam como laboratórios vivos do CRIA. Nelas, o cuidado se transforma em experiência concreta: plantar, cultivar, colher, preparar, compartilhar e aprender tornam-se parte do desenvolvimento humano, do fortalecimento dos vínculos e da construção de uma comunidade mais saudável e sustentável.

Módulo de Empreendedorismo: Estimula a autonomia, a geração de renda e a sustentabilidade — tanto das famílias quanto do próprio Espaço CRIA.

É um ambiente onde jovens e mulheres do território desenvolvem iniciativas alinhadas à identidade local e capazes de fortalecer a economia comunitária.

Aqui, o empreendedorismo é entendido como uma ferramenta de autonomia, emancipação e fortalecimento da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade do território e do próprio Espaço CRIA.

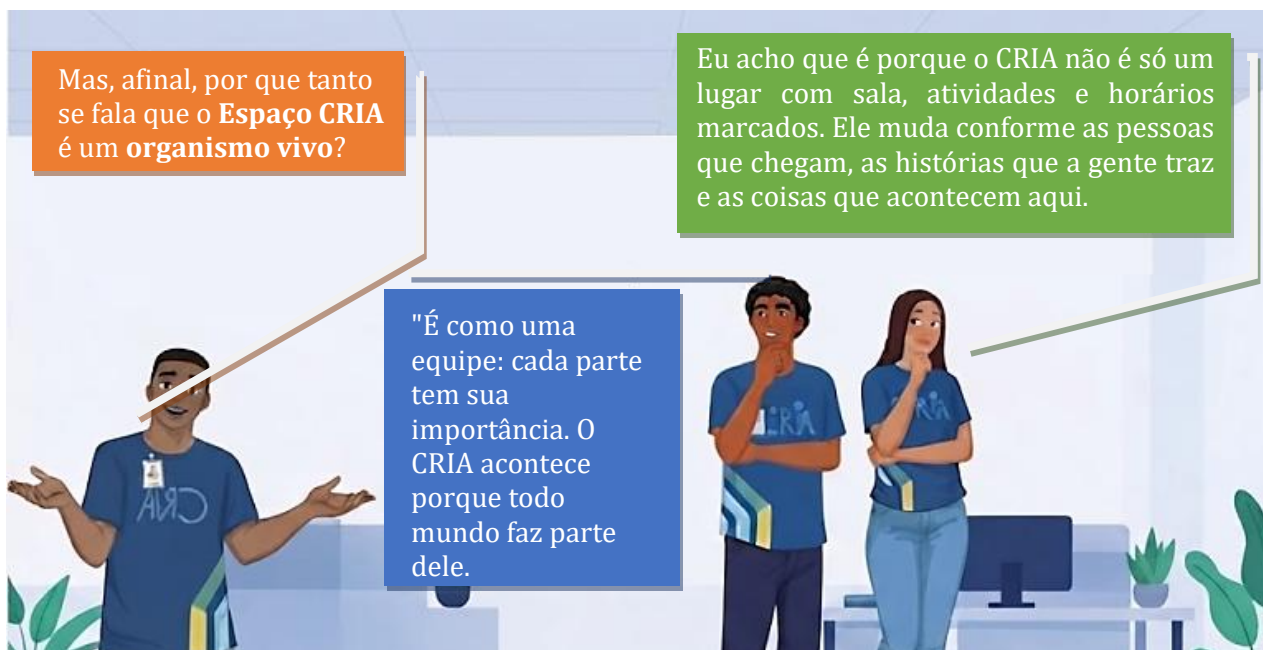
Um ambiente de cuidado e aprendizagem

O Espaço CRIA é um lugar que ganha vida por meio das pessoas que o utilizam e cuidam dele. Mais do que um conjunto de salas ou atividades, é um ambiente de aprendizagem, convivência e cuidado, onde cada pessoa contribui para construir uma experiência acolhedora e transformadora.

Os princípios apresentados a seguir orientam o modo de viver o Espaço CRIA no dia a dia. Eles ajudam a manter os ambientes organizados, seguros, acolhedores e coerentes com a missão do projeto. Mais do que regras, são referências construídas pela prática, pela observação, pela escuta e pela experiência dos Jovens CRIA, da comunidade e dos parceiros de cada território.

Cuidar do espaço, portanto, é cuidar das pessoas — **e cuidar das pessoas é fortalecer os vínculos, a comunidade e o território que sustenta a vida.**





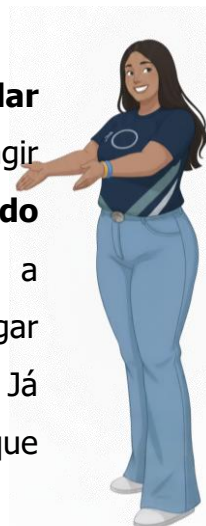
O cuidado do espaço é, portanto, parte essencial da formação dos jovens: é no uso cotidiano que eles aprendem responsabilidade, autonomia, cooperação e visão sistêmica.



Os 4 princípios do cuidar

Os quatro princípios do CRIA — **Cuidar de Si, Cuidar do Outro, Cuidar do Espaço e Cuidar do Todo** — formam a base de tudo o que acontece no projeto. Eles orientam a forma como os Jovens CRIA pensam, agem, convivem e tomam decisões no dia a dia. A partir deles, surgem práticas concretas de organização, convivência e corresponsabilidade que tornam o Espaço CRIA um ambiente acolhedor, seguro e cheio de vida.

Cada princípio fortalece um aspecto do cuidado, mas nenhum existe sozinho. **Cuidar de Si** é aprender a conhecer a si mesmo, reconhecer os próprios sentimentos e agir com responsabilidade. Sem isso, fica difícil cuidar de outras pessoas. **Cuidar do Outro** amplia esse movimento, fortalecendo vínculos, a escuta, o respeito e a cooperação. **Cuidar do Espaço** lembra que o ambiente também educa: um lugar limpo, organizado e bonito favorece o bem-estar, a aprendizagem e o encontro. Já **Cuidar do Todo** convida cada pessoa a olhar além de si mesma, percebendo que suas atitudes influenciam a comunidade, o território e o futuro do CRIA.



Juntos, esses quatro princípios constroem uma cultura de cuidado baseada na presença, na escuta e na responsabilidade compartilhada. Eles ajudam os jovens a aprender fazendo, convivendo e refletindo sobre suas experiências. Assim, o CRIA deixa de ser apenas um espaço de atividades e se torna um lugar onde pessoas crescem, aprendem e transformam a realidade ao seu redor.

1. Cuidar de Si: presença, consciência e autorresponsabilidade

Cuidar de si é o primeiro movimento, porque quem aprende a cuidar de si também aprende a cuidar melhor dos outros. No CRIA, esse cuidado começa pelo autoconhecimento, pela atenção às próprias emoções e pela responsabilidade com as próprias escolhas.

Conceito

Cuidar de si é parar para perceber como você está, reconhecer seus sentimentos, respeitar seus limites e buscar crescer a cada dia. Mais do que cuidar do corpo, é desenvolver a capacidade de compreender suas emoções, suas atitudes e o impacto delas na convivência com outras pessoas.

Quando o jovem aprende a cuidar de si, fortalece sua autoestima, ganha mais autonomia e se torna mais preparado para cuidar do outro e participar da vida da comunidade.

O CRIA desenvolve esse cuidado por meio de vivências que ajudam o jovem a olhar para si, reconhecer sua história e fortalecer sua presença. Entre elas estão:

Metodologia

- rodas de conversa que estimulam a escuta e a fala com respeito;
- expressões artísticas e corporais para reconhecer e expressar emoções;
- o Caderninho do Poder, ou outro recurso, que registra aprendizados, conquistas e desafios vividos ao longo da formação;
- apadrinhamento entre pares, fortalecendo acolhimento, confiança e pertencimento;
- rotinas de autorreflexão, como pausas, check-ins emocionais e momentos de revisão.

Essas práticas ajudam o jovem a integrar o sentir, o pensar e o agir, desenvolvendo autonomia, equilíbrio emocional e responsabilidade sobre suas escolhas.

Gestão prática

No dia a dia, cuidar de si aparece em atitudes simples, como:

- gestão do tempo e da rotina pessoal;
- responsabilidade com horários e compromissos;
- organização das tarefas individuais;
- capacidade de comunicar limites com respeito e clareza;
- autorregulação emocional diante dos desafios e conflitos;
- participação ativa na construção do cronograma e das atividades do grupo.

Cuidar de si é um compromisso diário. Quanto mais o jovem se conhece, se respeita e assume responsabilidade pelas próprias atitudes, mais preparado estará para cuidar das pessoas, do espaço e da comunidade.





2. Cuidar do Outro: vínculos, comunicação e convivência

Depois de aprender a cuidar de si, o jovem amplia esse movimento e aprende a cuidar do outro. No CRIA, cuidar do outro é reconhecer a humanidade que nos conecta. Reconhecer que cada pessoa tem uma história, sentimentos e necessidades que merecem respeito. Esse princípio fortalece os vínculos, a confiança e a cooperação, para que crianças, jovens, famílias e comunidade caminhem juntos.

Conceito

O cuidado do outro nasce da compreensão de que cada pessoa vive sua própria história, aprende em seu tempo e enfrenta desafios diferentes. Cuidar é acolher sem julgar, escutar com atenção e agir com respeito e responsabilidade. É uma postura ética que une afetividade e responsabilidade: **eu te vejo, te escuto e caminho com você.**

No CRIA, cuidar do outro não significa resolver todos os problemas de alguém. Significa estar presente, oferecer apoio quando possível e buscar ajuda sempre que a situação exigir. Esse cuidado se fortalece por meio da escuta, do diálogo e dos acordos de convivência construídos pelo grupo.

Metodologia

O CRIA desenvolve esse princípio por meio de vivências que ajudam os jovens a criar vínculos, dialogar e aprender a conviver com respeito. Entre elas estão:

- a Ponte do Encontro, utilizada nas rodas de conversa, visitas às famílias e momentos de acolhimento;
- rodas de escuta e partilha, que valorizam a história de cada pessoa e fortalecem a confiança entre o grupo;
- atividades expressivas, como desenho, música, argila e dramatizações;
- o Círculo do Comum, utilizado para conversar, resolver conflitos e construir acordos coletivos;
- feedbacks entre os jovens, desenvolvendo empatia, respeito e responsabilidade nas relações;
- check-ins e check-outs, que ajudam o grupo a perceber como

cada pessoa chega e como sai de cada encontro.

Essas práticas mostram que os vínculos são construídos no dia a dia, por meio da escuta, da cooperação e da convivência. É assim que o cuidado se transforma em uma experiência coletiva.

Gestão prática

No dia a dia, cuidar do outro aparece em atitudes como:

- comunicação clara e respeitosa;
- escuta atenta das falas e das emoções das pessoas;
- acolhimento sem julgamento;
- resolução de conflitos com calma, diálogo e presença;
- cooperação entre os Jovens CRIA e os demais participantes das atividades;
- atenção aos sinais de sofrimento ou desgaste emocional;
- apoio mútuo nas atividades e tarefas;
- buscar orientação sempre que perceber uma situação que ultrapasse sua responsabilidade ou coloque alguém em risco.

Cuidar do outro é construir relações de confiança. Quando cada pessoa se sente respeitada, escutada e acolhida, a comunidade se fortalece e o cuidado passa a fazer parte da vida de todos.

3. Cuidar do Espaço: ambiente que educa e corresponsabilidade

Depois de aprender a cuidar de si e do outro, o jovem amplia esse cuidado para o lugar onde a vida em comunidade acontece. O Espaço CRIA não é apenas o cenário das atividades: ele também ensina, acolhe e fortalece os vínculos entre as pessoas. Um espaço limpo, organizado e preparado com intenção transmite respeito, segurança e cuidado para quem chega.

Conceito

O Espaço CRIA é compreendido como um organismo vivo. Cada ambiente comunica algo por meio da sua organização, da beleza, da cultura e da forma como é cuidado. Um espaço bem cuidado favorece o bem-estar, fortalece o sentimento de pertencimento e incentiva a

cooperação entre todos.

Por isso, cuidar do espaço é também cuidar das pessoas, das relações e da qualidade das experiências vividas no CRIA.

O cuidado com o espaço é desenvolvido por meio de práticas simples que fazem parte da rotina dos Jovens CRIA. Entre elas estão:

Metodologia

- rituais de abertura e encerramento das atividades, que ajudam o grupo a organizar o tempo, o ambiente e a presença;
- gestão compartilhada do espaço, em que todos colaboram para organizar, cuidar e melhorar os ambientes;
- atividades práticas, como jardinagem, limpeza, organização e montagem dos espaços;
- cuidado com a beleza, a organização e o acolhimento dos ambientes, tornando-os agradáveis para crianças, famílias e comunidade;
- organização dos materiais e dos espaços para facilitar as atividades e a circulação das pessoas;
- valorização dos espaços de arte e da natureza, que despertam sensibilidade, criatividade e bem-estar.

Essas práticas mostram que pequenos gestos transformam o ambiente. Quando todos cuidam do espaço, ele se torna um lugar onde as pessoas gostam de estar, aprender e conviver.

No dia a dia, cuidar do espaço significa:

Gestão prática

- organizar materiais e ambientes antes, durante e depois das atividades;
- realizar a manutenção dos espaços de forma compartilhada;
- definir responsabilidades de maneira colaborativa;
- cuidar dos materiais de uso coletivo;
- preparar ambientes seguros, acolhedores e organizados;
- valorizar as produções das crianças e dos jovens, expondo-as e preservando-as com cuidado;
- observar aspectos como iluminação, ventilação, limpeza, sons, cheiros e organização;

- cumprir e fortalecer os pactos de convivência sobre o uso dos espaços.

Para o AGE, cuidar do espaço é uma das principais formas de cuidar das pessoas. Um ambiente preparado com atenção transmite acolhimento antes mesmo de qualquer palavra.

Quando todos cuidam do espaço, todos fortalecem o sentimento de pertencimento. E quando as pessoas sentem que aquele lugar também é delas, passam a cuidar umas das outras e da comunidade com ainda mais compromisso.

4. Cuidar do Todo: olhar sistêmico, território e sustentabilidade

Depois de aprender a cuidar de si, do outro e do espaço, o jovem amplia ainda mais o seu olhar. Ele passa a perceber que cada atitude também influencia a comunidade e o território onde vive.

Cuidar de Si transforma a pessoa **(EU)** → Cuidar do Outro transforma as relações **(NÓS)** → Cuidar do Espaço transforma o **AMBIENTE** → Cuidar do Todo quando esses três movimentos acontecem juntos, eles transformam a **COMUNIDADE**.

No CRIA, ninguém cuida sozinho. Cada gesto fortalece outra pessoa, cada relação fortalece o espaço e cada espaço fortalecido ajuda a transformar o território.

Conceito

Cuidar do Todo é compreender que o CRIA faz parte de um **ecossistema de cuidado**: uma rede viva formada pelas pessoas, pelas famílias, pelos espaços, pelos serviços e pelo território. Significa olhar além das atividades do dia e perceber que cada ação pode gerar mudanças para muitas pessoas.

Quando uma família é acolhida, quando uma criança recebe cuidado, quando um jovem compartilha o que aprendeu ou quando a comunidade participa das decisões, todos crescem juntos.

Cuidar do Todo é valorizar a cultura local, fortalecer os

vínculos entre as pessoas, proteger a natureza, colaborar com os serviços da comunidade e ajudar o CRIA a continuar vivo para as próximas gerações.

O CRIA desenvolve esse princípio por meio de ações que aproximam os jovens da comunidade e fortalecem o trabalho coletivo. Entre elas estão:

Metodologia

- mapear o território para conhecer suas pessoas, serviços, espaços, desafios e potencialidades;
- construir parcerias com escolas, unidades de saúde, assistência social, associações, grupos culturais e outras iniciativas da comunidade;
- planejar ações coletivas voltadas ao cuidado das crianças, das famílias, da alimentação, da saúde e da geração de oportunidades;
- desenvolver práticas de sustentabilidade, como o reaproveitamento de materiais, a compostagem e o cuidado com as hortas comunitária e medicinal;
- realizar encontros em que jovens, famílias e parceiros conversem sobre os resultados, proponham melhorias e construam novas ideias;
- compartilhar informações e conquistas com a comunidade, fortalecendo a participação de todos.

Essas práticas mostram que cuidar do território é um trabalho coletivo. Quanto mais pessoas participam, mais forte e sustentável o CRIA se torna.

Gestão prática

No dia a dia, cuidar do Todo aparece em atitudes como:

- manter diálogo constante com famílias, lideranças e parceiros da comunidade;
- acompanhar as necessidades do território para planejar ações que façam sentido para as pessoas;
- participar de campanhas, mutirões e atividades comunitárias;

- 
- fortalecer iniciativas de geração de renda e empreendedorismo local;
 - cuidar dos recursos do projeto, evitando desperdícios e valorizando o que foi construído coletivamente;
 - incentivar que mais pessoas conheçam, participem e fortaleçam o Espaço CRIA;
 - registrar aprendizados e compartilhar experiências para que a metodologia continue crescendo e possa chegar a novos territórios.

Cuidar do Todo significa compreender que nenhuma transformação acontece sozinha. Ela nasce das pequenas atitudes de muitas pessoas, todos os dias.



Toda transformação começa em mim, cresce em nós e floresce na comunidade.

Gestão Operacional



Como o CRIA funciona no dia a dia

Até aqui, você conheceu os princípios que orientam o CRIA. Agora, vamos aprender como esses princípios se transformam em ações concretas no dia a dia do Espaço CRIA.

A gestão operacional é o conjunto de práticas que transforma os princípios do CRIA em ações concretas. É ela que organiza a rotina, prepara os ambientes e garante que o Espaço CRIA esteja pronto para acolher crianças, jovens, famílias e comunidade.

No CRIA, fazer gestão não significa apenas cumprir tarefas ou seguir uma rotina. Significa cuidar das pessoas por meio da organização, da presença e da atenção aos detalhes. Cada ambiente preparado, cada material organizado e cada atividade planejada contribuem para que todos se sintam acolhidos, seguros e pertencentes.

Nas próximas páginas, você encontrará os principais procedimentos que orientam o funcionamento diário do Espaço CRIA. Eles foram construídos para apoiar o trabalho dos Jovens CRIA, fortalecendo a organização, a cooperação e a corresponsabilidade em cada atividade realizada.

No organograma vivo do CRIA, a gestão operacional faz parte da Força da Gestão, conduzida principalmente pelos Agentes de Gestão e Empreendedorismo (AGE). Embora os AGE assumam a coordenação da gestão cotidiana do espaço, esse trabalho só acontece graças à parceria com os ADI, os ASA, a comunidade e, quando houver, com a equipe técnica e os parceiros locais. É essa integração que permite que o CRIA funcione como um organismo vivo, no qual cada pessoa fortalece o trabalho da outra e contribui para o funcionamento do todo.

Ritmos e rotinas de funcionamento

Assim como a natureza se organiza em ciclos, o Espaço CRIA também possui um ritmo próprio. Esse ritmo orienta o funcionamento diário, transmite segurança para quem



participa das atividades e fortalece uma cultura baseada na organização, na presença e na corresponsabilidade.

O funcionamento do CRIA é sustentado por três movimentos simples e essenciais:

- **Abrir** é preparar o espaço para acolher quem chega, organizando os ambientes, os materiais e o clima de cuidado.
- **Cuidar** é manter o espaço limpo, organizado, seguro e acolhedor durante todo o funcionamento, garantindo que as atividades aconteçam com qualidade.
- **Fechar** é guardar materiais, realizar os registros necessários, verificar se tudo ficou em ordem e preparar o espaço para um novo dia.

Esses três movimentos formam um ciclo contínuo. A forma como o espaço é fechado hoje prepara o acolhimento de amanhã. Por isso, todos os dias o CRIA recomeça, e cada novo início depende da organização, da presença e da responsabilidade cultivadas no dia anterior.

Quando abrir, cuidar e fechar acontecem com presença, responsabilidade e cooperação, o Espaço CRIA se torna um lugar onde crianças, jovens, famílias e comunidade podem aprender, brincar, conviver e crescer com dignidade.

Do ritmo à prática: transformando princípios em ações

Após compreender os ritmos que sustentam o funcionamento do Espaço CRIA, é hora de conhecer como eles se traduzem nas atividades do dia a dia.

Cada procedimento apresentado a seguir existe para fortalecer o cuidado, a organização e a corresponsabilidade. Mais do que tarefas, são práticas que ajudam os Jovens CRIA a transformar os princípios da metodologia em ações concretas.

Cada ação — por mais simples que pareça — contribui para que o Espaço CRIA permaneça acolhedor, seguro, organizado e preparado para responder às necessidades da comunidade. É dessa forma que os princípios deixam de ser apenas ideias e passam a orientar o cotidiano de quem vive e fortalece o CRIA.



Preparar o Espaço

Preparar o Espaço é o primeiro gesto de cuidado realizado antes de cada atividade. Mais do que organizar um ambiente físico, significa criar as condições para que crianças, jovens, famílias e comunidade sejam acolhidos com segurança, conforto e respeito desde o momento em que chegam.

No CRIA, o cuidado começa antes das pessoas entrarem no espaço. Um ambiente limpo, organizado, bonito e preparado comunica que cada pessoa foi esperada e é importante. Essa preparação fortalece o sentimento de pertencimento, favorece a convivência e contribui para que as atividades aconteçam com tranquilidade e qualidade.

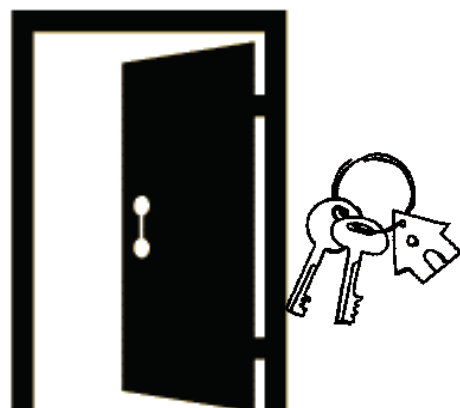
Preparar o espaço é preparar o encontro. É transformar um lugar em um ambiente de cuidado, aprendizagem e convivência.

Abertura do Espaço

A abertura do Espaço CRIA é o primeiro gesto de cuidado do dia. Antes da chegada das crianças, das famílias e da comunidade, o espaço deve ser preparado para acolher cada pessoa com segurança, organização e intencionalidade.

Ao chegar para uma atividade, os Jovens CRIA devem:

1. Observar o ambiente, verificando a iluminação, a ventilação, a limpeza e as condições gerais do espaço.
2. Garantir que o ambiente esteja seguro, realizando uma vistoria simples no chão, nos brinquedos, nos materiais, nos móveis e em possíveis situações de risco.
3. Preparar o espaço para a atividade, organizando:
 - cadeiras, mesas, tapetes e demais mobiliários;
 - os materiais que serão utilizados;
 - uma limpeza rápida, quando necessário;
 - o funcionamento da água, energia, ventilação e internet.
4. Receber cada pessoa com acolhimento, atenção e respeito, criando um ambiente onde todos se sintam bem-vindos desde a chegada.



Abrir o Espaço CRIA vai além de cumprir uma tarefa. É criar as condições para que cada pessoa se sinta acolhida antes mesmo do início das atividades. O espaço também comunica cuidado, e sua preparação faz parte da experiência de quem chega.

Quando o jovem responsável pela abertura tiver um imprevisto, o grupo deve se comunicar rapidamente e reorganizar a escala. Outro integrante assume essa função, garantindo que o funcionamento do Espaço CRIA não dependa de uma única pessoa. No CRIA, a corresponsabilidade faz parte da metodologia: todos conhecem os procedimentos básicos e estão preparados para apoiar o grupo sempre que necessário.

Checklist de abertura do Espaço



- ☐ O espaço está limpo, organizado e acolhedor.
- ☐ Os materiais da atividade estão separados e em boas condições de uso.
- ☐ O ambiente está seguro para crianças, jovens e famílias.
- ☐ Há água disponível para consumo.
- ☐ A iluminação e a ventilação estão adequadas.
- ☐ Equipamentos necessários (energia, internet e outros recursos) estão funcionando.
- ☐ Todos sabem quem será o responsável pela atividade.
- ☐ Existe um plano alternativo para situações como chuva, falta de energia ou ausência de algum material.



O checklist ajuda a prevenir imprevistos, **organizar o trabalho da equipe** e garantir que o Espaço CRIA esteja preparado para acolher a comunidade com qualidade, segurança e tranquilidade.

Preparar o espaço é o primeiro passo para cuidar das pessoas. Quando o ambiente está pronto, organizado e acolhedor, crianças, jovens, famílias e comunidade sentem que pertencem àquele lugar desde o momento em que chegam.



Cuidar do Espaço

Depois de preparar o Espaço CRIA, é preciso mantê-lo vivo, acolhedor, organizado e seguro durante todo o período das atividades.

Cuidar do espaço significa observar, organizar, preservar e agir com responsabilidade para que crianças, jovens, famílias e comunidade encontrem um ambiente acolhedor, seguro e preparado para aprender, conviver e construir vínculos.

No CRIA, o espaço também educa. Cada objeto no lugar, cada ambiente limpo e cada cuidado realizado comunicam respeito, pertencimento e compromisso com o coletivo.

Como fazer esse cuidado?

Durante as atividades, os Jovens CRIA devem manter uma presença atenta sobre o ambiente.

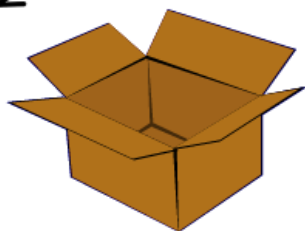


Organização diária

Ao longo das atividades, a equipe deve:

- manter os materiais organizados nos seus lugares;
- observar as condições dos brinquedos, livros e equipamentos;
- verificar as lixeiras e realizar o descarte correto dos resíduos;
- cuidar da ventilação, da iluminação e da organização dos ambientes;
- identificar sinais de infiltrações, vazamentos ou outros danos na estrutura;
- conferir portas, janelas, fechaduras e demais itens de segurança;
- comunicar quando algum material estiver acabando ou precisar de reposição.

MATERIAL ACABOU



Pequenos cuidados realizados todos os dias evitam problemas maiores e ajudam a preservar o Espaço CRIA.



Conservação dos materiais

Os materiais do CRIA são de uso coletivo. Cuidar deles é garantir que estejam disponíveis para todas as atividades e para todas as pessoas.

Por isso, é importante:

- guardar cada material no local indicado após o uso;
- utilizar os equipamentos com atenção e responsabilidade;
- verificar se há materiais suficientes antes de cada atividade;
- solicitar reposição com antecedência quando necessário;
- comunicar imediatamente quando algum equipamento apresentar defeito ou deixar de funcionar.



Sempre que possível, tente resolver problemas simples. Caso não seja possível, comunique o Gestor do Espaço para que sejam tomadas as providências necessárias.

Limpeza e conservação do ambiente

No CRIA, limpar também é cuidar. A limpeza preserva o ambiente, fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para que todos encontrem um espaço agradável, saudável e acolhedor.

Sempre que necessário, a equipe deve:

- organizar o espaço antes, durante e após as atividades;
- realizar pequenas limpezas quando houver necessidade;
- informar quando os materiais de limpeza estiverem acabando;
- comunicar problemas na estrutura, como portas danificadas, torneiras com vazamento, lâmpadas queimadas, problemas elétricos ou falta de gás;
- isolar áreas que apresentem risco até que o problema seja resolvido.



Quando surgir um imprevisto

Nem tudo acontece como foi planejado. Quando surgir um imprevisto, o mais importante é agir com calma, comunicar a situação e buscar soluções coletivas.

Se faltar internet:

- reinicie o roteador;
- caso o problema continue, comunique o Gestor do Espaço;
- utilize materiais previamente baixados ou outras alternativas para que a atividade possa acontecer normalmente.



Se um equipamento apresentar defeito:

- verifique se há uma solução simples;
- utilize um plano alternativo, quando houver;
- registre o problema e comunique o Gestor do Espaço.

Planejar alternativas faz parte da organização e fortalece a autonomia da equipe.

Checklist de Cuidado Diário

- ☐ Os ambientes continuam organizados.
- ☐ Os materiais foram guardados após o uso.
- ☐ Os brinquedos e equipamentos estão em boas condições.
- ☐ Os resíduos foram descartados corretamente.
- ☐ Há necessidade de reposição de algum material.
- ☐ Existe algum problema estrutural que precisa ser comunicado.
- ☐ O espaço continua seguro para crianças, jovens e famílias.
- ☐ Os materiais da atividade estão.



Cada objeto organizado, cada ambiente limpo e cada pequeno reparo contribuem para que crianças, jovens e famílias se sintam acolhidos, seguros e respeitados. Quando todos cuidam do espaço, o Espaço CRIA continua vivo, preparado para ensinar, aprender e fortalecer os vínculos.



Regenerar o Espaço

Cuidar também é perceber quando o Espaço CRIA precisa ser restaurado, reparado ou fortalecido. Assim como as pessoas precisam de descanso e cuidado para continuar sua caminhada, o espaço também precisa de atenção para permanecer acolhedor, seguro e preparado para receber a comunidade.

No CRIA, regenerar significa cuidar do futuro do espaço. É identificar necessidades, prevenir problemas e agir antes que pequenos desgastes se transformem em grandes dificuldades. Cada reparo realizado fortalece o ambiente, protege as atividades e demonstra respeito por todas as pessoas que utilizam o espaço.

Regenerar não é apenas consertar o que quebrou. É preservar aquilo que permite que o cuidado continue acontecendo.



Quando o espaço precisa de reparos

Entre as situações que exigem regeneração estão:

- portas ou janelas danificadas;
- torneiras com vazamentos;
- lâmpadas queimadas;
- problemas elétricos;
- infiltrações ou goteiras;
- fechaduras ou trincos com defeito;
- falta de gás;
- danos em móveis, brinquedos ou equipamentos.

QUEBROU!



VAZAMENTO



Ao identificar qualquer uma dessas situações, a equipe deve:

- observar o problema e avaliar se há risco para as pessoas;
- comunicar imediatamente o Gestor do Espaço;
- registrar a ocorrência, quando necessário;
- isolar a área, caso exista risco para crianças, jovens ou adultos;
- colaborar para que o problema seja resolvido o mais rapidamente possível.

Quando o espaço não puder ser utilizado:

Se o problema comprometer a realização da atividade, a equipe avalia coletivamente a melhor alternativa. Sempre que possível, deve:

- adaptar a atividade ao espaço disponível;
- utilizar outro ambiente do Espaço CRIA;
- buscar um espaço comunitário que ofereça condições adequadas;
- remarcar a atividade, quando não houver uma alternativa segura.

Em qualquer uma dessas situações, a comunidade deve ser informada com clareza, respeito e antecedência, para que todas as pessoas saibam como a atividade será realizada.

Checklist de Regeneração

- ☐ Há algum dano estrutural?
- ☐ Existe equipamento com defeito?
- ☐ Algum material precisa ser substituído?
- ☐ Há necessidade de manutenção?
- ☐ Existe risco para crianças ou famílias?
- ☐ O Gestor do Espaço foi comunicado?
- ☐ O local precisa ser isolado?
- ☐ Existe alternativa para manter a atividade?
- ☐ A comunidade precisa ser avisada?

Regenerar é devolver ao Espaço CRIA as condições para continuar acolhendo, educando e fortalecendo vínculos. Cada reparo realizado preserva não apenas a estrutura física, mas também a experiência de cuidado vivida por toda a comunidade.



Fechar o Espaço

Assim como o dia começa preparando o Espaço CRIA para acolher as pessoas, ele também termina preparando um novo começo. Fechar o espaço é concluir as atividades com presença, organização e responsabilidade, garantindo que tudo permaneça pronto para receber a comunidade novamente.

No CRIA, o fechamento não representa apenas o fim de um encontro. É um momento de reconhecer o que foi vivido, cuidar dos materiais, registrar aprendizados e deixar o ambiente preparado para o próximo ciclo.

Cada fechamento bem realizado facilita a abertura do dia seguinte e fortalece a continuidade da cultura do cuidado.

Fechar o Espaço

Ao final de cada atividade, a equipe realiza quatro movimentos simples.

Organizar o ambiente

Antes de sair, a equipe deve:

- guardar todos os materiais utilizados;
- higienizar os objetos que precisarem de limpeza;
- desmontar estruturas temporárias;
- reorganizar móveis, cadeiras, tapetes e demais equipamentos.

O espaço deve permanecer limpo, organizado e pronto para um novo uso.

Observar e registrar

Antes de encerrar o dia, a equipe deve verificar se houve alguma situação que merece acompanhamento. Registre sempre que necessário:

- materiais danificados;
 - equipamentos com defeito;
 - pequenos acidentes;
 - atrasos importantes;
 - necessidades de manutenção;
 - qualquer ocorrência que possa influenciar as próximas atividades.
-

Os registros ajudam a equipe a aprender continuamente e a prevenir novos problemas.

Garantir a segurança do espaço

Antes de sair, confira se:

- portas e janelas estão fechadas;
- equipamentos foram guardados;
- luzes e ventiladores foram desligados;
- materiais de maior valor estão protegidos;
- o ambiente ficou seguro.

Esse cuidado preserva o patrimônio coletivo e evita riscos desnecessários.

Fazer o respirar final

Após finalizar o processo do fechar, a equipe que4 estiver responsável deve reservar alguns minutos para refletir:

- o que funcionou bem;
- o que pode melhorar;
- situações que precisam de acompanhamento;
- combinados para a próxima atividade.

Esse pequeno momento de conversa — chamado no CRIA de "respirar final" — permite reconhecer o que foi vivido, fortalecer o trabalho em equipe e preparar o próximo dia com mais clareza.

Checklist de Fechamento

- ☐ Todos os materiais foram guardados nos locais corretos.
- ☐ O espaço ficou limpo, organizado e acolhedor.
- ☐ Equipamentos foram desligados e guardados.
- ☐ Portas e janelas foram fechadas.
- ☐ Ocorrências importantes foram registradas.
- ☐ Necessidades de manutenção foram comunicadas.
- ☐ A equipe realizou o alinhamento final.
- ☐ O espaço está pronto para receber novamente a comunidade.





Cada dia vivido no CRIA prepara o dia seguinte. Quando fechamos o espaço com presença, organização e responsabilidade, garantimos que o próximo acolhimento comece antes mesmo da chegada das pessoas. Assim, o cuidado nunca termina: ele apenas se renova a cada novo ciclo.

Proteger as Pessoas

O principal compromisso do Espaço CRIA é cuidar das pessoas. Um ambiente organizado e bem preparado só cumpre seu propósito quando oferece condições para que crianças, jovens, famílias, equipe e visitantes convivam com segurança, tranquilidade e confiança.

No CRIA, proteger as pessoas vai além de evitar acidentes. Significa estar presente, perceber situações de risco, agir com calma diante dos imprevistos e fortalecer uma cultura em que todos se sentem responsáveis pelo cuidado coletivo.

Segurança não é apenas uma regra. É uma expressão concreta do cuidado.

Prevenir situações de risco

A melhor forma de proteger as pessoas é evitar que os problemas aconteçam. Durante todas as atividades, a equipe deve:

- observar continuamente o ambiente;
- manter corredores e áreas de circulação livres;
- verificar se brinquedos, móveis e equipamentos permanecem seguros;
- acompanhar atentamente as crianças durante as atividades;
- comunicar imediatamente qualquer situação que represente risco.

Quando todos observam o espaço, todos ajudam a cuidar das pessoas.

Agir diante de animais no espaço

Caso apareça um animal — peçonhento ou não — o primeiro cuidado é proteger as pessoas. A equipe deve:

- afastar crianças, jovens e adultos da área;



-
- manter a calma e evitar movimentos bruscos;
 - solicitar ajuda de alguém habilitado para retirar o animal, sempre que necessário;
 - revisar cuidadosamente o ambiente antes do retorno das atividades;
 - comunicar o ocorrido ao Gestor do Espaço para que sejam adotadas medidas preventivas.

A segurança das pessoas vem sempre em primeiro lugar.

Agir em caso de acidente

Quando ocorrer um acidente envolvendo uma criança, jovem, visitante ou integrante da equipe, a prioridade é oferecer cuidado imediato, preservar a segurança e realizar os encaminhamentos necessários. A equipe deve seguir esta sequência:

Acolher:

- aproxime-se com tranquilidade, transmita segurança e permaneça ao lado da pessoa;
- uma postura calma ajuda a reduzir o medo e favorece um atendimento mais seguro.

Avaliar:

- observe rapidamente a situação, sem movimentar a pessoa desnecessariamente;
- verifique se a pessoa está consciente e se respira normalmente;
- analise o tipo de ferimento e se existe algum risco ao redor.

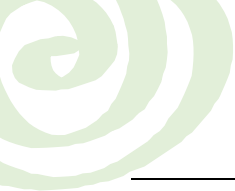
Oferecer os cuidados permitidos

Os Jovens CRIA não substituem profissionais de saúde. Podem apenas:

- oferecer apoio emocional;
- higienizar pequenos cortes e arranhões;
- realizar compressão leve em pequenos sangramentos;
- posicionar a pessoa de forma confortável;
- manter o local protegido.



Sempre que a situação ultrapassar esses cuidados básicos, a pessoa deve ser encaminhada ao serviço de saúde.



Acionar a rede de apoio:

- Quando envolver crianças, comunique imediatamente a família ou o responsável;
- Quando envolver jovens, visitantes ou equipe, entre em contato com a pessoa indicada no cadastro;
- Sempre que necessário, solicite acompanhamento até a unidade de saúde.

Articular com a equipe de saúde:

- Quando necessário, o ASA e a Gestora de Saúde podem apoiar a avaliação inicial e orientar os encaminhamentos.
- Seu papel é fortalecer a comunicação e facilitar o acesso aos serviços, nunca substituir o atendimento profissional.

Articular com a equipe de saúde

Toda situação deve ser registrada. Anote:

- o que aconteceu;
- horário;
- pessoas envolvidas;
- cuidados realizados;
- encaminhamentos adotados.

Esses registros fortalecem a aprendizagem da equipe e aumentam a segurança institucional.

Aprender com a experiência

Após a situação ser resolvida, a equipe deve refletir coletivamente. Pergunte:

- O que aconteceu?
- Era possível evitar?
- Existe algum risco que precisa ser corrigido?
- Precisamos reorganizar o espaço?
- Precisamos rever algum combinado?

No CRIA, cada situação também é uma oportunidade de aprendizagem.

Checklist de Proteção

Antes de cada encontro ou atividade, a equipe deve conferir:

- ☐ O ambiente está seguro para crianças, jovens e adultos.
- ☐ As crianças estão acompanhadas.
- ☐ Não existem riscos aparentes no espaço.
- ☐ Materiais e equipamentos estão organizados.
- ☐ Equipe orientada sobre procedimentos de emergência.
- ☐ Primeiros cuidados realizados, quando necessário.
- ☐ Contatos dos responsáveis estão disponíveis.
- ☐ Ocorrências foram registradas quando necessário.
- ☐ Situações de risco foram comunicadas ao Gestor do Espaço.
- ☐ A equipe refletiu sobre possíveis melhorias.
- ☐ Todos encerraram a atividade em segurança



O checklist fortalece uma cultura de prevenção, reduz riscos e ajuda a garantir que todos possam participar das atividades com tranquilidade e segurança.



Proteger as pessoas é transformar o cuidado em presença. Cada atitude atenta, cada risco prevenido e cada acolhimento realizado fortalecem a confiança entre quem vive o Espaço CRIA. Quando todos assumem a responsabilidade pelo cuidado coletivo, o espaço se torna um lugar onde crianças, jovens, famílias e comunidade podem aprender, conviver e crescer com segurança.

Conectar a Comunidade

O Espaço CRIA existe para servir à comunidade. Por isso, comunicar, convidar, escutar e manter as pessoas informadas também faz parte da gestão do cuidado. Antes de transmitir informações, o CRIA procura compreender as pessoas, suas necessidades e a realidade do território.





No CRIA, a comunicação vai além de divulgar atividades. Ela fortalece vínculos, incentiva a participação, amplia o sentimento de pertencimento e aproxima toda a comunidade. Mais do que informar, ela cria confiança, desperta esperança e fortalece a identidade coletiva em torno do cuidado.

Cada convite, cada mensagem e cada conversa ajudam a construir um território mais conectado ao cuidado.

Comunicar com clareza

Toda atividade deve ser divulgada com antecedência e em linguagem simples, para que todas as pessoas possam compreender facilmente.

Sempre que possível, utilize uma linguagem próxima da comunidade, evitando termos técnicos, siglas ou expressões que dificultem a compreensão. Sempre informe:

- o que acontecerá;
- quando acontecerá;
- onde acontecerá;
- quem poderá participar;
- como participar, quando necessário.



Uma comunicação clara evita dúvidas e facilita a participação da comunidade.

Princípios da Comunicação do CRIA



- Escutamos antes de comunicar.
 - Falamos de forma simples e acolhedora.
 - Comunicamos para fortalecer vínculos.
 - Valorizamos a cultura e os saberes da comunidade.
 - Comunicamos com transparência, respeito e coerência entre o que dizemos e o que fazemos.
-

Utilizar diferentes formas de convite

Nem todas as pessoas recebem as informações da mesma maneira. Por isso, sempre que possível, combine diferentes formas de comunicação:

- grupos de mensagens;
- mensagens individuais;
- cartazes;
- convites presenciais durante visitas e encontros;
- comunicação entre moradores.



No CRIA, o convite presencial continua sendo uma das formas mais importantes de fortalecer vínculos. Sempre que possível, o convite deve ser feito de maneira personalizada, chamando as pessoas pelo nome, ouvindo suas dúvidas e demonstrando que sua participação é importante para a comunidade.

Compartilhar responsabilidades

A comunicação é construída coletivamente. Cada pessoa tem um papel importante para que as informações circulem de maneira transparente, organizada e no momento certo.

- Os gestores de cada frente de atuação identificam e organizam as informações relacionadas às suas atividades.
- O Gestor Operacional valida, articula e define as prioridades de divulgação.
- A comunicadora do projeto produz e compartilha os materiais nos canais oficiais.
- Os Jovens CRIA fortalecem a divulgação, mobilizando participantes e compartilhando as ações em suas atividades e na comunidade.

Embora cada pessoa tenha responsabilidades específicas, comunicar é um compromisso coletivo. Toda equipe ajuda a construir uma cultura de diálogo, acolhimento e participação.

Cuidar da identidade do CRIA

Toda comunicação também educa. A forma como falamos revela aquilo em que acreditamos. Por isso, cada mensagem, convite ou conversa deve refletir os valores que



sustentam o CRIA. Ao comunicar, procure sempre:

- utilizar linguagem simples, acolhedora e respeitosa;
- falar de maneira próxima, como parte da comunidade, valorizando o "nós";
- transmitir esperança sem criar falsas expectativas;
- respeitar a identidade visual do CRIA;
- divulgar apenas informações confirmadas;
- comunicar mudanças com rapidez, clareza e transparência;
- manter coerência entre o discurso e as atitudes do projeto.

A maneira como o CRIA se comunica também ensina, acolhe e fortalece vínculos.

Checklist de Comunicação e Mobilização

- ☐ A atividade foi divulgada com antecedência.
- ☐ As informações estão claras e completas.
- ☐ Foram utilizados diferentes canais de comunicação.
- ☐ A comunidade recebeu convite presencial sempre que possível.
- ☐ A identidade visual do CRIA foi respeitada.
- ☐ Mudanças na programação foram comunicadas rapidamente.
- ☐ Os Jovens CRIA participaram da mobilização.
- ☐ A comunidade sabe como participar da atividade.



Comunicar também é cuidar. Cada conversa, convite ou mensagem é uma oportunidade de fortalecer vínculos, ampliar o sentimento de pertencimento e cultivar a confiança entre o Espaço CRIA e a comunidade. Quando as pessoas se sentem ouvidas, compreendem o propósito das ações e percebem que fazem parte da construção do projeto, participam mais, mobilizam outras pessoas e ajudam o Espaço CRIA a permanecer vivo como um lugar de encontro, aprendizagem e transformação.

Saiba mais: Os princípios que orientam a comunicação comunitária do CRIA são apresentados com maior profundidade no Plano de Comunicação – Fascículos 1 e 2, que complementam este manual e orientam a mobilização social e a construção do pertencimento.





PARTE 2 – FORMAÇÃO EM AGE



ABORDAGEM METODOLÓGICA



A gestão como expressão do cuidado, do ritmo e da presença

constitui a trilha responsável por cultivar a vitalidade organizativa do CRIA — aquela que sustenta a vida cotidiana do Espaço CRIA e transforma cada ambiente, rotina e relação em uma oportunidade de cuidado, aprendizagem e pertencimento. Mais do que ensinar técnicas de organização, a AGE forma jovens para cultivar os ritmos do Espaço CRIA, acolher as pessoas, cuidar dos ambientes e fortalecer as condições que mantêm vivo o organismo do CRIA.

Ao formar jovens para cuidar da vitalidade organizativa do Espaço CRIA, a trilha AGE também contribui para formar agentes de transformação territorial. Ao cultivar presença, responsabilidade, cooperação e capacidade de mobilização, fortalece o capital humano da comunidade e amplia as condições para que crianças, famílias e o território floresçam de forma sustentável.

No CRIA, gestão não significa apenas administrar tarefas. Gerir é cuidar. É criar as condições para que a vida aconteça com beleza, intencionalidade e sentido. Cada ambiente preparado, cada material organizado, cada acolhida realizada, cada reunião conduzida e cada detalhe observado contribuem para que crianças, famílias, jovens e equipe encontrem um espaço seguro, bonito, vivo e inspirador, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, o fortalecimento das famílias e a construção de uma comunidade mais cuidadora.

A trilha AGE une gestão, cuidado, relação e organização viva. Ela forma jovens que aprendem a perceber que um espaço comunica antes mesmo das palavras, que uma rotina bem conduzida gera segurança e que pequenos gestos cotidianos podem fortalecer vínculos, promover pertencimento e favorecer o desenvolvimento humano. Compreendem também que comunicar faz parte da gestão: uma escuta atenta, um convite respeitoso, um mural organizado, uma reunião acolhedora ou um ambiente

preparado para receber pessoas são formas concretas de cuidar e fortalecer a comunidade.

Assim como o ASA cuida dos corpos, vínculos e saúde da comunidade, a trilha AGE cuida dos espaços, dos fluxos e das condições que sustentam convivência, expressão e aprendizagem. Enquanto uma trilha fortalece a vida nas relações humanas, a outra fortalece as condições para que essas relações floresçam. É essa complementaridade que mantém o CRIA como um organismo vivo, no qual pessoas, espaços, processos e relações se fortalecem mutuamente. Juntas, mantêm o CRIA como uma tecnologia social viva, integrada e capaz de produzir transformações sustentáveis no território.

Inspirada em referenciais da educação experiencial, da aprendizagem em serviço, da gestão participativa e em contribuições da antroposofia, mas, sobretudo, fundamentada nos princípios da Tecnologia Social CRIA apresentados na Parte I deste material, a formação AGE compreende que gestão não é um conjunto de tarefas. É uma prática permanente de presença, observação, corresponsabilidade e cuidado compartilhado. Cada ação realizada produz efeitos sobre as pessoas, sobre os espaços, sobre as relações e sobre a comunidade.

Por isso, a aprendizagem acontece em um movimento contínuo de viver, saber e fazer. Primeiro, o jovem vive experiências concretas no cotidiano do Espaço CRIA, observando, participando e cuidando. Em seguida, reflete sobre essas vivências, compreende seus sentidos e amplia sua consciência. Por fim, transforma esse aprendizado em ação, aplicando-o de forma intencional, responsável e colaborativa. A cada novo ciclo, fortalece sua autonomia e amplia sua capacidade de cuidar, mobilizar e inspirar outras pessoas.

Assim, o jovem AGE não aprende apenas a executar atividades. Aprende a perceber aquilo que muitas vezes passa despercebido: os ritmos das pessoas, as necessidades do espaço, a força das relações e os pequenos gestos que mantêm vivo o CRIA. Compreende que cada escolha, cada acolhida e cada decisão fortalecem — ou enfraquecem — o cuidado coletivo. Mais do que realizar tarefas, torna-se alguém capaz de mobilizar pessoas, fortalecer vínculos e contribuir para que sua comunidade floresça. Em outras palavras, aprende a viver, saber e fazer gestão como expressão do cuidado.





A metodologia da Formação AGE nasce dos princípios da Tecnologia Social CRIA apresentados na Parte I deste material. Assim como todo organismo vivo depende da integração entre suas diferentes partes para permanecer saudável, o Espaço CRIA também necessita de jovens capazes de cuidar de si, dos espaços, das relações e das condições que permitem que a vida comunitária floresça.

Os fundamentos metodológicos da AGE dialogam diretamente com os Quatro Princípios do Cuidar e organizam a aprendizagem em diferentes dimensões da experiência humana. Eles ajudam o jovem a compreender que toda ação de gestão produz efeitos sobre si mesmo, sobre o espaço, sobre as relações e sobre a comunidade. Por isso, aprender gestão no CRIA significa desenvolver presença, consciência, responsabilidade e compromisso com o cuidado coletivo, transformando cada experiência em uma oportunidade de crescimento e contribuição para o bem comum.

Esses fundamentos não representam etapas isoladas. Eles se complementam e acompanham o percurso formativo do jovem, fortalecendo sua capacidade de viver, saber e fazer gestão como expressão do cuidado.

Nessa perspectiva, a formação se organiza em três fundamentos complementares.

1. Aprendizagem pela Presença (Eu-Consciente)

"Quem cuida de si, aprende a cuidar"

O primeiro território da gestão é o próprio jovem. Antes de organizar um espaço, conduzir uma atividade ou acolher outra pessoa, é preciso aprender a perceber a si mesmo: como chego, como estou, o que sinto, como ajo e como minhas atitudes influenciam o ambiente ao meu redor.

Cultivar presença é desenvolver a capacidade de observar com atenção, agir com intenção e reconhecer que o cuidado começa em cada atitude cotidiana. A presença amplia a atenção, fortalece a comunicação, favorece escolhas conscientes e permite que o jovem se torne um



ponto de equilíbrio dentro do organismo vivo do CRIA. Quem aprende a cuidar de si desenvolve melhores condições para cuidar do outro, do espaço e da comunidade.

Bases norteadoras

- ❖ Ritmo interno
- ❖ Atenção plena nas tarefas
- ❖ Autopercepção contínua
- ❖ Ética do cuidado consigo e com o outro

2. Aprendizagem pelo Espaço (Eu-Espaço)

"Quem cuida do espaço, comunica cuidado"

No CRIA, o espaço é compreendido como um organismo vivo. Ele comunica, acolhe, educa e revela, silenciosamente, a forma como cuidamos das pessoas.

Cuidar do espaço é aprender a perceber que ambientes bem organizados, acolhedores e vivos fortalecem vínculos, despertam pertencimento e favorecem a aprendizagem. Assim, aprender gestão significa desenvolver a capacidade de observar os ambientes, compreender seus ritmos, reconhecer necessidades e perceber que cada detalhe influencia a experiência de quem chega ao Espaço CRIA.

Por meio de práticas concretas, o jovem compreende que organizar materiais, preparar ambientes, cuidar da limpeza, da estética e da funcionalidade não são tarefas isoladas, mas expressões do cuidado e do pertencimento. Um espaço preparado com intenção comunica acolhimento antes mesmo das palavras.



Bases norteadoras:

- ❖ O espaço educa
- ❖ Organização como ato pedagógico
- ❖ Cuidado como gesto comunitário
- ❖ Ritmos, ciclos e manutenção



3. Aprendizagem pela Relação (Eu-Outro-Coletivo)

"Quem cuida das relações, fortalece a comunidade"

Gestão é sempre uma experiência coletiva. Nenhuma ação acontece de forma isolada.

Por isso, o jovem aprende que cada encontro, diálogo, decisão e colaboração influencia a vida do coletivo. Na AGE, desenvolve a capacidade de trabalhar em equipe, dialogar, escutar, cooperar, mediar conflitos, tomar decisões compartilhadas e reconhecer que faz parte de um sistema em que cada gesto fortalece ou fragiliza o organismo vivo do CRIA.

Ao desenvolver essa consciência, compreende que gerir não é controlar pessoas, mas criar condições para que elas participem, colaborem e floresçam juntas.

Bases norteadoras:

- ❖ Comunicação clara e responsável
- ❖ Cooperação integrativa (AGE–ASA–ADI)
- ❖ Mediação e convivência
- ❖ Tomada de decisão ética

Comunicação como prática de gestão

No CRIA, comunicar também é cuidar. Toda interação comunica alguma coisa: uma acolhida atenciosa, um convite respeitoso, um mural organizado, uma reunião bem conduzida, uma escuta qualificada ou um ambiente preparado para receber pessoas. Por isso, a comunicação é compreendida como uma competência essencial da gestão. Ela fortalece vínculos, organiza fluxos, reduz conflitos e amplia o sentimento de pertencimento, contribuindo para que o Espaço CRIA permaneça vivo, acolhedor e coerente com seus princípios.



Como acontece a aprendizagem em AGE

A aprendizagem na AGE acontece em um movimento contínuo de viver, saber e fazer. Essas dimensões não representam etapas isoladas, mas um ciclo permanente de desenvolvimento, no qual cada experiência vivida amplia a consciência do jovem e fortalece sua capacidade de cuidar de si, do espaço, das relações e da comunidade.

Na Formação AGE, aprender significa viver experiências, compreender seus sentidos e transformá-las em novas formas de cuidar. Cada ciclo fortalece a autonomia, amplia a responsabilidade e prepara o jovem para contribuir, com mais consciência, para a vitalidade do organismo vivo do CRIA.

Inspirada no próprio movimento da Tecnologia Social CRIA, essa metodologia compreende que o jovem aprende quando vive experiências significativas, reflete sobre elas, compartilha os aprendizados e retorna à prática mais consciente, autônomo e comprometido com o cuidado coletivo.

Assim, a formação é organizada em três camadas complementares.

Camada pedagógica	Como acontece
Experiência direta (Viver/Fazer)	• Vivências práticas de gestão; • Rotinas de cuidado do Espaço CRIA; • Participação ativa em tarefas reais; • Observação e acompanhamento das equipes.
Reflexão guiada (Saber/Compreender)	• Rodas de conversa; • Devolutivas individuais e coletivas; • Caderninho de bordo; • Observações, registros e autoavaliação.
Sistematização e reaplicação (Fazer com consciência/Compartilhar)	• Pequenos projetos; • Condução de práticas; • Apoio à formação de novos jovens; • Compartilhamento de aprendizados com a comunidade.

Essas três camadas formam um único percurso de aprendizagem. Ao viver, refletir e compartilhar suas experiências, o jovem transforma conhecimento em prática e prática em compromisso com o cuidado. A cada novo ciclo, fortalece sua autonomia e amplia sua capacidade de observar, organizar, comunicar, mobilizar e inspirar outras pessoas.



A tríade sustenta todo o percurso formativo da AGE e acompanha o desenvolvimento progressivo do jovem nos três níveis da formação.

Enquanto as camadas pedagógicas mostram como a aprendizagem acontece, os níveis formativos revelam como o jovem amplia, gradualmente, sua capacidade de cuidar, cooperar, mobilizar e formar outras pessoas.

Nível	Vivência predominante	Competências cultivadas
Básico	Experimentar, observar e compreender as rotinas.	Observa, cuida, participa, organiza pequenas tarefas e desenvolve presença e responsabilidade inicial.
Intermediário	Dialogar, cooperar e participar das decisões.	Organiza, comunica, coopera, propõe melhorias, fortalece vínculos e compreende as interdependências do organismo vivo do CRIA.
Avançado	Integrar, mobilizar, sistematizar e reaplicar.	Lidera pequenas frentes de gestão, mobiliza pessoas, sistematiza aprendizados, forma novos jovens e contribui para a sustentabilidade da Tecnologia Social CRIA.

Sentidos formativos na formação AGE

Os sentidos formativos expressam a maneira como o jovem amadurece ao longo do percurso da AGE. Mais do que desenvolver competências técnicas, ele amplia sua capacidade de cuidar de si, das pessoas, dos espaços e da comunidade, transformando experiências em compromisso com o bem comum.



Nível Formativo	Sentido Formativo	Princípios do Cuidar	Exemplos práticos na Formação AGE
Básico	Participativa – O jovem se reconhece como sujeito ativo, ocupando pequenas funções e construindo confiança.	Cuidar de Si – desenvolve autonomia, organização pessoal e presença.	Conduzir a abertura de um ambiente, organizar materiais simples e apresentar ao grupo uma pequena tarefa que preparou.
Básico	Vivencial – Aprende fazendo, experimentando rotinas e conhecendo os ritmos do Espaço CRIA.	Cuidar do Outro – percebe como seus gestos apoiam a equipe e acolhem as pessoas.	Preparar um espaço antes das atividades, receber visitantes junto com um educador e apoiar na organização de um ambiente infantil.
Intermediário	Dialógica – Aprende a combinar, pactuar, ajustar ritmos e comunicar necessidades.	Cuidar do Espaço – compreende que dialogar sobre organização fortalece a convivência e a fluidez do trabalho coletivo.	Participar de reuniões de alinhamento, propor ajustes em fluxos e colaborar na resolução de desafios entre equipes.
Intermediário	Integrativa – Reconhece as interdependências entre cuidado, organização, técnica e convivência.	Cuidar do Todo – compreende os impactos da gestão sobre as pessoas, os espaços e a comunidade.	Realizar um checklist completo do Espaço CRIA e dialogar com ASA e ADI sobre como o ambiente influencia as atividades e o bem-estar.
Avançado	Transformadora – Percebe que sua atuação gera mudanças reais no ambiente e na comunidade.	Todos os Princípios do Cuidar – integra o cuidado de si, do outro, do espaço e do território.	Assumir a organização de uma frente de cuidado (jardim, ludoteca ou cozinha viva), registrar processos e compartilhar resultados com o grupo.
Avançado	Autoral-coletiva – Cria soluções, sistematiza aprendizados e inspira outros jovens.	Cuidar do Todo e das Futuras Gerações.	Criar um microprojeto de melhoria do Espaço CRIA, acompanhar jovens em formação e elaborar um protocolo simples de boas práticas.



Glossário



Autonomia

Capacidade de agir com responsabilidade, fazer escolhas conscientes e assumir o cuidado de si e do coletivo.

Acolhimento

Primeiro gesto de cuidado no CRIA. Mais do que receber alguém, significa fazer com que cada pessoa se sinta vista, respeitada, segura e pertencente ao espaço e à comunidade.

Ambiente Vivo

Mais do que um espaço físico, é um ambiente que acolhe, comunica, educa e favorece o desenvolvimento das pessoas. No CRIA, cada detalhe do ambiente influencia a forma como crianças, famílias, jovens e equipe se relacionam.

Autoavaliação

Prática contínua de observar a si mesmo, reconhecer avanços, identificar desafios e fortalecer o compromisso com o próprio desenvolvimento. No CRIA, aprender também significa olhar para si com honestidade e desejo de crescer.

Caderninho de Poder ou Bordo

Ferramenta pessoal de registro, reflexão e aprendizagem. Nele, o jovem registra experiências, percepções, compromissos, devolutivas e descobertas que fortalecem seu percurso formativo.

Círculo ou Roda

Momento de encontro, diálogo e escuta em que o grupo compartilha experiências, constrói acordos e fortalece vínculos. É uma das principais práticas de convivência e aprendizagem do CRIA.

Corresponsabilidade

Compreensão de que todas as pessoas participam do cuidado com o espaço, as relações e a comunidade. No CRIA, cuidar é sempre uma responsabilidade compartilhada.



Cuidado

No CRIA, cuidar vai além de realizar tarefas ou oferecer ajuda. Cuidar é criar condições para que pessoas, espaços, relações e comunidades possam desenvolver seu potencial e florescer.

Escuta

Prática de ouvir com atenção, respeito e abertura, buscando compreender antes de responder ou agir.

Espaço como Organismo Vivo

Princípio que compreende o Espaço CRIA como um organismo que possui ritmos, necessidades e formas próprias de expressão. Cuidar do ambiente significa fortalecer as condições para que a vida comunitária floresça.

Facilitação

Capacidade de conduzir grupos de forma acolhedora, favorecendo a participação, a escuta, o diálogo e a construção coletiva de soluções.

Fluxo

Movimento natural das pessoas, das atividades, dos materiais, das informações e das relações que acontecem no cotidiano do Espaço CRIA. Observar os fluxos ajuda a compreender necessidades e organizar melhor o cuidado.

Gestão Sensível

Forma de gestão inspirada nos princípios da Tecnologia Social CRIA, baseada na presença, na escuta, no cuidado, na cooperação e na corresponsabilidade. Mais do que administrar tarefas, significa criar condições para que pessoas e comunidades floresçam.

Mediação

Prática de facilitar o diálogo entre pessoas, promovendo a escuta, o respeito e a construção conjunta de soluções diante de desafios ou conflitos.

Mobilização

Capacidade de envolver pessoas, fortalecer vínculos e estimular a participação da comunidade em ações coletivas. Mobilizar é inspirar pessoas a cuidar juntas.

Organismo Vivo

Forma como o CRIA compreende a comunidade, o Espaço CRIA e suas relações: um sistema em que pessoas, ambientes, processos e vínculos são interdependentes. Quando uma parte se fortalece, todo o conjunto também se fortalece.

Pertencimento

Sentimento de fazer parte de um espaço, de um grupo e de uma comunidade. Surge quando as pessoas são acolhidas, respeitadas e reconhecidas como participantes da construção coletiva.

Presença

Estado de atenção, consciência e disponibilidade diante de si, das pessoas e do ambiente. A presença permite perceber aquilo que muitas vezes passa despercebido e transforma pequenos gestos em expressões do cuidado.

Ritmo

Forma como pessoas, espaços e atividades organizam naturalmente seu tempo e sua dinâmica. Respeitar os ritmos favorece equilíbrio, aprendizagem e cuidado.

Rituais

Pequenas práticas de abertura, transição e encerramento que organizam os ritmos do cotidiano, fortalecem vínculos e dão sentido às experiências vividas.

Rotina

Conjunto de ações organizadas que sustentam o funcionamento do Espaço CRIA. Quando vividas com intenção, as rotinas tornam-se oportunidades permanentes de cuidado, aprendizagem e pertencimento.



Aplicação e reaplicação do saber na prática — AGE

No CRIA, o conhecimento ganha sentido quando se transforma em cuidado. Aprender não significa apenas conhecer uma técnica ou cumprir uma tarefa, mas desenvolver a capacidade de perceber, compreender e agir de forma consciente diante das necessidades das pessoas, dos espaços e da comunidade.

Por isso, a Formação AGE organiza a aprendizagem em um movimento contínuo de viver, saber e fazer, que se desdobra em seis momentos complementares. Em cada ciclo, o jovem amplia sua autonomia, fortalece sua identidade e transforma experiências em novas formas de cuidar.

1. Observa

Todo cuidado começa pela observação. O jovem aprende a escutar o ambiente, perceber os ritmos, reconhecer necessidades e compreender o que acontece ao seu redor antes de agir. Observa não para julgar, mas para compreender e cuidar melhor.

Ferramentas

- ❖ Caminhada observativa;
- ❖ Registros simples;
- ❖ Rodas de percepção;
- ❖ Devolutivas iniciais.



2. Faz (Vivência Real)



Depois de observar, chega o momento da experiência. O jovem participa de situações reais do cotidiano do Espaço CRIA: organiza ambientes, acolhe pessoas, apoia atividades, acompanha cronogramas e assume pequenas responsabilidades, sempre com o apoio de alguém mais experiente.

É na prática que descobre suas potencialidades, reconhece desafios e fortalece sua confiança.



Ferramentas

- ❖ Tarefas orientadas;
- ❖ Pequenos papéis de responsabilidade;
- ❖ Microprojetos internos;
- ❖ Práticas cotidianas de cuidado.

3. Reflete (Consciência)



Toda experiência se torna aprendizagem quando é refletida. O jovem revisita o que viveu, identifica sentimentos, compreende suas escolhas, reconhece avanços e percebe novas possibilidades de atuação.

Refletir é transformar a experiência em consciência.

Ferramentas

- ❖ Caderninho de Poder ou Bordo;
- ❖ Rodas de devolutiva;
- ❖ Conversas individuais com o formador;
- ❖ Feedback circular.

Sistematiza (Organiza o Saber)

Ao organizar aquilo que viveu, o jovem torna seus aprendizados mais claros e compartilháveis. Registra processos, constrói esquemas, elabora pequenas orientações e desenvolve uma visão mais ampla da gestão do Espaço CRIA.

Sistematizar é transformar a experiência em conhecimento que pode ser reutilizado e compartilhado.

Ferramentas

- ❖ Listas, mapas e esquemas;
- ❖ Pequenos relatórios;
- ❖ Registros digitais.



Reaplica (Compartilha o cuidado)

O aprendizado retorna ao cotidiano em forma de novas práticas. O jovem passa a conduzir pequenas atividades, apoiar outros participantes, compartilhar experiências e fortalecer o funcionamento do Espaço CRIA.

Ao reaplicar o que aprendeu, compreende que cada comunidade possui sua própria realidade. Por isso, não reproduz soluções prontas: adapta conhecimentos, dialoga com o território e contribui para que o cuidado floresça de maneira significativa em cada contexto.

Ferramentas

- ❖ Facilitação guiada;
- ❖ Condução de rituais simples;
- ❖ Projetos de protagonismo;
- ❖ Acompanhamento de novos AGEs.

Consolida (Identidade do AGE)

Com o tempo, o cuidado deixa de ser apenas uma atividade e passa a fazer parte da maneira de ser do jovem. Ele reconhece seu papel na comunidade, fortalece seu sentimento de pertencimento e compreende que cada gesto contribui para manter vivo o organismo do CRIA.

Mais do que executar tarefas, torna-se alguém que inspira cuidado, organiza relações, mobiliza pessoas e ajuda a comunidade a florescer.







Módulo Básico AGE





Módulo Básico

Duração: 6 meses (com encontros semanais ou quinzenais, integrando vivências, rodas de conversa, práticas orientadas, estudos complementares e acompanhamento formativo).

Público-alvo: Adolescentes e jovens participantes do CRIA (idade aproximada: a partir dos 15 anos).

Carga horária: 40 horas (distribuídas entre encontros presenciais, atividades práticas e momentos de estudo complementar).

Sentido Formativo do Módulo

Módulo Básico representa o primeiro passo da caminhada do jovem na Formação AGE. É o tempo de cultivar presença, pertencimento e responsabilidade compartilhada, reconhecendo que cuidar também significa organizar, acolher, comunicar e fortalecer as condições para que a vida comunitária floresça.

Mais do que aprender técnicas de gestão, o jovem começa a construir sua identidade como Agente de Gestão e Empreendedorismo, compreendendo que cada espaço comunica, cada gesto educa e cada ação fortalece — ou fragiliza — o organismo vivo do CRIA.

Nesse percurso, conhece a Cultura CRIA, descobre seu papel como jovem protagonista do território, desenvolve os fundamentos da gestão integral e inicia sua participação nas rotinas do Espaço CRIA por meio de experiências concretas de cuidado, convivência e organização

Contexto

O Módulo Básico tem como finalidade cultivar no jovem a postura do cuidado, da presença e da corresponsabilidade. É nesse primeiro momento que ele começa a desenvolver um novo olhar sobre si, sobre o espaço e sobre a comunidade, percebendo que gerir também significa cuidar das pessoas, das relações e das condições que permitem que a vida coletiva aconteça.



Ao longo do módulo, as experiências organizam-se em torno do movimento metodológico viver, saber e fazer. Primeiro, o jovem participa de vivências concretas, observando, experimentando e assumindo pequenas responsabilidades. Em seguida, reflete sobre o que viveu, compreende os princípios que sustentam cada prática e amplia sua consciência sobre o cuidado. Gradualmente, passa a aplicar esses aprendizados em novas situações, fortalecendo sua autonomia e sua participação no cotidiano do Espaço CRIA.

Nesse percurso, desenvolve sensibilidade para perceber os ritmos do espaço, consciência de si, habilidades essenciais de convivência, organização, comunicação, registro e letramento digital, construindo uma base sólida para os níveis seguintes da formação.

Para que esse processo respeite a realidade de cada grupo, a formação inicia com um nivelamento e um diagnóstico situacional. Mais do que identificar conhecimentos prévios, esse momento busca compreender as experiências dos jovens, sua relação com o território, seu nível de autonomia, suas formas de participação e suas potencialidades, orientando um percurso formativo coerente com as necessidades de cada participante e da comunidade.

O diagnóstico também considera o contexto do território. Quando já existe um Espaço CRIA estruturado, as vivências acontecem a partir da rotina real do ambiente, de seus ritmos, materiais, equipes e fluxos de trabalho. Nas comunidades onde o espaço ainda está em processo de implantação, a formação adapta suas práticas à realidade local, utilizando escolas, sedes comunitárias, associações, praças ou outros ambientes disponíveis como territórios educativos. Assim, o jovem aprende que o cuidado não depende apenas de um espaço físico, mas da presença, da organização e do compromisso coletivo.

Ao final do módulo, espera-se que o jovem reconheça o Espaço CRIA como um organismo vivo, compreenda seu papel como guardião da cultura do cuidado e esteja preparado para avançar, de forma consciente e responsável, para os níveis seguintes da Formação AGE.

O jovem que inicia a Formação AGE...

Ao concluir o Módulo Básico, espera-se que o jovem seja capaz de:

- Perceber a importância do cuidado consigo, com o outro, com os espaços e com a comunidade;
- Participar das rotinas do Espaço CRIA com presença, responsabilidade e iniciativa;
- Comunicar-se com respeito, escuta e clareza, fortalecendo a convivência;
- Organizar pequenas tarefas e registros de forma consciente;
- Compreender que cada gesto cotidiano contribui para manter vivo o organismo do CRIA;
- Reconhecer-se como parte da Cultura CRIA e corresponsável pelo fortalecimento do território.

Objetivo geral

Cultivar nos adolescentes e jovens a postura do cuidado, da presença e da corresponsabilidade, desenvolvendo sensibilidade para perceber, organizar e cuidar dos espaços, das relações e de si mesmos. O Módulo Básico acolhe, nivela e fortalece os conhecimentos iniciais sobre gestão integral, Cultura CRIA, convivência, comunicação, empreendedorismo social, rotinas e letramento digital, preparando o jovem para avançar de forma consciente nos níveis seguintes da Formação AGE.

Objetivos específicos

Cultivar atitudes e valores	• Acolher os jovens e reconhecer seus saberes prévios sobre gestão, convivência, organização e uso de ferramentas digitais; • Desenvolver sensibilidade para o cuidado consigo, com o outro, com o espaço e com a comunidade; • Fortalecer autonomia, iniciativa, presença e corresponsabilidade nas atividades do cotidiano; • Cultivar pertencimento, compromisso coletivo e postura ética como integrante da Cultura CRIA.
Compreender princípios e fundamentos	• Compreender os ritmos, fluxos e necessidades dos espaços comunitários e das atividades desenvolvidas; • Reconhecer o Espaço CRIA como um organismo vivo que educa, comunica e acolhe; • Valorizar os saberes locais e compreender a gestão como expressão do cuidado e da organização da vida comunitária;

	• Conhecer os princípios básicos do empreendedorismo social como forma de fortalecer o território.
Experimentar e desenvolver competências	• Participar de vivências práticas que revelem habilidades, desafios e potencialidades pessoais; • Exercitar habilidades de organização, comunicação, observação, registro e trabalho em equipe; • Experimentar tarefas introdutórias de gestão com acompanhamento dos formadores; • Desenvolver competências iniciais de letramento digital para apoiar processos de comunicação, organização e registro.

Etapas

Nivelamento inicial	Identificando saberes prévios sobre gestão, convivência, organização, comunicação e uso básico de ferramentas digitais.
Diagnóstico situacional	Reconhecendo as características da comunidade, os ritmos do território, os espaços disponíveis, os fluxos de funcionamento, os desafios e as potencialidades locais.
Vivências formativas	Por meio de práticas reais de cuidado, organização, acolhimento, comunicação, registro, pequenas responsabilidades e participação nas rotinas do Espaço CRIA.
Reflexão e acompanhamento	Utilizando rodas de conversa, registros no Caderninho do Poder, devolutivas individuais e coletivas e momentos de autoavaliação para fortalecer a consciência sobre o próprio percurso formativo.

Ao concluir o Módulo Básico, o jovem reconhece-se como parte da Cultura CRIA, compreende que cuidar é uma forma de transformar o território e começa a construir sua identidade como Agente de Gestão e Empreendedorismo. Aprende que cada gesto, cada relação e cada espaço comunicam cuidado, fortalecendo seu pertencimento, sua corresponsabilidade e sua participação na vida comunitária. No módulo seguinte, ampliará sua autonomia, aprofundará os fundamentos da gestão integral e assumirá novos desafios na organização, mobilização e cuidado da comunidade.

Temas do Módulo

Os temas do Módulo Básico acompanham o desenvolvimento da identidade do jovem como Agente de Gestão e Empreendedorismo e dialogam diretamente com os princípios metodológicos da Tecnologia Social CRIA.

Cultura CRIA	História viva do território • O CRIA como organismo vivo • Ética do cuidado • Os Quatro Princípios do Cuidar • Presença e pertencimento • O jovem como guardião da cultura comunitária.
Ser Jovem CRIA	Identidade e trajetória pessoal • Autoestima e protagonismo • O lugar do jovem no território • Compromisso coletivo • Presença e postura • O aprender sendo.
Introdução à Gestão Integral	Gestão como cuidado • Organização viva • Ritmos e fluxos do espaço • Corresponsabilidade • Função social da gestão • Introdução à governança comunitária.
Comunicação e Relações humanas	Comunicação não violenta • Escuta sensível • Presença relacional • Limites e respeito • Comunicação institucional básica • Postura comunitária.
Espaço CRIA	O ambiente como educador • Estética do cuidado • Organização dos ambientes • Ritmos do espaço • Limpeza viva • Preparação de ambientes acolhedores.
Letramento Digital Básico	Inclusão digital com propósito • Ferramentas simples de organização • Comunicação ética • Registros vivos • Segurança digital básica • Tecnologia como apoio ao cuidado.
Introdução ao Empreendedorismo Social	Empreender como cuidar do território • Economia do cuidado • Potências locais • Cooperação comunitária • Sustentabilidade social • Trabalho com propósito





Cultura CRIA

"Toda comunidade guarda uma história. Toda história merece ser cuidada."

O que você vai aprender

Todo espaço guarda uma história.

A rua onde você mora, a praça onde as crianças brincam, a escola, a casa dos seus avós ou o espaço da associação da comunidade carregam lembranças, saberes e experiências construídas por muitas pessoas ao longo do tempo.

O CRIA nasce exatamente desse reconhecimento: cada comunidade possui riquezas que precisam ser conhecidas, valorizadas e fortalecidas. Quando aprendemos a cuidar dessas riquezas, ajudamos crianças, adolescentes, jovens e famílias a viverem melhor.

Neste tema, você descobrirá que o CRIA não é apenas um conjunto de atividades. Ele é uma Tecnologia Social viva, construída diariamente pelas pessoas, pelas relações e pelos espaços que cultivam o cuidado.

Você compreenderá também que cada jovem possui um papel importante nesse organismo vivo. Não importa sua idade ou experiência: cada gesto de cuidado fortalece a comunidade.

Ao concluir este tema, você reconhecerá a identidade do CRIA, compreenderá seus princípios e iniciará sua caminhada como guardião da cultura do cuidado.

História viva do território

Toda comunidade possui uma história.

Essa história não vive apenas em livros ou fotografias. Ela também está nas conversas dos moradores mais antigos, nas brincadeiras das crianças, nas festas populares, nas receitas de família, nos modos de trabalhar, nas tradições e nos sonhos das pessoas.

Cada território possui desafios, mas também possui muitas riquezas. Por isso, antes de propor qualquer mudança, o CRIA ensina que é preciso observar, escutar e aprender com quem já construiu essa história.



Imagine alguém chegando à sua casa e mudando tudo sem perguntar como sua família vive. Provavelmente isso não faria sentido. Com a comunidade acontece da mesma forma. Cuidar começa pelo respeito à história de quem já está ali.

O CRIA reconhece que cada território possui potencialidades próprias e acredita que nenhuma transformação acontece sem respeitar essa identidade. Antes de propor mudanças, é preciso conhecer, escutar e valorizar aquilo que a comunidade já construiu.

Na prática: quando um jovem conversa com um morador antigo, participa de uma festa tradicional ou aprende uma receita, uma brincadeira ou uma história da comunidade, ele também está ajudando a preservar o território.

Ideia-chave: Quem conhece a história da comunidade aprende melhor a cuidar dela.

O CRIA como organismo vivo

No CRIA, pessoas, espaços, processos e relações formam um único organismo vivo.

Assim como o corpo humano depende da integração entre seus diferentes órgãos para permanecer saudável, o Espaço CRIA depende da participação de todos para cumprir sua missão.

Cada pessoa possui uma função importante.

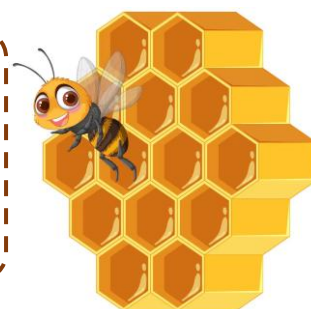
Cada ambiente comunica cuidado.

Cada rotina fortalece ou fragiliza o coletivo.

Cada decisão produz efeitos sobre toda a comunidade.

Compreender essa interdependência ajuda o jovem a perceber que nenhuma ação acontece de forma isolada. Cuidar de um ambiente, acolher uma pessoa, organizar um material ou conduzir uma atividade são diferentes formas de fortalecer a vida do organismo vivo chamado CRIA.

Pense em uma colmeia de abelhas. Cada uma realiza uma tarefa diferente, mas todas trabalham para manter a vida da colmeia. No CRIA acontece algo parecido: cada pessoa contribui para que a comunidade floresça.



Na prática: quando um jovem organiza uma sala antes da chegada das crianças ou recolhe materiais ao final de uma atividade, ele não está apenas "arrumando o espaço". Está ajudando todo o organismo vivo do CRIA a funcionar melhor.

| Ideia-chave: No CRIA, ninguém cuida sozinho. Todos fazem parte do mesmo organismo vivo.

Ética do cuidado

No CRIA, ética não se resume ao cumprimento de regras. Ela se manifesta nas escolhas cotidianas, na forma como tratamos as pessoas, utilizamos os espaços, organizamos os materiais e assumimos responsabilidades coletivas.

Agir com ética significa compreender que cada gesto produz consequências para si, para o outro, para o espaço e para a comunidade. Por isso, o cuidado torna-se o principal critério para orientar decisões e atitudes.

Na prática: devolver um material ao lugar correto, chegar no horário combinado, escutar alguém com atenção ou cuidar de um espaço sem que ninguém peça também são atitudes éticas.

| Ideia-chave: Ética é transformar o cuidado em atitude.

Os Quatro Princípios do Cuidar

Toda a Tecnologia Social CRIA está organizada a partir de quatro princípios que orientam as ações dos adolescentes, jovens, educadores, famílias e comunidade.

Eles não acontecem separadamente. Caminham juntos e orientam todas as práticas do CRIA.

1. Cuidar de Si

Reconhecer emoções, desenvolver presença, cultivar equilíbrio e assumir responsabilidade pelo próprio desenvolvimento.

2. Cuidar do Outro

Construir relações respeitosas, acolher diferentes formas de pensar, cooperar e fortalecer vínculos.

Na prática: descansar quando necessário, cumprir os próprios compromissos, cuidar da saúde e reconhecer quando precisa pedir ajuda.

3. Cuidar do Espaço

Compreender que os ambientes educam e comunicam cuidado. Organizar, limpar, preparar e conservar os espaços também é uma forma de acolher pessoas.

Na prática: organizar a brinquedoteca, preparar uma roda de conversa, cuidar do jardim ou deixar um ambiente limpo depois de utilizá-lo.

Na prática: ajudar um colega, ouvir antes de responder, dividir tarefas e acolher quem está chegando.

4. Cuidar do Todo

Perceber que cada ação individual influencia a comunidade, fortalecendo a corresponsabilidade, a participação e a sustentabilidade do território.

Na prática: participar das decisões do grupo, cuidar dos materiais coletivos e pensar em como suas atitudes afetam as outras pessoas.

Ideia-chave: Cuidar começa em mim, alcança o outro, transforma os espaços e fortalece toda a comunidade.

Presença e Pertencimento

Cuidar começa pela presença. Estar presente significa observar com atenção, escutar com interesse, perceber necessidades e participar conscientemente da vida da comunidade.

Quando o jovem desenvolve essa presença, fortalece também seu sentimento de pertencimento. Ele deixa de ser apenas participante das atividades e passa a reconhecer que faz parte da construção do CRIA.

O pertencimento desperta responsabilidade. Quem se sente parte cuida, participa, propõe melhorias e inspira outras pessoas a fazerem o mesmo.

Na prática: quando um jovem percebe que uma criança ficou sozinha durante uma atividade e decide acolhê-la, demonstra presença. Quando organiza espontaneamente um espaço porque sente que aquele lugar também é seu, demonstra pertencimento.



Ideia-chave: Quem se sente parte cuida com mais responsabilidade.

O jovem como guardião da cultura de cuidado

Ao ingressar na Formação AGE, o jovem assume um compromisso que vai além da aprendizagem de técnicas de gestão.

Ele torna-se guardião da cultura do cuidado.

Isso significa preservar histórias, fortalecer vínculos, acolher pessoas, organizar espaços, respeitar os saberes da comunidade e contribuir para que novas gerações encontrem um território ainda mais vivo, acolhedor e solidário.

Ser guardião não é controlar nem ocupar uma posição de autoridade. É colocar seus talentos a serviço do bem comum, compreendendo que pequenas ações cotidianas podem produzir grandes transformações quando realizadas com presença, responsabilidade e cuidado.



Imagine um jardineiro. Ele não faz a planta crescer. Apenas cria as melhores condições para que ela floresça. O jovem AGE também é assim: cuida das pessoas, dos espaços e das relações para que a comunidade possa florescer.

Na prática: um guardião da cultura comunitária acolhe quem chega, incentiva o cuidado coletivo, preserva as histórias do território e inspira outras pessoas por meio do exemplo.

Ideia-chave: Ser guardião é cuidar da comunidade para que a vida continue florescendo.

Reaplicando



Tema: Cultura CRIA

"Toda comunidade guarda uma história. Toda história merece ser cuidada."

Objetivo

Proporcionar uma vivência que desperte pertencimento, valorize a história da comunidade e fortaleça a compreensão do cuidado como fundamento do CRIA.

Orientação para o reaplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar o tema "Cultura CRIA";
- ❖ Conduza a prática com calma, sem pressa e sem dar "respostas prontas".
- ❖ Organizar o espaço em círculo e com música suave;
- ❖ Escute mais do que fala e incentive todos a participarem;
- ❖ Sempre que possível, prepare o ambiente antes da chegada do grupo;
- ❖ Selecionar materiais concretos: Cartolina ou papel cartão; Lápis de cor, giz, canetas; revistas ou livros descartáveis; Caixa de som e projetor;
- ❖ Ter em mente os três ritmos:

 **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;

 **SABER:** compreender, aprender, dialogar;

 **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: *"Sejam bem-vindos. Eu sou (seu nome) e sou um Jovem CRIA. Hoje não vamos começar aprendendo sobre o CRIA. Vamos começar descobrindo algo muito mais importante: a história da comunidade da qual fazemos parte."*

Depois entregue uma pequena semente/muda para cada participante. Convide todos a observá-la durante alguns segundos. Então pergunte apenas: "O que existe dentro desta semente/muda que ainda ninguém consegue enxergar?"

| Ao final das possíveis respostas, diga: *"Assim também acontece com cada comunidade. Existe muito mais vida dentro dela do que conseguimos perceber à primeira vista."*

Atividade de sensibilização: "Experiência de Presença e Autopercepção"

1. **Caminhada silenciosa** - "Vamos caminhar devagar pelo ambiente. Em silêncio. Quero que vocês observem tudo: o chão, a luz, os objetos, os materiais, as pessoas. Vejam sem pressa. Ouçam sem explicar. Apenas percebam."
2. **Parada de presença** - "Agora, parem onde estão. Fechem os olhos — se sentirem conforto. Respirem fundo três vezes comigo. Sintam como o corpo chega hoje. Cada um tem um ritmo, uma energia. Tudo isso influencia o espaço."

3. **Olhar do cuidado** - "Agora quero que vocês olhem o espaço e encontrem um ponto que chama sua atenção. Pode ser algo bonito, algo fora do lugar, algo que inspira ou incomoda. Caminhem até esse ponto e observem com cuidado."
4. **Compartilhamento** - Vamos formar uma roda. Cada um vai dizer duas coisas: o que percebeu e o que isso faz pensar sobre cuidado. Falem apenas o necessário. A escuta também é cuidado."

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

Agora sim, inicie uma conversa. Pergunte: "O que faz uma comunidade permanecer viva?" Peça que o seu apoio de campo anote as respostas. Somente depois faça a ligação com o conteúdo. Explique que o CRIA nasceu justamente para fortalecer aquilo que mantém uma comunidade viva: as pessoas; as relações; os espaços; a cultura; o cuidado.

Apresente então os principais conceitos do capítulo: História viva - Organismo vivo - Ética do cuidado - Os quatro princípios - Presença - Pertencimento - Guardião da cultura.

Fazer (Prática) – 40 minutos

Painel "A comunidade que queremos cultivar". Agora é o momento de transformar as reflexões em criação. Divida os participantes em quatro equipes. Cada equipe sorteará um dos Quatro Princípios do Cuidar:  Cuidar de si;  Cuidar do outro;  Cuidar do espaço;  Cuidar do todo. Cada grupo deverá imaginar como gostaria que sua comunidade fosse lembrada pelas próximas gerações. Cada equipe produzirá um Painel do Cuidado, utilizando cartolinas, desenhos, palavras, colagens, símbolos ou outros materiais disponíveis. O importante é representar, de forma criativa, a comunidade que desejam construir. Ao final, cada grupo apresentará seu painel, explicando: Qual princípio do cuidar representou; Quais desafios identificou; Quais mudanças deseja para o futuro; Como os jovens podem ajudar a tornar essa transformação possível. Ao final, o reaplicador pergunta: "O que acontece quando unimos esses quatro painéis?"

 **Dever de Casa ou Observações:** "Antes de irmos embora, quero combinar com vocês um exercício simples, mas muito importante. Durante esta semana observe sua comunidade com novos olhos. Procure registrar:  uma história que merece continuar viva;  um gesto de cuidado entre pessoas;  um espaço que comunica acolhimento;  uma situação em que você percebeu o cuidado com o todo. Depois escolha uma dessas situações e pratique um gesto concreto de cuidado. Registre no Caderninho de Poder ou Bordo: o que observou • o que realizou • como se sentiu • o que aprendeu. No próximo encontro, compartilhe sua experiência com o grupo."

 **Encerramento:** Entregue novamente a semente/muda utilizada no início. Convide cada jovem a levá-la consigo. Depois encerre dizendo lentamente: "Hoje cada um de vocês recebeu uma semente/muda. Mas a maior semente/muda não está em suas mãos. Ela está dentro de vocês. Cada gesto de cuidado, cada atitude de respeito e cada escolha feita com responsabilidade ajuda essa semente a crescer. O CRIA acredita que comunidades florescem quando pessoas comuns decidem cuidar umas das outras. A partir de hoje, vocês também fazem parte dessa história."

Ser Jovem CRIA

"Descobrir quem sou para cuidar do lugar onde pertença."



O que você vai aprender

Antes de aprender a organizar um espaço, conduzir uma atividade ou participar das ações do CRIA, existe uma descoberta importante: compreender quem você é e qual contribuição pode oferecer à comunidade.

Cada jovem possui uma história única, construída pelas experiências que viveu, pelas pessoas que encontrou, pelos desafios que enfrentou e pelos sonhos que deseja realizar. No CRIA, essa história não é vista como um obstáculo, mas como um ponto de partida. Acreditamos que cada pessoa carrega talentos, potencialidades e capacidades que podem florescer quando encontram um ambiente de cuidado, confiança e participação.

Neste tema, você compreenderá que ser Jovem CRIA vai muito além de participar das atividades da formação. Significa assumir uma postura diante da vida, reconhecendo que pequenas atitudes cotidianas podem fortalecer pessoas, transformar espaços e inspirar mudanças na comunidade.

Ao concluir este tema, você reconhecerá sua própria trajetória, compreenderá seu papel no organismo vivo do CRIA e perceberá que aprender também significa tornar-se, pouco a pouco, alguém capaz de cuidar de si, do outro, do espaço e do território.

Ser Jovem CRIA é reconhecer que cada pessoa possui uma história, talentos e possibilidades únicas. Quando esses talentos são colocados a serviço da comunidade, o jovem fortalece seu próprio desenvolvimento e contribui para que outras pessoas também floresçam.

Identidade e trajetória pessoal

Cada pessoa possui uma história que ninguém mais poderá viver da mesma maneira. Existem famílias diferentes, caminhos diferentes, sonhos diferentes e desafios diferentes. É justamente essa singularidade que torna cada jovem importante para sua comunidade.

A identidade não nasce pronta. Ela é construída ao longo da vida, nas relações que estabelecemos, nas escolhas que fazemos e nas experiências que vivemos. Cada encontro, cada dificuldade superada e cada gesto de cuidado ajudam a revelar quem estamos nos tornando.

No CRIA, conhecer a própria história não significa permanecer preso ao passado. Significa reconhecer de onde você veio, perceber os aprendizados que já conquistou e descobrir quais talentos ainda podem florescer.

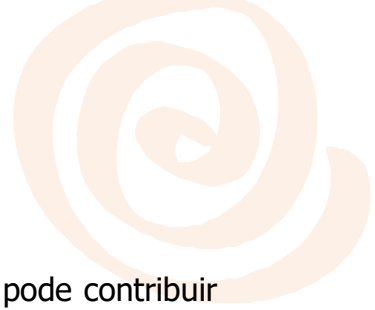
Assim como uma semente precisa de tempo, cuidado e boas condições para crescer, cada jovem também possui um ritmo próprio de desenvolvimento. Não existe comparação entre pessoas. Cada trajetória possui seu tempo, seu valor e sua beleza.

Por isso, antes de aprender a cuidar do Espaço CRIA, o jovem é convidado a olhar para si mesmo, reconhecendo suas forças, seus limites e suas possibilidades de crescimento.

Na prática: imagine dois jovens participando da mesma formação. Um gosta de conversar e acolher as pessoas; o outro prefere organizar materiais e preparar os ambientes. Nenhum é melhor que o outro. Cada um possui talentos diferentes que podem fortalecer a comunidade. Conhecer essas características ajuda o jovem a descobrir como pode contribuir com o CRIA.

Ideia-chave - Quem conhece sua história compreende melhor quem é.





Autoestima e protagonismo

No Quando o jovem reconhece seu valor, passa a perceber que também pode contribuir para transformar a realidade ao seu redor. A autoestima não nasce apenas dos elogios que recebemos, mas da experiência de descobrir que somos capazes de aprender, superar desafios e colaborar com outras pessoas.

No CRIA, protagonismo não significa ser o centro das atenções ou fazer tudo sozinho. Significa colocar os próprios talentos a serviço do bem comum, assumindo responsabilidades, participando das decisões e contribuindo para que a comunidade cresça junto.

Um jovem protagonista observa, propõe, coopera, aprende com os erros e compreende que toda transformação coletiva começa com pequenas atitudes realizadas de forma consciente.

Cada vez que você acolhe alguém, organiza um ambiente, cumpre um compromisso ou ajuda um colega, fortalece não apenas sua autonomia, mas também a confiança que a comunidade deposita em você.

Na prática: quando um jovem percebe que um colega está com dificuldade e se oferece para ajudar, ou quando assume espontaneamente a organização de um espaço antes do início das atividades, demonstra protagonismo. Essas atitudes mostram que ele compreendeu que cuidar também é uma forma de liderar.

| Ideia-chave - Quem acredita em seu valor encontra maneiras de contribuir.

O lugar do jovem no território

Nenhuma comunidade é construída apenas pelos adultos. Afinal, vocês, jovens, também produzem cultura, fortalecem relações, criam soluções e inspiram mudanças.

No CRIA, o território não é apenas o lugar onde moramos. É o espaço onde construímos vínculos, compartilhamos histórias, reconhecemos desafios e cultivamos sonhos para o futuro.

Por isso, o jovem é convidado a conhecer sua comunidade com um novo olhar: percebendo suas riquezas, suas necessidades e as oportunidades de contribuir para que

ela se torne um lugar cada vez mais acolhedor para crianças, adolescentes, famílias e idosos.

Quanto mais conhecemos o território, maior se torna nosso sentimento de pertencimento e nossa responsabilidade por aquilo que acontece nele.

Na prática: observar uma praça que precisa de cuidados, valorizar uma tradição da comunidade, conversar com moradores mais antigos ou participar de uma ação coletiva são formas de conhecer melhor o território e fortalecer o sentimento de pertencimento.

| **Ideia-chave** - Toda comunidade cresce quando seus jovens encontram seu lugar.

Compromisso coletivo

Viver em comunidade significa compreender que nossas escolhas produzem efeitos sobre outras pessoas.

Cada gesto fortalece ou fragiliza o organismo vivo do CRIA. Uma palavra de incentivo pode despertar confiança. Um espaço organizado acolhe quem chega. Um compromisso cumprido fortalece o trabalho coletivo. Da mesma forma, a falta de cuidado também afeta o grupo.

Por isso, no CRIA, compromisso não é apenas cumprir horários ou realizar tarefas. É assumir, com responsabilidade, a decisão de cuidar das pessoas, dos espaços e das relações que tornam possível a vida comunitária.

Quem compreende essa responsabilidade deixa de agir apenas por obrigação e passa a colaborar porque reconhece que faz parte do todo.

Compromisso coletivo significa compreender que cada atitude individual influencia a vida do grupo. Quando cada pessoa faz sua parte, o organismo vivo da comunidade torna-se mais forte.

Na prática: chegar no horário combinado, cuidar dos materiais utilizados por todos, cumprir uma tarefa assumida e respeitar os acordos do grupo são atitudes simples que fortalecem a confiança e tornam a convivência mais harmoniosa.

| **Ideia-chave** - Pequenas atitudes fortalecem grandes transformações.



Presença e postura

Toda transformação começa pela presença.

Estar presente não significa apenas estar fisicamente em um lugar. Significa participar com atenção, observar o que acontece ao redor, escutar com respeito, perceber necessidades e agir de forma consciente.

No CRIA, a postura de um jovem comunica muito antes das palavras. A maneira como acolhe uma pessoa, organiza um ambiente, participa de uma roda de conversa ou realiza uma tarefa transmite cuidado, respeito e responsabilidade.

A presença transforma pequenas ações em experiências significativas. Um gesto simples, realizado com atenção e intenção, pode fortalecer vínculos e inspirar outras pessoas a também cuidarem da comunidade.

Na prática: durante uma roda de conversa, presença significa ouvir quem está falando sem interromper. Durante uma atividade, significa realizar cada tarefa com atenção e responsabilidade. Esses pequenos gestos mostram respeito pelas pessoas e pelo espaço compartilhado.

| **Ideia-chave** - Antes de falar, nossa presença já comunica quem somos.

O aprender sendo

No CRIA, aprender não significa apenas adquirir novos conhecimentos.

Aprender é transformar-se.

Cada atividade, cada vivência, cada conversa e cada desafio ajudam o jovem a desenvolver novas capacidades, ampliar sua consciência e fortalecer sua forma de estar no mundo. É por isso que dizemos que o aprendizado acontece sendo.

Enquanto aprende a organizar um espaço, o jovem desenvolve responsabilidade.

Enquanto aprende a dialogar, fortalece sua escuta. Enquanto participa da comunidade, amplia seu sentimento de pertencimento.

Pouco a pouco, o conhecimento deixa de ser apenas uma informação e torna-se uma maneira de agir, conviver e cuidar.

Na prática: durante uma atividade, você aprende mais do que a tarefa proposta. Ao organizar um espaço, desenvolve responsabilidade; ao acolher alguém, fortalece a empatia; ao trabalhar em equipe, aprende a cooperar. Assim, cada experiência também forma quem você é.

| **Ideia-chave** - No CRIA, aprender é transformar quem somos.

Ao longo da Formação AGE, você aprenderá ferramentas de gestão, comunicação, organização e mobilização comunitária. Mas todas essas competências nascerão de algo ainda mais importante: da pessoa que você escolhe se tornar.

Ser Jovem CRIA é compreender que cada talento ganha mais sentido quando é colocado a serviço do bem comum. É reconhecer que ninguém transforma uma comunidade sozinho, mas que toda comunidade pode ser transformada quando cada pessoa decide oferecer o melhor de si.



Reaplicando



Tema: Ser Jovem CRIA

"Descobrir quem sou para cuidar do lugar onde pertencço."

Objetivo

Fortalecer a identidade, o pertencimento e o protagonismo dos jovens, favorecendo o reconhecimento de seus talentos, de seu lugar no território e de seu compromisso com o cuidado da comunidade.

Orientação para o reaplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar o tema "Ser Jovem CRIA";
- ❖ Conduza a prática com calma, sem pressa e sem dar "respostas prontas".
- ❖ Organizar o espaço em círculo e com música instrumental tranquila para os momentos de sensibilização;
- ❖ Disponha uma vela (ou outro elemento simbólico permitido), um tecido no centro, pequenos espelhos (ou cartões espelhados, se possível) e réplicas dos materiais do CRIA;
- ❖ Separe folhas A4, revistas, lápis de cor, canetas, barbantes e post-its, massinhas de modelar de diferentes cores ou massinhas de biscuit;
- ❖ Durante todo o encontro, lembre-se de que você não conduzirá uma aula, mas uma experiência.

Ter em mente os três ritmos:

-  **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;
-  **SABER:** compreender, aprender, dialogar;
-  **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: *"Sejam bem-vindos. No encontro anterior conhecemos a história da comunidade. Hoje vamos conhecer a história que dá sentido a todas as outras: a sua. Porque nenhuma comunidade se transforma sem pessoas. E nenhuma pessoa transforma uma comunidade antes de descobrir quem é."*

Atividade de sensibilização: "Os espelhos da comunidade"

Convide todos a caminhar lentamente pelo espaço. Durante a caminhada, faça perguntas pausadamente. Não espere respostas. Apenas permita que elas sejam sentidas. **Perguntas:** Que pessoa marcou sua vida por um gesto de cuidado? O que ela fez? Que qualidade você admira nas pessoas? Que tipo de pessoa você gostaria de se tornar daqui a alguns anos? Que marca gostaria de deixar na sua comunidade?

Ao final da caminhada, entregue um pequeno espelho (ou cartão espelhado). Peça apenas que observem o próprio rosto durante alguns segundos. Depois diga: "A pessoa que está diante de você pode transformar muitas vidas. Mas primeira precisa acreditar em si e que também faz parte dessa comunidade."

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

O reaplicador inicia o diálogo: *"Ser Jovem CRIA não significa apenas participar das atividades. Significa descobrir que cada pessoa possui talentos únicos e que esses talentos fazem diferença quando são colocados a serviço da comunidade."*

A partir desse diálogo, apresente os principais conteúdos do tema: identidade e trajetória pessoal; autoestima e protagonismo; o lugar do jovem no território; compromisso coletivo; presença e postura; aprender sendo. Sempre relacionando cada conceito às experiências vividas pelos próprios jovens.

Perguntas para a roda: Em que momento você percebeu uma qualidade sua? Que talento você gostaria de desenvolver? Como esse talento pode ajudar outras pessoas? O que significa fazer parte do CRIA? Que tipo de jovem você deseja se tornar? Enquanto o grupo conversa, o apoio de campo do reaplicador registra, em um cartaz, as palavras que surgem com frequência. Ao final, mostra que essas palavras representam aquilo que caracteriza um Jovem CRIA.

Fazer (Prática) – 40 minutos

"Modelando o Futuro que Queremos Cuidar". O reaplicador organiza as réplicas (útero, bebê, mamas e outros materiais utilizados pelo CRIA) no centro da roda e convida o grupo a observá-las em silêncio por alguns instantes. Fala: "Antes de começarmos, quero convidar vocês a observar estes materiais. Aproximem-se com calma. Vocês podem olhar de perto, tocar, fazer perguntas e perceber os detalhes de cada um deles. É por isso que esses materiais fazem parte do CRIA. Eles representam nossa missão de cuidar da vida desde o início e de construir comunidades onde crianças, adolescentes, jovens e famílias possam viver com qualidade. Se cada um de nós também faz parte dessa missão, qual é o cuidado que você deseja oferecer à sua comunidade? Em suas mãos vocês receberão massinhas. Quero convidar cada um a modelar um símbolo — não precisa ser perfeito — que represente aquilo que você acredita poder oferecer como Jovem CRIA. Pode ser uma árvore, caso deseje ajudar outras pessoas a crescer ou qualquer outro símbolo que faça sentido para você."

Ao final: as esculturas são expostas e apresentada. Após todas as apresentações, o reaplicador encerra dizendo: "Observem o que construímos juntos. Cada símbolo é diferente, porque cada pessoa possui uma história, um talento e uma forma única de cuidar. Sozinho, cada elemento tem seu valor. Mas, quando reunimos todos eles, nasce algo maior: uma comunidade viva, construída pela diversidade, pela cooperação e pelo compromisso com o bem comum."

Dever de Casa ou Observações: entrega da atividade solicitada no último encontro.

 **Encerramento:** Observem o que construímos juntos. Cada símbolo é diferente, porque cada pessoa possui uma história, um talento e uma forma única de cuidar. Sozinho, cada elemento tem seu valor. Mas, quando reunimos todos eles, nasce algo maior: uma comunidade viva, construída pela diversidade, pela cooperação e pelo compromisso com o bem comum.



Introdução à Gestão Integrada

"Cuidar é perceber que tudo o que fazemos influencia a vida que acontece ao nosso redor."

O que você vai aprender

Quando ouvimos a palavra gestão, muitas pessoas imaginam alguém organizando documentos, controlando horários ou distribuindo tarefas. No CRIA, porém, gestão possui um significado muito mais amplo. Ela começa antes de qualquer planejamento e se revela na forma como olhamos para as pessoas, organizamos os espaços, conduzimos as relações e assumimos responsabilidade pelo bem comum.

Neste tema, você descobrirá que gerir é cuidar. Aprenderá que cada escolha — desde preparar um ambiente até acolher uma pessoa ou organizar uma atividade — influencia a experiência de todos que fazem parte do Espaço CRIA. Também compreenderá que a gestão não acontece apenas por meio de procedimentos, mas principalmente pela qualidade da presença de quem cuida.

Ao concluir este tema, você reconhecerá que a gestão integral nasce da integração entre o cuidado de si, do outro, do espaço e do todo. Mais do que aprender técnicas de organização, começará a desenvolver um olhar capaz de perceber aquilo que mantém vivo o organismo do CRIA.

Gestão como cuidado

A palavra gestão costuma ser associada ao ato de administrar pessoas, controlar recursos ou organizar tarefas. No CRIA, porém, ela ganha um significado diferente. Gerir é criar as condições para que a vida comunitária aconteça com equilíbrio, beleza, intencionalidade e sentido.

Isso significa compreender que nenhuma tarefa existe isoladamente. Quando um ambiente é preparado com cuidado, ele acolhe melhor quem chega. Quando os materiais estão organizados, facilitam a aprendizagem. Quando uma atividade começa no horário combinado, transmite respeito pelo tempo das pessoas. Quando alguém é recebido com atenção, fortalece-se o sentimento de pertencimento.

A gestão, portanto, não acontece apenas nos grandes projetos. Ela está presente nos pequenos gestos cotidianos que, muitas vezes, passam despercebidos, mas sustentam toda a experiência vivida no Espaço CRIA.

Na prática: imagine que um grupo de crianças chegará em poucos minutos para uma atividade. O AGE observa que a sala ainda está desorganizada, algumas cadeiras impedem a circulação, faltam materiais e o ambiente está silencioso e pouco acolhedor.

Em vez de apenas cumprir uma lista de tarefas, ele prepara o espaço pensando em quem irá utilizá-lo. Organiza os materiais, abre as janelas, ajusta o ambiente, recebe cada criança pelo nome e verifica se todos se sentem acolhidos.

Nada disso aparece em um relatório, mas tudo isso transforma a experiência das pessoas. Essa também é gestão.

| Ideia-chave - No CRIA, gestão não é controlar pessoas. É criar condições para que a vida comunitária aconteça com cuidado, equilíbrio e participação.

Organização viva

Organizar não significa apenas colocar objetos em seus lugares. Significa compreender que cada ambiente possui uma função, um ritmo e uma influência sobre quem o utiliza.

No CRIA, o espaço participa do processo educativo. Ele comunica cuidado antes mesmo das palavras. Um ambiente limpo, bonito e funcional desperta segurança, favorece a convivência e convida as pessoas a também cuidarem dele.

Por isso, organizar um espaço não é uma tarefa mecânica. É um gesto de acolhimento que prepara o terreno para que a aprendizagem, os encontros e as relações aconteçam de forma mais harmoniosa.

Na prática: antes de uma roda de conversa, o AGE reorganiza as cadeiras em círculo. Poderia deixá-las como estavam. Mas escolhe criar uma disposição que permita que todos se enxerguem. Esse pequeno gesto favorece o diálogo, reduz barreiras e fortalece a participação do grupo.

| Ideia-chave - Organizar não é apenas colocar objetos em ordem. É preparar ambientes que favoreçam encontros, aprendizagem e cuidado.

Ritmos e fluxos do espaço

Tudo o que vive possui ritmo.

Nosso corpo possui ritmo.

A natureza possui ritmo.

As comunidades também.

Assim como cada pessoa possui seu próprio ritmo, os espaços e as comunidades também vivem ciclos. Existem momentos de chegada, de maior movimento, de concentração, de descanso e de encerramento.

O AGE aprende a perceber esses ritmos para organizar melhor as atividades e antecipar necessidades. Quando compreende o fluxo do espaço, consegue preparar materiais antes que façam falta, apoiar colegas antes que precisem pedir ajuda e perceber situações que ainda estão começando a surgir.

Mais do que reagir aos acontecimentos, aprende a acompanhar o movimento da vida comunitária.

Na prática: durante uma oficina, o AGE percebe que o grupo começa a ficar disperso. Antes que a atividade perca seu ritmo, propõe uma pequena pausa, reorganiza o ambiente e ajuda o educador a retomar a atenção do grupo.

| **Ideia-chave** - Os ritmos organizam a vida. Quando aprendemos a percebê-los, conseguimos cuidar das pessoas antes mesmo que apareçam os problemas.

Corresponsabilidade

Nenhuma comunidade se sustenta quando apenas algumas pessoas cuidam dela. No CRIA, todos participam da construção do ambiente coletivo.

Corresponsabilidade significa reconhecer que cada atitude fortalece ou enfraquece aquilo que estamos construindo juntos.

Quando alguém guarda um material após utilizá-lo, ajuda quem virá depois.

Quando chega no horário combinado, respeita o tempo do grupo. Quando acolhe um colega que está com dificuldades, fortalece a equipe.

Pequenos gestos cotidianos mantêm vivo o organismo do CRIA.

Na prática: após uma atividade, todos já começaram a sair. O AGE percebe que alguns materiais ainda permanecem espalhados. Em vez de esperar que alguém resolva, convida os colegas a organizarem juntos o ambiente. Ao fazer isso, transforma uma simples arrumação em uma experiência de cooperação.

| **Ideia-chave** - Cuidar deixa de ser obrigação quando compreendemos que fazemos parte do mesmo organismo vivo.

Função social da gestão

No CRIA, a gestão não existe apenas para manter o espaço funcionando. Ela existe para fortalecer a comunidade.

Quando um ambiente está preparado, as famílias sentem-se acolhidas. Quando as atividades acontecem com organização, aumenta a confiança das pessoas. Quando existe cooperação entre a equipe, o cuidado chega com mais qualidade às crianças, aos adolescentes e às famílias.

Por isso, cada ação de gestão também possui uma função social. Ela fortalece vínculos, inspira novas atitudes e contribui para o desenvolvimento do território.

Na prática: uma família visita o Espaço CRIA pela primeira vez. É recebida com atenção, encontra um ambiente organizado e percebe que existe cuidado em cada detalhe. Essa experiência fortalece a confiança e aumenta seu desejo de participar das ações da comunidade.

| **Ideia-chave** - Toda boa gestão fortalece a vida da comunidade.

Introdução à governança comunitária

Cuidar de uma comunidade não é responsabilidade de uma única pessoa. No CRIA, as decisões são construídas por meio do diálogo, da cooperação e da participação.

Governança comunitária significa aprender a cuidar juntos.

Isso exige escutar diferentes opiniões, compartilhar responsabilidades, respeitar acordos e compreender que as melhores soluções costumam nascer quando diversas pessoas colocam seus conhecimentos a serviço do bem comum.

Na prática: o grupo precisa decidir como reorganizar um espaço utilizado por diferentes equipes. Em vez de alguém decidir sozinho, o AGE promove uma conversa, escuta as necessidades de todos e ajuda o grupo a construir um acordo. Assim, aprende que governar uma comunidade significa cultivar participação e corresponsabilidade.

| **Ideia-chave** - Liderar é fortalecer a capacidade de cuidar coletivamente.

Ao longo deste tema, você percebeu que a gestão integral não começa nas ferramentas nem termina nas tarefas. Ela nasce da maneira como cada pessoa escolhe estar presente no mundo.

Quando você aprende a cuidar de si, fortalece sua capacidade de cuidar do outro. Quando cuida do outro, cria relações mais saudáveis. Quando cuida do espaço, transforma ambientes em lugares de aprendizagem e acolhimento. E quando compreende que tudo isso está interligado, passa a cuidar também do todo: da comunidade, do território e das futuras gerações.

É esse movimento que transforma a gestão em uma expressão do cuidado. Mais do que administrar um espaço, o AGE aprende a cultivar as condições para que a vida floresça, reconhecendo que cada pequeno gesto contribui para manter vivo o organismo do CRIA.



Reaplicando



Tema: Introdução à Gestão Integral

"Toda transformação começa quando percebemos que pequenos gestos também organizam a vida."

Objetivo

Despertar nos jovens a percepção de que a gestão acontece nas pequenas escolhas cotidianas, fortalecendo o cuidado de si, do outro, do espaço e da comunidade.

Orientação para o reapplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar cuidadosamente o tema *"Introdução à Gestão Integral"*;
- ❖ Conduza a prática com calma, sem pressa e sem dar "respostas prontas".
- ❖ Organizar o espaço em círculo e com música instrumental tranquila para os momentos de sensibilização;
- ❖ Coloque um tecido no centro da roda com alguns objetos simples (uma planta, uma pedra, uma vela elétrica ou outro elemento simbólico permitido, um livro, uma caneca, um brinquedo do CRIA e um pedaço de tecido colorido);
- ❖ Separe cartões, papéis, canetas e pequenos objetos que possam ser reorganizados pelo grupo.

Ter em mente os três ritmos:

 **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;

 **SABER:** compreender, aprender, dialogar;

 **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: *"Sejam bem-vindos. Nos encontros anteriores descobrimos que fazemos parte da história da comunidade e que cada um de nós possui um lugar importante nela. Hoje vamos descobrir outra coisa. Vamos perceber que todos nós fazemos gestão. Mesmo quando não percebemos."*

Atividade de sensibilização: "O espaço fala"

Antes do encontro, receba normalmente os jovens, mas deixe propositalmente o ambiente com pequenos detalhes desalinhados. Nada exagerado. Apenas o suficiente para provocar percepção. Por exemplo: uma cadeira fora da roda; livros espalhados; canetas pelo chão; objetos espalhados. Depois de alguns minutos pergunte: "Como vocês encontraram este espaço?" Escute. Depois pergunte: "O que vocês sentiram quando chegaram?" Ainda não fale sobre gestão. Apenas acolha. Agora diga: "Sem conversar entre vocês, quero convidar cada pessoa a fazer apenas um gesto de cuidado neste espaço." Cada jovem realiza apenas uma pequena ação. Quando terminarem... Peça que todos observem novamente o ambiente. Pergunte: "O espaço

continua o mesmo?" Depois: "O que mudou?" E finalmente: "Quem mudou esse espaço?" Conclua dizendo: "Nenhuma pessoa organizou tudo. Cada um realizou apenas um pequeno gesto. Mas foi a soma desses gestos que transformou o ambiente. Assim também acontece nas comunidades."

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

Inicie perguntando: "*O que realmente mudou primeiro? O espaço? Ou o olhar de vocês?*" A partir das respostas, conduza naturalmente os conteúdos do tema. Apresente: Gestão como cuidado; Organização viva; Ritmos e fluxos; Corresponsabilidade; Função social da gestão; Governança comunitária. Sempre relacionando com aquilo que acabou de acontecer. Faça perguntas como: Quem costuma cuidar dos espaços onde vocês vivem? O que acontece quando ninguém cuida? É possível cuidar de uma comunidade sem cuidar das pessoas? Quem organiza a vida da sua casa? O que muda quando todos ajudam?

Fazer (Prática) – 40 minutos

"Missão de Cuidado: Pequenos Gestos, Grandes Transformações". O grupo será dividido em quatro equipes, e cada uma sorteia um dos Quatro Princípios do Cuidar. 🌿 Equipe 1: Cuidar de Si - "O que pode ajudar as pessoas a cuidarem melhor de si neste espaço?" Este grupo pode, por exemplo: entregar folhetos na escola que incentivem o autocuidado; organizar materiais de uso coletivo em alguma sala. 🤝 Equipe 2: Cuidar do Outro - "Como podemos fazer com que quem chega aqui se sinta mais acolhido?" Podem: criar placas de boas-vindas; escolher 5 pessoas e preparar um cartão com uma mensagem de cuidado. 🍃 Equipe 3: Cuidar do Espaço - "O que este lugar está pedindo neste momento?" Podem: reorganizar materiais; limpar pequenos espaços; criar sinalizações para preservação dos ambientes; identificar locais onde normalmente há lixo. 🌍 Equipe 4: Cuidar do Todo - "O que pode fortalecer o funcionamento deste espaço para todas as pessoas?" Podem: organizar um mural de avisos; criar um cartaz de lembretes que fortaleçam a convivência.

 **Dever de Casa ou Observações:** "*Embaixador do Cuidado*" - A partir de hoje, você recebe um convite especial: tornar-se um Embaixador do Cuidado. Durante esta semana, realize quatro pequenas ações, cada uma inspirada em um dos Quatro Princípios do Cuidar: cuidar de si, do outro, do espaço e do todo. As ações podem acontecer em casa, na escola, na comunidade, na igreja, em um projeto ou em qualquer outro lugar onde você participe da vida coletiva. O importante é que sejam iniciativas reais, realizadas por você, que contribuam para melhorar o ambiente ou a convivência. Registre cada ação com uma foto, um pequeno vídeo, um desenho ou um breve relato. Até o próximo encontro, o reaplicador analisará quem cumpriu as missões para receberem sua carteirinha de Embaixador do Cuidado CRIA, reconhecendo seu compromisso em transformar pequenos gestos em grandes mudanças para a comunidade.

 **Encerramento:** "*Um gestor não espera que tudo esteja perfeito para começar a cuidar. Ele percebe pequenas possibilidades de transformação e age com presença, responsabilidade e intenção. Muitas vezes, uma comunidade começa a mudar quando uma única pessoa decide fazer, hoje, aquilo que todos esperavam para amanhã.*"



Comunicação e Relações Humanas

"Toda palavra deixa uma marca. Toda escuta pode abrir um caminho."

O que você vai aprender

Quando pensamos em cuidado, normalmente lembramos das pessoas. Mas existe outra forma de cuidar que muitas vezes passa despercebida: o cuidado com os espaços onde a vida acontece.

Todos os dias nos comunicamos de diferentes maneiras. Falamos, ouvimos, escrevemos mensagens, fazemos gestos, sorrimos, permanecemos em silêncio e convivemos com outras pessoas. Mesmo quando não dizemos nenhuma palavra, nossa presença comunica algo.

No CRIA, comunicar vai muito além de transmitir informações. Cada conversa fortalece ou enfraquece vínculos. Cada palavra pode acolher ou afastar. Cada forma de escutar pode fazer alguém sentir-se respeitado ou invisível.

Por isso, aprender a comunicar é também aprender a cuidar.

Neste tema, você compreenderá que a comunicação faz parte da gestão do cuidado. Aprenderá a ouvir com atenção, falar com respeito, reconhecer diferentes pontos de vista, estabelecer limites de forma ética e representar o CRIA com responsabilidade em todos os espaços onde estiver.

Ao concluir este tema, você perceberá que comunicar não é convencer pessoas, mas construir relações capazes de fortalecer a confiança, a cooperação e o pertencimento dentro da comunidade.

Comunicação não violenta

Nem todo conflito nasce da falta de cuidado. Muitas vezes ele nasce da forma como nos comunicamos.

Uma mesma ideia pode aproximar ou afastar pessoas, dependendo das palavras utilizadas, do tom de voz, do momento escolhido e da intenção com que é expressa.

A Comunicação Não Violenta nos convida a olhar além das opiniões e dos julgamentos. Antes de responder, procuramos compreender o que a outra pessoa está vivendo, quais necessidades estão presentes naquela situação e como podemos construir um diálogo respeitoso, mesmo quando pensamos de maneira diferente.

Isso não significa concordar com tudo. Significa reconhecer que toda pessoa merece ser tratada com dignidade.

No CRIA, comunicar com cuidado é escolher palavras que orientam sem humilhar, corrigem sem desrespeitar e acolhem sem esconder a verdade.

Na prática: imagine que um colega esqueceu de guardar os materiais depois de uma atividade. Em vez de dizer: "Você nunca organiza nada." Você pode dizer: "Percebi que alguns materiais ficaram fora do lugar. Podemos organizá-los juntos para que todos encontrem o espaço preparado na próxima atividade?" A situação é a mesma. O cuidado na forma de comunicar muda completamente o resultado.

| **Ideia-chave** - A comunicação transforma-se em cuidado quando busca compreender antes de julgar e dialogar antes de confrontar.

Escuta sensível

Falar é importante. Mas ouvir também é.

Nem sempre as pessoas conseguem dizer exatamente o que sentem. Às vezes, o silêncio comunica medo. Um olhar pode revelar insegurança. Uma mudança de comportamento pode mostrar que alguém precisa de ajuda.

Escutar com sensibilidade significa oferecer atenção verdadeira ao outro, procurando compreender não apenas suas palavras, mas também aquilo que elas expressam sobre sua experiência.

No CRIA, escutar é um gesto de cuidado.

Quando alguém percebe que foi ouvido com respeito, sente-se mais seguro para participar, aprender e construir relações de confiança.

Na prática: Durante uma roda de conversa, um participante fala muito pouco. Em vez de pressioná-lo para responder, você respeita seu tempo, demonstra interesse e cria um

ambiente em que ele possa participar quando se sentir preparado. Às vezes, a melhor resposta é uma escuta paciente.

| **Ideia-chave** - Quem aprende a escutar amplia sua capacidade de cuidar das pessoas e da comunidade.

Presença relacional

A comunicação começa muito antes das palavras. Nossa postura, nosso olhar, nossa atenção e nossa disponibilidade também comunicam. É possível estar presente fisicamente, mas distante na relação. Também é possível dizer poucas palavras e fazer alguém sentir-se verdadeiramente acolhido.

Presença relacional é a capacidade de estar inteiro no encontro com o outro. Significa oferecer atenção, respeitar o tempo das pessoas, perceber o ambiente e agir de forma coerente com aquilo que desejamos construir coletivamente.

No CRIA, a qualidade da presença fortalece a qualidade das relações.

Na prática: enquanto conversa com uma família, você evita interromper, mantém contato visual, demonstra interesse e escuta antes de responder. Sua atenção comunica respeito.

| **Ideia-chave** - As pessoas se lembram menos do que dissemos e muito mais da forma como as fizemos sentir.

Limites e respeito

Cuidar também significa estabelecer limites. Nem toda situação pode ser resolvida imediatamente. Nem toda decisão depende de uma única pessoa. Respeitar limites protege as relações e fortalece a convivência.

No CRIA, dizer "não" também pode ser uma forma de cuidado quando acontece com clareza, respeito e responsabilidade. Da mesma maneira, aceitar orientações e reconhecer diferentes papéis fortalece o trabalho coletivo.

Respeito não significa ausência de conflitos. Significa aprender a atravessá-los preservando a dignidade das pessoas.

Na prática: Um participante deseja utilizar um material que está reservado para outra atividade. Você explica a situação com tranquilidade, apresenta alternativas e evita respostas ríspidas ou autoritárias.

| **Ideia-chave** - Os limites existem para proteger as pessoas, fortalecer os vínculos e garantir o cuidado coletivo.

Comunicação institucional básica

Quando um jovem AGE fala em nome do CRIA, sua comunicação representa muito mais do que sua opinião pessoal. Ela comunica os valores, os princípios e o compromisso da Tecnologia Social com a comunidade. Por isso, toda comunicação institucional precisa ser clara, respeitosa, responsável e coerente com a cultura do cuidado.

Isso vale para conversas presenciais, mensagens de celular, grupos virtuais, redes sociais, convites, avisos e qualquer outro meio utilizado para dialogar com a comunidade.

Comunicar bem também significa verificar informações antes de compartilhá-las, utilizar linguagem adequada ao público e preservar a confiança construída pelo CRIA.

Na prática: antes de divulgar o horário de uma atividade, confirme a informação com a equipe. Uma mensagem correta evita dúvidas, desencontros e fortalece a confiança das famílias.

| **Ideia-chave** - Quem comunica em nome do CRIA também cuida de sua credibilidade perante a comunidade.

Postura comunitária

Toda comunidade aprende observando as atitudes das pessoas que fazem parte dela. Por isso, um Jovem CRIA comunica seus valores mesmo quando não está conduzindo uma atividade.

A maneira como cumprimenta alguém, participa de uma reunião, cuida dos materiais, acolhe visitantes ou resolve pequenas dificuldades revela sua postura diante da comunidade.

Ser Jovem CRIA significa compreender que cada gesto cotidiano educa. A coerência

entre aquilo que dizemos e aquilo que fazemos fortalece a confiança das pessoas e inspira novas formas de convivência. Quando palavras, atitudes e intenções caminham juntas, nasce uma comunicação que gera pertencimento, cooperação e cuidado.

Na prática: durante um mutirão comunitário, você percebe que uma pessoa terminou sua tarefa e ficou sem saber como ajudar. Em vez de esperar que alguém peça, aproxima-se, acolhe, orienta e convida essa pessoa a colaborar em outra atividade. Seu gesto comunica pertencimento, iniciativa e cuidado, fortalecendo o organismo vivo do CRIA.

| **Ideia-chave** - A comunicação mais forte é aquela que pode ser vista nas atitudes antes mesmo de ser ouvida nas palavras.



Reaplicando



Tema: Comunicação e Relações Humanas

"Antes das palavras, as pessoas escutam nossa presença."

Objetivo

Despertar nos jovens a consciência de que comunicar vai muito além de falar. Toda comunicação nasce da presença, da escuta e da forma como nos colocamos diante do outro. Desenvolver uma postura relacional baseada no respeito, na sensibilidade, nos limites saudáveis e na corresponsabilidade, fortalecendo vínculos que sustentam a cultura do cuidado no CRIA.

Orientação para o reaplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar cuidadosamente o tema *"Comunicação e Relações Humanas"*;
- ❖ Lembre-se de que este encontro não pretende ensinar técnicas de comunicação, mas provocar uma experiência de presença;
- ❖ Prepare o ambiente em círculo, com música instrumental suave;
- ❖ Disponibilize folhas, cartões, canetas e um novelo grande de lã ou barbante;
- ❖ Separe algumas situações escritas em pequenos cartões (conflitos entre colegas, mal-entendidos, fofocas, dificuldades de convivência, necessidade de comunicar um aviso, acolher alguém novo...);
- ❖ Organize o ambiente para favorecer o olhar entre as pessoas, evitando mesas entre os participantes.

Ter em mente os três ritmos:

-  **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;
-  **SABER:** compreender, aprender, dialogar;
-  **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: *"Sejam bem-vindos. Hoje vamos conversar sobre comunicação. Mas, antes de falarmos sobre esse tema, quero convidar vocês para viver duas pequenas experiências. Não se preocupem em acertar ou errar."*

Atividade de sensibilização: **"1º Momento: Quando a mensagem viaja"** - Convide todos os participantes a permanecerem sentados em círculo. Explique que ninguém poderá repetir a mensagem, pedir que ela seja falada novamente ou fazer perguntas durante a atividade. O reaplicador sussurrará um trava-língua apenas uma única vez no ouvido do primeiro jovem, que deverá transmitir exatamente o que conseguiu compreender ao colega ao lado, também apenas uma vez e em voz baixa. A mensagem seguirá dessa forma até o último participante, que a dirá em voz alta ao reaplicador. Somente então será revelada a frase original. Repita a dinâmica mais duas vezes, utilizando trava-línguas diferentes. Ao final, ainda sem explicar o objetivo da atividade, convide o grupo apenas a observar como a mensagem se transformou ao longo do

percurso, preparando-os para as reflexões que serão construídas durante o encontro. **"2º Momento: Encontrando quem pode me ajudar"** - Distribua aleatoriamente um cartão para cada participante. Metade dos cartões apresentará uma necessidade ou desafio cotidiano (por exemplo: "Estou com sede", "Não encontro meu caderno") e a outra metade trará a respectiva solução ou resposta para essa necessidade (por exemplo: "Tenho água para compartilhar", "Encontrei seu caderno"). Ao sinal do reaplicador, todos deverão circular pelo espaço e encontrar seu par utilizando apenas gestos, expressões faciais e mímicas, sem falar, escrever ou emitir qualquer som. Quando acreditarem ter encontrado a pessoa correspondente, permanecerão juntos até que todas as duplas sejam formadas. Ao final, o reaplicador revelará as combinações corretas e conduzirá uma breve reflexão: Foi fácil compreender o outro sem palavras? O que ajudou vocês a encontrar a pessoa certa? Em algum momento um gesto foi interpretado de forma diferente da intenção?

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

Inicie perguntando: *O que comunica mais: nossas palavras ou nossas atitudes?* A partir das respostas, conduza naturalmente os conteúdos do módulo. Sempre os conectando às experiências vividas na sensibilização. Utilize perguntas como: Como percebemos quando alguém realmente nos escuta? Existe diferença entre ouvir e escutar? Quando uma palavra machuca? É possível falar a verdade sem ferir? Como estabelecer limites sem humilhar? Como nossas mensagens nas redes sociais também comunicam quem somos? Que imagem do CRIA nossas atitudes transmitem para a comunidade? Como gostaria que uma família se sentisse ao conversar com um Jovem CRIA pela primeira vez?

Fazer (Prática) – 40 minutos

"Pontes em vez de Muros". Divida os jovens em pequenos grupos e entregue a cada um perfil fictício (por exemplo: Jovem CRIA, gestante, cuidador, comunidade ou Espaço CRIA) e um tema relacionado ao encontro, como escuta sensível, comunicação não violenta, limites e respeito, postura comunitária ou comunicação institucional. Utilizando revistas, recortes, desenhos, palavras, emojis e outros materiais disponíveis, cada grupo deverá criar uma postagem para uma rede social fictícia que represente seu personagem e comunique a mensagem de forma acolhedora, respeitosa e coerente com os valores do CRIA. Em seguida, as postagens serão expostas e os demais grupos receberão cartões com diferentes tipos de comentários — de apoio, dúvidas, interpretações equivocadas, críticas construtivas e até comentários impulsivos ou desrespeitosos — que deverão publicar na postagem sorteada. Antes de responder, cada grupo deverá refletir coletivamente sobre como acolher diferentes opiniões sem perder o respeito, a clareza e a postura cuidadora. Ao final, conduza um diálogo perguntando: Como vocês se sentiram ao receber diferentes tipos de comentários? O que foi mais difícil: comunicar a mensagem ou responder às reações? O que essa experiência nos ensina sobre a responsabilidade que temos quando nos comunicamos?

Dever de Casa ou Observações: entrega da carteirinha de Embaixador do Cuidado CRIA.

 **Encerramento:** *"Finalize destacando que toda comunicação deixa marcas e que nossas palavras, atitudes e respostas podem construir pontes, fortalecer vínculos e inspirar cuidado ou, ao contrário. Por isso, comunicar é também uma forma de cuidar da comunidade."*

Espaço CRIA

"Os espaços também contam histórias. Antes mesmo de alguém falar, o ambiente já comunica como as pessoas serão acolhidas."



O que você vai aprender

Quando pensamos em cuidado, normalmente lembramos das pessoas. Mas existe outra forma de cuidar que muitas vezes passa despercebida: o cuidado com os espaços onde a vida acontece.

Cada ambiente comunica algo. Um espaço limpo transmite respeito. Um ambiente organizado inspira confiança. Um lugar bonito desperta bem-estar. Da mesma forma, espaços desorganizados, sujos ou descuidados podem gerar insegurança, distração e afastamento.

No CRIA, o espaço não é apenas o lugar onde realizamos atividades. Ele também participa da aprendizagem. Cada ambiente acolhe, inspira, organiza os encontros e fortalece o sentimento de pertencimento. Por isso, cuidar do espaço é uma forma concreta de cuidar das pessoas.

Neste tema, você compreenderá que a gestão começa muito antes da realização das atividades. Ela começa na preparação do ambiente, na atenção aos detalhes, na organização dos materiais, no respeito aos ritmos do espaço e na criação de uma ambiência que favoreça o cuidado, a convivência e a aprendizagem.

Ao concluir este tema, você perceberá que um AGE não organiza apenas salas ou materiais. Ele prepara experiências, cultiva ambientes acolhedores e ajuda a construir um espaço onde as pessoas desejam permanecer, aprender, conviver e cuidar umas das outras.

O ambiente como educador

Talvez você já tenha entrado em um lugar onde imediatamente sentiu vontade de permanecer. Também pode ter vivido o contrário: entrar em um ambiente desorganizado, escuro ou descuidado e sentir vontade de ir embora.

Mesmo sem perceber, os espaços despertam sensações. Eles podem transmitir tranquilidade, alegria, segurança ou desconforto. **No CRIA, acreditamos que o ambiente também educa.**

Antes mesmo que uma atividade comece, o espaço já comunica valores, atitudes e formas de convivência. Uma roda preparada com cuidado convida ao diálogo. Materiais organizados estimulam responsabilidade. Um jardim bem cuidado inspira respeito pela natureza. Um mural construído coletivamente fortalece o sentimento de pertencimento.

O ambiente torna visível aquilo que a comunidade valoriza. Por isso, o jovem AGE aprende a observar o espaço com novos olhos. Ele deixa de enxergar apenas paredes, mesas ou cadeiras e passa a perceber um lugar onde pessoas aprendem, convivem, criam vínculos e constroem histórias.

Na prática: antes de iniciar uma roda de conversa, o AGE percebe que as cadeiras estão espalhadas em fileiras. Em vez de começar a atividade assim, organiza-as em círculo. Essa pequena mudança permite que todos se vejam, fortalece o diálogo e convida à participação.

| **Ideia-chave** - O espaço também educa. Antes das palavras, o ambiente já ensina como as pessoas serão acolhidas e como irão conviver.

Estética do cuidado

No CRIA, beleza é mostrar cuidado. Não importa se o lugar é simples. Se está limpo, organizado e preparado para receber as pessoas, ele já é bonito.



A estética do cuidado aparece nos pequenos detalhes: uma mesa arrumada, uma parede bem conservada, um cartaz legível, uma planta cultivada, uma boa iluminação, materiais organizados e espaços preparados para receber as pessoas.

Esses gestos mostram que alguém dedicou tempo e atenção para acolher quem chega. Quando o jovem participa da construção dessa estética, compreende que sua ação influencia diretamente a forma como crianças, famílias e comunidade vivem aquele espaço.

Na prática: antes da chegada das famílias, o AGE organiza os materiais, limpa a mesa, abre as janelas para iluminar o ambiente e coloca uma planta no centro da roda. Nenhum desses gestos exige grandes recursos, mas todos comunicam acolhimento.

| **Ideia-chave** - No CRIA, a beleza é o cuidado que se torna visível.

Organização dos ambientes

Organizar não significa apenas colocar objetos em seus lugares. Organizar é facilitar a vida das pessoas.

Quando cada material possui um lugar conhecido, quando os espaços favorecem a circulação e quando tudo pode ser encontrado com facilidade, o grupo trabalha com mais tranquilidade e autonomia.

A organização também demonstra respeito pelo tempo das pessoas. Menos tempo procurando materiais significa mais tempo convivendo, aprendendo e cuidando. Por isso, o AGE aprende a observar constantemente o ambiente:

- O que está funcionando?
- O que dificulta as atividades?
- O que pode ser reorganizado?
- Como tornar o espaço mais acolhedor para todos?

Na prática: antes de uma oficina, o AGE separa todos os materiais necessários, identifica o que está faltando e deixa tudo acessível. Quando a atividade começa, ninguém precisa interromper o trabalho para procurar objetos ou reorganizar o espaço.

| **Ideia-chave** - Organizar é criar condições para que as pessoas convivam, aprendam e cuidem umas das outras com mais tranquilidade.



Ritmos do espaço

Assim como as pessoas possuem ritmos, os espaços também vivem ciclos. Há momentos de preparação, de acolhida, de intensa atividade, de reorganização e de descanso.

No CRIA, aprender gestão significa reconhecer esses ritmos e respeitá-los. O AGE percebe que preparar o ambiente antes da chegada das pessoas facilita todo o trabalho. Também compreende que reorganizar o espaço após cada atividade mantém vivo o organismo do CRIA e prepara o próximo encontro. Quando respeitamos os ritmos, o cuidado deixa de acontecer apenas quando surgem problemas e passa a fazer parte da rotina.

Na prática: depois de uma atividade muito movimentada, o AGE reserva alguns minutos para reorganizar os materiais, ventilar o ambiente e preparar o espaço para o grupo seguinte. Esse cuidado evita acúmulos e preserva a qualidade do ambiente.

| **Ideia-chave** - Cuidar dos ritmos é manter o organismo vivo do CRIA funcionando com equilíbrio e continuidade.

Limpeza viva

Limpar não significa apenas retirar a sujeira. Limpeza viva é preparar o espaço para que a vida continue acontecendo com qualidade. Quando cuidamos dos ambientes, preservamos materiais, evitamos desperdícios, promovemos saúde e demonstramos respeito por todas as pessoas que utilizam aquele espaço.

No CRIA, a limpeza não é castigo nem obrigação imposta. Ela faz parte da cultura do cuidado. Cada pessoa participa porque reconhece que o espaço pertence a todos. Afinal, quando cada um cuida de uma pequena parte, todos passam a usufruir de um ambiente mais bonito, saudável e acolhedor.

Na prática: ao perceber papéis espalhados após uma atividade, o AGE não espera que outra pessoa faça a limpeza. Convida o grupo a reorganizar o espaço coletivamente, mostrando que cuidar do ambiente também faz parte da aprendizagem.

| **Ideia-chave** - Limpeza viva é um gesto de cuidado com as pessoas, com o espaço e com a comunidade.

Reaplicando



Tema: Espaço CRIA

"Antes que alguém diga 'seja bem-vindo', o espaço já falou por nós."

Objetivo

Despertar nos jovens a percepção de que os ambientes também educam e comunicam cuidado. Compreender que estética, organização, limpeza, ritmos e acolhimento não são detalhes, mas elementos que fortalecem o pertencimento, a segurança e a cultura do cuidado vivida no Espaço CRIA.

Orientação para o reaplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar cuidadosamente o tema "*Espaço CRIA*";
- ❖ Organizar previamente uma exposição com fotografias reais dos diferentes ambientes do Espaço CRIA, destacando elementos que revelem a estética do cuidado, como organização dos materiais, cantinhos preparados para acolhimento, disposição das cadeiras, murais, plantas, brinquedos organizados, iluminação, cores, elementos naturais e outros detalhes que expressem intencionalidade e cuidado;
- ❖ Preparar o ambiente da formação de forma acolhedora, organizado, limpo e harmonioso, para que os próprios participantes vivenciem a experiência que será discutida durante o encontro;
- ❖ Providenciar papelão, caixas, cartolinas, palitos, tecidos, materiais recicláveis, cola, tesouras, canetas, tintas e demais materiais para construção das maquetes;
- ❖ Organizar mesas ou espaços de trabalho para os grupos.

Ter em mente os três ritmos:

-  **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;
-  **SABER:** compreender, aprender, dialogar;
-  **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: *"Sejam bem-vindos. Hoje não vamos começar aprendendo sobre organização ou limpeza. Vamos começar aprendendo a observar. Muitas vezes passamos pelos mesmos lugares todos os dias sem realmente enxergá-los. Mas quem aprende a cuidar desenvolve um olhar atento para os pequenos detalhes. Hoje faremos esse exercício."*

Atividade de sensibilização: "Exposição: A Estética do Cuidado" - Organize uma pequena exposição com fotografias reais dos diferentes ambientes do Espaço CRIA. Convide os participantes a percorrerem a exposição em silêncio, observando atentamente cada imagem e percebendo aquilo que, normalmente, passaria despercebido. Oriente-os a olhar além dos objetos, buscando identificar detalhes que transmitam acolhimento, organização, beleza, intenção e cuidado. Após a observação, entregue pequenos cartões para que cada jovem registre

quais elementos mais chamaram sua atenção e quais sentimentos aqueles ambientes despertaram. Reúna novamente o grupo e conduza a reflexão perguntando: O que vocês perceberam que talvez nunca tivessem notado? O que faz um ambiente parecer acolhedor? Quais detalhes comunicam cuidado sem utilizar palavras? O ambiente influencia a forma como nos sentimos e nos relacionamos? A limpeza, a organização e a beleza também podem educar?

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

Inicie perguntando: *O que um espaço comunica antes mesmo de alguém dizer 'bom dia'?* A partir das respostas, conduza naturalmente os conteúdos do módulo, sempre relacionando-os às percepções despertadas durante a exposição. Durante o diálogo, utilize perguntas como: Como um ambiente pode fazer uma pessoa sentir que pertence àquele lugar? Existe diferença entre um espaço apenas limpo e um espaço preparado com cuidado? O que percebemos primeiro quando chegamos a um lugar novo? Como a organização facilita o cuidado com crianças, famílias e visitantes? Que mensagens um ambiente transmite sem utilizar palavras? Como gostaríamos que uma criança ou uma família se sentisse ao entrar no Espaço CRIA pela primeira vez? Quais atitudes de quem cuida ajudam a manter um ambiente sempre acolhedor? Conclua reforçando que o Espaço CRIA não é apenas um lugar onde as atividades acontecem, mas um educador silencioso que ensina, inspira e acolhe por meio de cada detalhe.

Fazer (Prática) – 40 minutos

"Arquitetos do Cuidado". Divida os jovens em pequenos grupos e convide-os a assumir a missão de projetar um Espaço CRIA que comunique cuidado antes mesmo da chegada das pessoas. Cada grupo ficará responsável por construir a maquete de um ambiente específico (recepção, brinquedoteca, sala de formação, espaço externo, cantinho da leitura, ambiente para gestantes, cozinha ou outro espaço) ou, se preferir, elaborar coletivamente a maquete completa do Espaço CRIA. Utilizando papelão, materiais recicláveis, cartolinas, tecidos, desenhos e outros recursos disponíveis, os grupos deverão representar não apenas a organização física do ambiente, mas também as intenções presentes em cada escolha: onde estarão os materiais, como será a circulação das pessoas, quais elementos favorecerão o acolhimento, a beleza, a organização, a limpeza, o pertencimento e a convivência. Durante a construção, incentive-os a refletir: Como uma criança se sentiria ao entrar aqui? O que uma gestante perceberia primeiro? Como este ambiente convida ao cuidado? O que comunica sem utilizar palavras?

 **Dever de Casa ou Observações:** caso não haja tempo suficiente para concluir a maquete durante o encontro, os jovens poderão levar os materiais para finalizá-la em casa. No próximo encontro, cada grupo apresentará sua maquete, explicando as escolhas realizadas, as ideias representadas e o significado de cada elemento construído.

 **Encerramento:** *"Quando pensamos em cuidado, muitas vezes lembramos das pessoas. Mas o cuidado também mora nos lugares. Um ambiente preparado com intenção acolhe antes das palavras, transmite segurança antes das orientações e desperta pertencimento antes mesmo do primeiro encontro. Cada cadeira organizada, cada material guardado, cada planta cultivada, cada detalhe pensado comunica silenciosamente: 'Você é esperado aqui'. No CRIA, organizamos os espaços não porque alguém mandou, mas porque compreendemos que eles também educam. Afinal, um ambiente que expressa cuidado inspira pessoas a cuidar umas das outras e ajuda a transformar uma simples construção em um verdadeiro lugar de encontros, aprendizagens e esperança."*



Letramento Digital Básico

"A tecnologia ganha sentido quando aproxima pessoas, organiza o cuidado e fortalece a vida da comunidade."

O que você vai aprender

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado. Todos os dias utilizamos celulares, aplicativos, redes sociais e diferentes recursos digitais para conversar, estudar, trabalhar e compartilhar informações. Essas ferramentas fazem parte da vida e também estão presentes nas ações do CRIA.

No entanto, a tecnologia, por si só, não transforma uma comunidade. O que produz transformação é a forma como escolhemos utilizá-la.

No CRIA, o letramento digital vai além de aprender a usar aplicativos ou equipamentos. Significa desenvolver uma relação consciente, ética e responsável com a tecnologia, compreendendo que ela deve estar sempre a serviço das pessoas, do cuidado e da comunidade.

Neste tema, você aprenderá a utilizar ferramentas digitais para organizar atividades, comunicar-se com responsabilidade, registrar processos, proteger informações e fortalecer o trabalho coletivo. Também compreenderá que nenhuma tecnologia substitui a presença, a escuta e as relações humanas, mas pode ampliar sua capacidade de cuidar quando utilizada com propósito.

Ao concluir este tema, você perceberá que o verdadeiro domínio da tecnologia não está em conhecer muitos aplicativos, mas em saber utilizá-los para fortalecer pessoas, organizar o trabalho e ampliar o impacto das ações do CRIA.

Inclusão digital com propósito

A tecnologia abre portas para aprender, criar, comunicar e participar da vida em comunidade. Mas nem todas as pessoas tiveram as mesmas oportunidades de acesso ou aprendizagem. Por isso, no CRIA, inclusão digital significa garantir que todos possam utilizar os recursos tecnológicos de forma consciente, segura e significativa.

Mais do que ensinar a usar ferramentas, buscamos desenvolver autonomia para que cada jovem compreenda quando, por que e para que utilizar a tecnologia. O objetivo não é estar conectado o tempo todo, mas conectar a tecnologia às necessidades reais da comunidade.

Quando a tecnologia fortalece a participação, aproxima pessoas e facilita o cuidado, ela cumpre seu verdadeiro papel.

Na prática: imagine que uma família não conseguiu participar de uma atividade porque esqueceu a data. Em vez de apenas registrar a ausência, o grupo organiza um lembrete simples pelo celular, reforçando o convite com antecedência. Nesse caso, a tecnologia foi utilizada para fortalecer vínculos, e não apenas transmitir uma informação.

| **Ideia-chave** - A tecnologia só gera transformação quando está a serviço da vida, das pessoas e da comunidade.

Ferramentas simples de organização

Organizar também é cuidar. Quando registramos compromissos, planejamos atividades e compartilhamos informações com clareza, facilitamos o trabalho coletivo e evitamos esquecimentos.

No CRIA, as ferramentas digitais ajudam a acompanhar ações, organizar cronogramas, registrar materiais, elaborar lista de presença, comunicar atividades e apoiar o funcionamento do Espaço CRIA.

O mais importante não é utilizar ferramentas sofisticadas, mas escolher aquelas que realmente ajudam a equipe a trabalhar de forma colaborativa e organizada. Uma ferramenta simples, utilizada com constância e responsabilidade, costuma produzir resultados muito melhores do que recursos complexos que ninguém consegue manter.

Na prática: Antes de uma atividade comunitária, a equipe compartilha uma lista simples com horários, responsáveis e materiais necessários. Cada pessoa sabe o que precisa fazer, evitando desencontros e fortalecendo a organização coletiva.

| **Ideia-chave** - A melhor ferramenta é aquela que facilita o cuidado e fortalece o trabalho em equipe.



Comunicação ética no ambiente digital

As mesmas atitudes de respeito que cultivamos nas conversas presenciais também precisam estar presentes nas redes sociais, nos grupos de mensagens e em qualquer ambiente digital.

Uma mensagem pode acolher ou ferir. Uma informação compartilhada sem cuidado pode gerar dúvidas, conflitos ou expor pessoas desnecessariamente.

Por isso, antes de publicar, encaminhar ou comentar qualquer conteúdo, o Jovem CRIA aprende a perguntar: esta mensagem é verdadeira? É necessária? Respeita as pessoas envolvidas? Contribui para fortalecer a comunidade?

Comunicar com ética significa utilizar a tecnologia para construir confiança, e não para espalhar julgamentos ou desinformação.

Na prática: você recebe uma mensagem com informações sobre uma atividade do CRIA, mas percebe que ela não foi confirmada pela equipe. Antes de encaminhá-la, procura verificar a informação. Esse cuidado evita confusões e fortalece a credibilidade do trabalho coletivo.

| Ideia-chave - Toda comunicação digital também é uma forma de cuidar das pessoas e da comunidade.

Registros vivos

Registrar não significa apenas guardar informações. No CRIA, registrar também é preservar histórias, acompanhar aprendizados e tornar visíveis os caminhos percorridos pela comunidade.

Fotografias, pequenos textos, listas, relatórios, desenhos, vídeos e registros digitais ajudam a contar como as ações aconteceram, quais desafios foram enfrentados e quais transformações começaram a surgir. Cada registro fortalece a memória coletiva.

Chamamos esses registros de registros vivos porque eles não servem apenas para arquivar o passado. Eles alimentam novas aprendizagens, inspiram outras comunidades e ajudam a aprimorar continuamente a Tecnologia Social CRIA.

Na prática: após uma atividade, a equipe registra uma fotografia do ambiente organizado, escreve brevemente o que aconteceu e anota os principais aprendizados. Essas informações ajudarão outras pessoas a compreender, adaptar e fortalecer essa experiência no futuro.

| **Ideia-chave** - Registrar é cuidar da memória para que o conhecimento continue vivo e possa inspirar novas transformações.

Segurança digital básica

Assim como cuidamos dos espaços físicos do CRIA, também precisamos cuidar dos espaços digitais. Proteger senhas, respeitar a privacidade das pessoas, utilizar equipamentos com responsabilidade e compartilhar informações apenas quando necessário são atitudes que demonstram cuidado e ética.

No CRIA, segurança digital também significa proteger histórias, imagens e informações das crianças, adolescentes, famílias e equipes, respeitando sua dignidade e seu direito à privacidade. O cuidado continua existindo mesmo quando a comunicação acontece por meio de uma tela.

Na prática: antes de publicar uma fotografia de uma atividade, a equipe verifica se existe autorização para seu uso e se a imagem respeita a dignidade das pessoas retratadas.

| **Ideia-chave** - Proteger informações também é uma forma de proteger pessoas.

Tecnologia como apoio ao cuidado

No CRIA, a tecnologia nunca substitui o encontro, a escuta ou a presença. Ela amplia possibilidades, organiza processos e aproxima pessoas, mas continua sendo apenas um instrumento.

O cuidado acontece quando uma família é acolhida, quando uma criança encontra um ambiente preparado, quando um jovem escuta outro jovem ou quando uma comunidade fortalece seus vínculos.

A tecnologia apoia esse movimento, tornando o trabalho mais organizado, acessível e



colaborativo, mas o centro da transformação continua sendo a relação humana.

Por isso, um Jovem CRIA aprende a utilizar a tecnologia com equilíbrio. Sabe quando ela pode facilitar o trabalho. E também reconhece quando é hora de guardar o celular, olhar nos olhos e oferecer sua presença.

Na prática: durante uma visita comunitária, você utiliza o celular apenas para registrar as informações necessárias. Depois, guarda o aparelho e dedica atenção total à conversa com a família.

Nesse momento, a tecnologia cumpriu sua função e deu lugar ao que realmente transforma a comunidade: a presença, a escuta e o cuidado.

| **Ideia-chave** - A melhor tecnologia continua sendo aquela que fortalece os encontros, amplia o cuidado e coloca as pessoas no centro de cada decisão.



Reaplicando



Tema: Letramento Digital Básico

"A tecnologia conecta aparelhos. O cuidado conecta pessoas. Quando os dois caminham juntos, transformam comunidades."

Objetivo

Despertar nos jovens a compreensão de que a tecnologia é uma ferramenta a serviço da vida, do cuidado e da transformação social. Desenvolver um uso consciente, ético e seguro dos recursos digitais, fortalecendo a comunicação responsável, a organização das ações e os registros das experiências vividas no CRIA.

Orientação para o reaplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar cuidadosamente o tema "*Letramento Digital Básico*";
- ❖ Preparar previamente o acesso ao aplicativo do CRIA (ou sua versão demonstrativa), certificando-se de que as funcionalidades relacionadas ao acompanhamento das famílias, registros e organização estejam disponíveis para apresentação;
- ❖ Organizar projetor ou televisão para demonstração coletiva do aplicativo;
- ❖ Providenciar celulares ou tablets (quando disponíveis) para utilização em pequenos grupos;
- ❖ Preparar fichas fictícias de famílias, gestantes ou crianças para simulação dos registros, preservando totalmente a identidade e a privacidade das pessoas;
- ❖ Disponibilizar cartões com situações do cotidiano envolvendo comunicação digital, compartilhamento de informações e uso ético das tecnologias.

Ter em mente os três ritmos:

-  **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;
-  **SABER:** compreender, aprender, dialogar;
-  **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: "*Sejam bem-vindos. Hoje não vamos começar aprendendo sobre organização ou limpeza. Vamos começar aprendendo a observar. Muitas vezes passamos pelos mesmos lugares todos os dias sem realmente enxergá-los. Mas quem aprende a cuidar desenvolve um olhar atento para os pequenos detalhes. Hoje faremos esse exercício.*"

Atividade de sensibilização: "*Conectados para quê?*" - Convide os participantes a observarem uma sequência de imagens projetadas ou impressas, representando diferentes situações do cotidiano: uma pessoa falando, enquanto a outra está ao celular; um jovem auxiliando uma gestante a acessar uma informação importante; uma videochamada aproximando familiares; uma pessoa fotografando uma ação comunitária; um profissional registrando informações em um aplicativo de acompanhamento. Após a observação, peça que escolham a imagem que mais chamou sua atenção e expliquem o motivo. Em seguida, conduza a reflexão perguntando: Em quais situações a tecnologia aproximou as pessoas? Em quais situações ela criou distância? O

que faz uma ferramenta digital estar a serviço do cuidado? Como podemos utilizar a tecnologia para fortalecer nossa comunidade?

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

Inicie perguntando: *O celular é apenas uma ferramenta ou também pode ser um instrumento de cuidado?* A partir das respostas, conduza naturalmente os conteúdos do módulo, sempre relacionando-os às experiências compartilhadas pelos participantes. Durante o diálogo, utilize perguntas como: O que diferencia utilizar a tecnologia por hábito ou por propósito? Que cuidados devemos ter ao registrar informações sobre outras pessoas? Como proteger a privacidade das famílias acompanhadas pelo CRIA? O que torna uma comunicação digital respeitosa? Como a tecnologia pode facilitar nosso trabalho sem substituir o encontro humano? Qual a importância de registrar informações corretamente para acompanhar o desenvolvimento das crianças e apoiar as famílias?

Ao longo da exposição dos conteúdos, inclua o Aplicativo CRIA, demonstrando suas principais funcionalidades e explicando como ele foi pensado para fortalecer o acompanhamento das famílias, organizar informações, apoiar o trabalho dos jovens e contribuir para o cuidado integral da primeira infância.

Fazer (Prática) – 40 minutos

"Tecnologia que Cuida". Divida os jovens em pequenos grupos e convide-os a assumir a missão de projetar um Espaço CRIA que comunique cuidado antes mesmo da chegada das pessoas. Cada grupo ficará responsável por construir a maquete de um ambiente específico (recepção, brinquedoteca, sala de formação, espaço externo, cantinho da leitura, ambiente para gestantes, cozinha ou outro espaço) ou, se preferir, elaborar coletivamente a maquete completa do Espaço CRIA. Utilizando papelão, materiais recicláveis, cartolinas ... os grupos deverão representar não apenas a organização física do ambiente, mas também as intenções presentes em cada escolha.

 **Dever de Casa ou Observações:** Apresentação das Maquetes - Caso as maquetes, do encontro anterior, não tenham sido concluídas ou apresentadas, reserve este momento para que cada grupo compartilhe seu projeto. Caso tenham concluído anteriormente, como continuidade do desenvolvimento do letramento digital, cada jovem será convidado a produzir um vídeo curto (entre 1 e 3 minutos) registrando sua experiência como participante da Formação Jovem CRIA. O vídeo deverá apresentar, de forma ética, criativa e respeitosa, o que essa formação tem significado em sua vida, quais aprendizagens mais o marcaram e de que maneira elas têm transformado seu olhar sobre si, o outro e a comunidade.

 **Encerramento:** *"Vivemos em um tempo em que a tecnologia está presente em quase todos os momentos da vida. Ela pode informar, organizar, conectar e facilitar caminhos. Mas também pode gerar distração, afastamento e uso irresponsável. No CRIA, aprendemos que nenhuma ferramenta é mais importante do que as pessoas. Por isso, utilizamos a tecnologia com propósito: para acompanhar melhor uma família, organizar informações com responsabilidade, fortalecer vínculos e ampliar o cuidado. Porque o que realmente transforma uma comunidade não é o aplicativo que está em nossas mãos, mas a intenção que colocamos em cada gesto ao utilizá-lo."*



Introdução ao Empreendedorismo Social

"Toda comunidade floresce quando as pessoas descobrem que seus talentos podem cuidar do lugar onde vivem."

O que você vai aprender

Ao longo dos encontros anteriores, você descobriu que cuidar de si fortalece sua presença, cuidar do outro fortalece as relações, cuidar do espaço transforma os ambientes e cuidar do todo fortalece a comunidade. Agora, é hora de dar mais um passo nessa caminhada.

Empreender, no CRIA, não significa apenas criar um negócio, vender um produto ou buscar uma oportunidade de ganhar dinheiro. Antes de tudo, significa aprender a olhar para a comunidade com atenção, reconhecer suas necessidades e suas potencialidades e colocar seus talentos a serviço da construção de soluções que fortaleçam a vida coletiva.

Toda comunidade possui desafios, mas também possui riquezas muitas vezes invisíveis aos olhos de quem passa apressado. Existem pessoas com conhecimentos valiosos, tradições que atravessam gerações, formas de cooperação, recursos naturais, espaços de convivência e talentos que, quando conectados, podem gerar oportunidades para todos.

Neste tema, você compreenderá que o empreendedorismo social nasce do cuidado. Antes de perguntar "o que posso ganhar?", o Jovem CRIA aprende a perguntar: "como posso contribuir?". Descobrirá que toda transformação começa quando alguém decide agir com responsabilidade, criatividade e compromisso com o bem comum.

Ao concluir este tema, você compreenderá que empreender é mobilizar pessoas, fortalecer vínculos e construir soluções que permitam ao território florescer de forma mais justa, solidária e sustentável.

Empreender como cuidar do território

Quando ouvimos a palavra "empreendedorismo", muitas pessoas imaginam empresas, produtos ou grandes negócios. No CRIA, porém, o ponto de partida é diferente. Empreender é perceber que toda comunidade possui necessidades, sonhos e



potencialidades esperando por alguém disposto a agir.

Uma praça abandonada pode tornar-se um espaço de convivência. Um quintal pode transformar-se em uma horta comunitária. Um conhecimento tradicional pode gerar novas oportunidades para as famílias. Uma roda de conversa pode fortalecer vínculos entre gerações.

Empreender é transformar necessidades em possibilidades por meio do cuidado, da criatividade e da ação coletiva.

O Jovem CRIA aprende que toda grande transformação começa com alguém que observa, escuta, propõe e convida outras pessoas a caminhar juntas.

Na prática: imagine que, durante uma caminhada pela comunidade, você percebe que muitas crianças não têm um lugar agradável para brincar. Em vez de apenas reclamar da situação, um grupo de jovens organiza um mutirão para revitalizar um espaço, plantar árvores, construir brinquedos com materiais reaproveitados e mobilizar moradores para cuidar daquele ambiente.

Nesse momento, eles estão empreendendo socialmente, porque transformaram uma necessidade coletiva em uma ação capaz de melhorar a vida da comunidade.

| Ideia-chave - Empreender é cuidar daquilo que ainda pode florescer.

Economia do cuidado

Toda comunidade produz riquezas. Nem todas podem ser medidas em dinheiro.

Quando alguém acolhe uma família, compartilha um conhecimento, organiza um espaço, ensina uma criança ou fortalece vínculos entre vizinhos, está produzindo um valor que também sustenta a vida da comunidade. No CRIA chamamos isso de economia do cuidado.

Ela reconhece que desenvolvimento humano, cooperação, confiança, solidariedade e participação também geram riqueza. Isso não significa que o trabalho ou a geração de renda deixem de ser importantes. Pelo contrário.

O cuidado fortalece as pessoas e cria melhores condições para que iniciativas

econômicas sejam mais justas, colaborativas e sustentáveis.

Quando uma comunidade aprende a cuidar das pessoas, fortalece também sua capacidade de produzir, inovar e construir oportunidades para todos.

| **Ideia-chave** - O maior patrimônio de uma comunidade são as pessoas que cuidam umas das outras.

Na prática: quando um grupo de jovens organiza uma feira comunitária para divulgar produtos produzidos pelas famílias da comunidade, está fortalecendo a economia local. Quando ajuda uma artesã a divulgar seu trabalho pelas redes sociais ou organiza uma campanha para valorizar agricultores locais, também está fortalecendo a economia do cuidado.

Potências locais

Toda comunidade possui riquezas que muitas vezes passam despercebidas.

Existem pessoas que sabem plantar, cozinhar, construir, costurar, tocar instrumentos, contar histórias, produzir artesanato ou cuidar da natureza. Também existem espaços, tradições, festas populares, conhecimentos antigos e modos próprios de viver que fazem parte da identidade daquele território.

O Jovem CRIA aprende que desenvolver uma comunidade não significa substituir esses saberes, mas reconhecê-los, valorizá-los e conectá-los a novas possibilidades.

Quando aprendemos a enxergar essas potências, percebemos que o território possui muito mais recursos do que imaginávamos.

Na prática: ao conversar com moradores mais antigos, um grupo de jovens descobre que muitas plantas medicinais continuam sendo cultivadas nos quintais das famílias. A partir dessa descoberta, organiza uma oficina para registrar esses conhecimentos e aproximar crianças e idosos em uma atividade de troca de saberes.

| **Ideia-chave** - Quem aprende a enxergar as potências do território descobre que o desenvolvimento já começou antes mesmo de qualquer projeto.



Cooperação comunitária

Nenhuma transformação acontece sozinha. Assim como o organismo humano depende da integração entre seus diferentes órgãos para permanecer saudável, uma comunidade cresce quando as pessoas aprendem a cooperar. Cooperar significa reconhecer que cada pessoa possui talentos diferentes e que essas diferenças fortalecem o grupo.

Enquanto alguém organiza, outro comunica.
Enquanto um desenha, outro acolhe.
Enquanto alguns executam, outros planejam.

Quando todos colocam seus talentos a serviço do bem comum, surgem soluções que dificilmente seriam construídas por uma única pessoa. É por isso que o CRIA valoriza tanto o trabalho em equipe, a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade.

Na prática: na organização de uma campanha comunitária, alguns jovens ficam responsáveis pela divulgação, outros organizam os materiais, outros acolhem os participantes e outros registram as atividades. Cada função é diferente, mas todas são igualmente importantes para o sucesso da ação.

Ideia-chave - Cooperar não é fazer tudo igual; é colocar diferentes talentos a serviço de um mesmo propósito.

Sustentabilidade social

Quando falamos em sustentabilidade, muitas pessoas pensam apenas em cuidar da natureza. Esse cuidado é essencial. Mas o CRIA amplia esse olhar.

Uma comunidade também precisa cuidar de suas relações, de seus conhecimentos, de sua cultura, de seus espaços e das pessoas que viverão ali nas próximas gerações.

Por isso, sustentabilidade social significa construir ações capazes de permanecer ao longo do tempo, fortalecendo vínculos, formando novas lideranças e inspirando outras pessoas a continuar cuidando da comunidade.

O verdadeiro legado de um projeto não está apenas no que ele realiza hoje, mas nas pessoas que prepara para continuar cuidando amanhã.



Na prática: quando um Jovem CRIA ensina outro jovem a organizar um espaço, conduzir uma roda ou planejar uma atividade, não está apenas compartilhando uma tarefa. Está garantindo que o conhecimento continue vivo e que outras pessoas possam dar continuidade ao cuidado da comunidade.

| **Ideia-chave** - Uma transformação é sustentável quando continua produzindo cuidado mesmo depois que quem a iniciou já não está presente.

Trabalho com propósito

Ao longo desta formação, você descobriu que cuidar também é uma forma de transformar o mundo.

Toda profissão, todo ofício e toda iniciativa podem contribuir para melhorar a vida das pessoas quando são realizados com responsabilidade, ética e compromisso com o bem comum.

No CRIA, acreditamos que o trabalho ganha um sentido maior quando está conectado aos valores que desejamos cultivar na comunidade. Isso significa compreender que nossos talentos não existem apenas para nosso crescimento individual, mas também para fortalecer a vida coletiva.

Quem trabalha com propósito não busca apenas resultados. Busca deixar um legado de cuidado, respeito, cooperação e transformação.

Ser empreendedor social é justamente isso: colocar seus conhecimentos, sua criatividade e sua capacidade de mobilização a serviço da construção de um território mais humano, acolhedor e sustentável.

Na prática: um jovem que aprende fotografia pode registrar a memória da comunidade. Quem gosta de tecnologia pode apoiar a comunicação do CRIA. Quem gosta de plantar pode ajudar a construir hortas comunitárias. Quem gosta de ensinar pode apoiar crianças ou outros jovens em suas aprendizagens. Cada talento encontra seu maior significado quando contribui para que outras pessoas também possam florescer.

| **Ideia-chave** - O propósito transforma talento em serviço e trabalho em cuidado.



Conectando os saberes

Ao concluir este tema, talvez você perceba que o empreendedorismo social começa muito antes de criar um projeto. Ele nasce quando aprendemos a olhar para o território com sensibilidade, reconhecer suas necessidades, valorizar suas potências e compreender que nossos talentos podem fortalecer a vida coletiva.

Foi exatamente esse caminho que você percorreu ao longo do Módulo Básico. Primeiro conheceu a cultura do CRIA e a história do território. Depois descobriu quem é e qual lugar ocupa nessa comunidade. Em seguida, aprendeu que gestão é uma expressão do cuidado, desenvolveu formas mais conscientes de se comunicar e percebeu que a tecnologia pode ser utilizada para fortalecer pessoas e relações.

Agora, esses aprendizados convergem para um novo horizonte: compreender que cada gesto de cuidado pode tornar-se uma iniciativa capaz de transformar realidades. Empreender, no CRIA, não é procurar oportunidades para crescer sozinho. É reconhecer as necessidades da comunidade e colocar os próprios talentos a serviço da vida.

É assim que o Jovem CRIA compreende que cuidar também é uma forma de empreender, e que empreender, quando nasce do cuidado, torna-se um caminho para cultivar comunidades mais vivas, solidárias e sustentáveis. Mais do que preparar jovens para desenvolver projetos, o CRIA prepara pessoas capazes de inspirar mudanças, mobilizar outras pessoas e contribuir para que o território floresça geração após geração.

Na prática: ao final deste módulo, observe sua comunidade com um novo olhar. Pergunte-se:

- Que necessidade percebo hoje no lugar onde vivo?
- Que riqueza ou potencial da minha comunidade ainda pode ser mais valorizado?
- Que talento meu pode contribuir para melhorar essa realidade?
- Quem poderia caminhar comigo nessa iniciativa?

| **Ideia-chave** - Empreender socialmente é transformar o cuidado em ação, colocando talentos, criatividade e cooperação a serviço do desenvolvimento da comunidade.



Reaplicando



Tema: Introdução ao Empreendedorismo Social

"A tecnologia conecta aparelhos. O cuidado conecta pessoas. Quando os dois caminham juntos, transformam comunidades."

Objetivo

Despertar nos jovens a compreensão de que o empreendedorismo social nasce do compromisso com as pessoas e com o território, reconhecendo talentos, recursos e oportunidades existentes na comunidade para construir soluções coletivas que promovam cuidado, sustentabilidade e transformação social.

Orientação para o reaplicador (Preparo prévio):

- ❖ Estudar cuidadosamente o tema *"Introdução ao Empreendedorismo Social"*;
- ❖ Preparar previamente o acesso ao aplicativo do CRIA (ou sua versão demonstrativa), certificando-se de que as funcionalidades relacionadas ao acompanhamento das famílias, registros e organização estejam disponíveis para apresentação;
- ❖ Organizar projetor ou televisão para demonstração coletiva do aplicativo;
- ❖ Providenciar celulares ou tablets (quando disponíveis) para utilização em pequenos grupos;
- ❖ Preparar fichas fictícias de famílias, gestantes ou crianças para simulação dos registros, preservando totalmente a identidade e a privacidade das pessoas;
- ❖ Disponibilizar cartões com situações do cotidiano envolvendo comunicação digital, compartilhamento de informações e uso ético das tecnologias.

Ter em mente os três ritmos:

-  **VIVER:** sentir, experienciar, conectar;
-  **SABER:** compreender, aprender, dialogar;
-  **FAZER:** aplicar, criar, transformar.

VIVER (Sensibilização) – 20 minutos

Abertura: *"Sejam bem-vindos. Quando ouvimos a palavra empreendedorismo, muitas pessoas pensam imediatamente em dinheiro, empresas ou grandes negócios. Mas hoje faremos um exercício diferente. Vamos descobrir que existem riquezas muito maiores do que aquelas que cabem em uma carteira."*

Atividade de sensibilização: *"Caça às Riquezas Invisíveis"* - Espalhe pelo espaço cartões contendo diferentes riquezas que podem existir em uma comunidade, como uma pessoa que sabe costurar, alguém que cultiva plantas medicinais, uma praça, uma horta, um pescador experiente, um grupo de jovens, uma avó que conta histórias, uma escola, um campo de futebol, um artesão, uma receita tradicional ou um espaço comunitário. Convide os participantes a circularem livremente e escolherem três cartões que considerem representar riquezas importantes para sua comunidade. Em seguida, cada jovem compartilhará suas escolhas explicando por que acredita que aqueles recursos podem transformar vidas. Registre todas as contribuições no painel "Mapa

das Riquezas da Comunidade" e conduza a reflexão perguntando: O que todas essas riquezas têm em comum? Por que muitas vezes enxergamos primeiro os problemas e demoramos a perceber as potencialidades? Como essas riquezas podem gerar oportunidades para cuidar das pessoas e fortalecer a comunidade? A partir das respostas, introduza naturalmente o tema do empreendedorismo social.

Saber (Diálogo e construção coletiva) – 1 h e 30 minutos

Inicie perguntando: *O que acontece quando uma comunidade aprende a reconhecer suas próprias riquezas?* A partir das respostas, conduza naturalmente os conteúdos do módulo, relacionando-os às potencialidades identificadas durante a sensibilização. Durante o diálogo, utilize perguntas como: Toda riqueza precisa ser dinheiro? Como um talento pode transformar uma comunidade? O que nossa comunidade já possui que poderia ser melhor aproveitado? Como podemos gerar oportunidades sem competir, mas cooperando? De que forma cuidar das pessoas também fortalece a economia local? Qual problema da comunidade desperta em você vontade de agir? Conclua destacando que o empreendedor social não começa perguntando "quanto posso ganhar?", mas "que necessidade posso ajudar a transformar?"

Fazer (Prática) – 40 minutos

"Laboratório de Ideias que Cuidam". Divida os jovens em pequenos grupos e entregue a cada equipe uma cartolina para elaborar uma proposta de empreendimento social inspirada nas riquezas identificadas durante a sensibilização. Cada grupo deverá escolher um desafio real da comunidade — como geração de renda, alimentação, cuidado com idosos, apoio às gestantes, gravidez não intencional ou outro tema relevante — e construir uma ideia capaz de contribuir para sua transformação utilizando os talentos, conhecimentos e recursos já existentes no território. Durante o planejamento, deverão responder coletivamente: Que problema queremos ajudar a resolver? Quais riquezas da comunidade utilizaremos? Quem será beneficiado? Quem poderá participar? Como essa iniciativa fortalece o cuidado, a cooperação e a sustentabilidade? Ao final, cada grupo apresentará sua proposta para os demais participantes, que poderão contribuir com sugestões, novas ideias e possíveis parcerias. Finalize destacando que os melhores empreendimentos sociais não nascem da abundância de recursos, mas da capacidade de enxergar possibilidades, unir pessoas e transformar talentos em oportunidades de cuidado e desenvolvimento para toda a comunidade.

Dever de Casa ou Observações: leia todo o material formativo.

 **Encerramento:** *"Toda comunidade possui riquezas. Algumas aparecem nas paisagens, outras vivem escondidas nas mãos, nas histórias, nos saberes e nos sonhos de quem mora ali. O empreendedor social aprende a enxergar essas riquezas antes que elas sejam percebidas por qualquer outra pessoa. Ele aproxima pessoas, desperta talentos, fortalece vínculos e transforma necessidades em possibilidades. No CRIA, empreender não significa apenas criar um projeto ou gerar renda. Significa cultivar esperança, mobilizar a comunidade e cuidar do território para que cada pessoa descubra que também faz parte da solução."*

Realização:



Apoio:



FMDCA

Parceria:



Instituto  **Beja**[®]

